SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Educação

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

5º ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática trabalhará textos do campo jornalístico e midiático.

Como sabemos, as Sequências Didáticas propostas neste material têm o objetivo de apoiar o seu trabalho pedagógico na recuperação e no aprofundamento de aprendizagens, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades previstas no Currículo Paulista.

Nesta Sequência Didática, a proposta é desenvolver a leitura de textos jornalísticos, que os estudantes poderão ler em colaboração com outros colegas; compartilhar o material com outros leitores e comentar de forma oral e escrita os textos que forem lidos.

Espera-se que você e sua turma desenvolvam na sala de aula uma situação de leitura semelhante à prática social de leitura de textos jornalísticos, compartilhando informações e opiniões com outras pessoas.

Ao fim do percurso, propõe-se que os estudantes selecionem e comentem notícias ou reportagens de jornais digitais.

As atividades desta Sequência Didática dão início a uma prática que permanecerá ao longo dos meses: a leitura de textos jornalísticos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Compreensão em leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2, 3, 5 e 7, 8
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6 e 7
Estratégia de leitura	**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes. **(EF35LP15)** Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.	Aulas 1, 2, 3, 5 e 6 Aulas 4, 6, 8, 9 e 10
Compreensão em leitura	**(EF04LP14)** Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts, entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/ assunto comentado.	Aulas 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10

Compreensão em leitura	**(EF04LP15B)** Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).	Aulas 3, 4, 5, 8, 9 e 10
Análise linguística/semiótica Conjunções	**(EF05LP07)** Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Aulas 5, 6, 8, 9 e 10
Oralidade	**(EF05LP19)** Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Aula 6

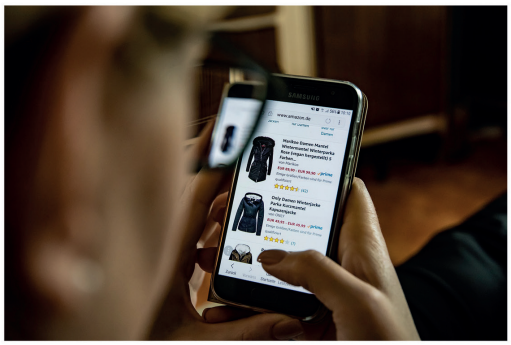
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – FATO E OPINIÃO: LENDO E COMENTANDO TEXTOS JORNALÍSTICOS DIGITAIS

AULAS 1 E 2 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E EXPLORANDO JORNAIS DIGITAIS

O que vamos aprender?

Na primeira aula do projeto, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará. Além disso, você irá explorar jornais digitais com seus colegas, para perceber quais textos circulam nesse campo e como as pessoas se relacionam com o que leem.

1. Em 2020, em razão da pandemia causada pela Covid-19, ficamos ainda mais tempo *on-line*. Realizar tarefas do dia a dia pela internet já era uma tendência, mas durante esse período tornou-se uma necessidade. Quase tudo passou a ser feito através da *internet*: comprar remédios e alimentos, receber atendimento médico, assistir às aulas... Além disso, o jeito de nos mantermos informados também mudou: passamos a ler cada vez mais jornais ou portais de notícias digitais.



Créditos: Pixabay.

RODA DE CONVERSA – Comente oralmente com seus colegas.

a. O que mudou na sua rotina durante o período de quarentena?

b. Por que você acha que as pessoas passaram a ler mais notícias em jornais digitais?

c. Você acompanha algum portal ou jornal digital? Qual?

d. Sobre qual assunto você gosta mais de ler notícias?

e. Você costuma comentá-las?

AULAS 1 E 2 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E EXPLORANDO JORNAIS DIGITAIS

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

TEMPO

Duas Aulas.

PREPARAÇÃO

Para esta sequência, os estudantes voltarão a ter contato com textos do campo jornalístico. Por isso, para aprofundar o conhecimento docente sobre o assunto, o(a) professor(a) pode assistir à videoconferência em que as professoras Telma Weisz e Kátia Bräkling discutem sobre atividades que promovem a fluência leitora. Destacamos para esta Sequência os seguintes temas abordados no vídeo: a leitura colaborativa e a roda de jornal.

https://www.youtube.com/watch?v=L019s7418Xs&t=9627s

MATERIAIS

Um computador com projetor ou computadores da sala de informática da escola, ambos com acesso à internet. Se possível, leve alguns jornais impressos para serem comparados com a versão digital.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta sequência, os estudantes terão a oportunidade de voltar a trabalhar com textos da esfera jornalística. Como são textos com os quais os estudantes ainda não têm muita

familiaridade e autonomia para ler sem direcionamento, a leitura colaborativa é uma excelente estratégia, principalmente para ativar capacidades como localizar, inferir, antecipar e verificar informações ou demonstrar procedimentos para localizar uma informação no texto. A leitura nesse caso não é para esgotar conhecimentos sobre o tema, mas para aproximar os estudantes aos conteúdos de leitura citados acima.

O jornal é um instrumento potente para ser usado na escola, pois conseguimos usá-lo sem que sejam necessárias muitas transposições didáticas. Além disso, mostra concretamente ao estudante como ele pode, por meio da leitura, entrar em contato com fatos importantes e opiniões sobre diversos assuntos.

Para que possam comentar as notícias lidas, que é a proposta desta Sequência, os estudantes precisam compreender o texto antes de se posicionarem a respeito dele.

Comentar sobre textos lidos é uma prática social amplamente realizada em jornais on-line ou plataformas de notícias, além de outras plataformas digitais. Ao iniciar o trabalho, é importante indagar se os estudantes costumam ler jornais. É possível que a maioria não tenha esse costume. Sugira a eles que, além de jornais digitais, apresentem também o jornal impresso, se possível.

É fundamental que os estudantes saibam, desde o começo da sequência, que eles farão o percurso: ler notícias e reportagens primeiro, para depois comentá-las, por escrito, nos sites dos jornais digitais.

Na **atividade 1**, os estudantes vão acessar seus conhecimentos prévios sobre a necessidade de se informar e comentar através de jornais on-line.

2. Quando o jornal digital surgiu, ele era uma cópia do jornal impresso; porém, com o tempo e a evolução das mídias, o jornal digital adquiriu características próprias, além daquelas contidas no jornal impresso.

JORNAL *ON-LINE*

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Jornal *on-line* é a versão *on-line* de um jornal, ou uma publicação independente (...). Ir para o meio *on-line* cria mais oportunidades para que publicações possam competir com o jornalismo na apresentação de notícias de última hora, de forma mais oportuna.

A credibilidade e o reconhecimento de uma marca forte de jornais bem estabelecidos e as estreitas relações que têm com os anunciantes também são vistos por muitos na indústria de comunicação como fatores de fortalecimento de suas chances de sobrevivência.[1] O movimento longe do processo de impressão também pode ajudar a diminuir os custos.

Os jornais *on-line* são muito parecidos com os jornais impressos e têm os mesmos limites legais, tais como leis sobre difamação, privacidade e direitos autorais (...)

❖

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jornal_on-line Acesso em: 26 out. 2020.

A partir do verbete que você leu sobre ***Jornal on-line*** e das reflexões que fizeram na atividade 1, responda:

a. O que é um jornal on-line?

O jornal on-line pode ser uma versão digital do jornal impresso ou uma publicação independente que não possui versão impressa.

b. Cite uma vantagem de acompanhar algum jornal on-line.

O jornal on-line permite que o leitor fique sabendo das notícias mais rapidamente, pois é atualizado a cada nova notícia de destaque.

c. Por que o jornal on-line é semelhante ao jornal impresso?

Assim como o jornal impresso, a versão digital do também precisa respeitar os mesmos limites legais, ou seja, não pode trazer informações falsas ou desrespeitar as leis.

3. Vamos elencar coletivamente alguns jornais que vocês conhecem:

JORNAL IMPRESSO	JORNAL ON-LINE/ DIGITAL

4. Agora, você e seus colegas visitarão a sala de informática da escola ou seu(sua) professor(a) projetará na sala alguns jornais on-line para que vocês possam explorar, juntos, alguns dos jornais que vocês citaram na atividade anterior.

5. Depois de terem visitado os sites, completem a tabela abaixo, comparando jornais impressos e digitais, a partir do que sabemos até agora:

	JORNAIS IMPRESSOS	JORNAIS DIGITAIS
Quais são os tipos de textos publicados?	Notícias, reportagens, entrevistas, resenhas, charges, crônicas, artigos, cartas de leitores...	Notícias, reportagens, entrevistas, resenhas, charges, crônicas, artigos, cartas de leitores...
Como ter acesso ao jornal?	Comprando o jornal.	Acessando o site e, em alguns casos, assinando o jornal.
Quais leis devem ser seguidas?	Leis de difamação, direitos autorais e privacidade.	Leis de difamação, direitos autorais e privacidade.
Como estão organizados?	São organizados em cadernos por tema, com números de páginas.	São organizados por tema; os cadernos são digitais; através dos hiperlinks podemos ir para a página que quisermos ler.
Quem pode ler?	Todos que tiverem o jornal em mãos.	Todos que tiverem acesso à internet e ao conteúdo do site.
Como o leitor pode enviar comentários sobre a notícia?	Escrevendo carta de leitor.	Através da caixa de comentários, que normalmente está abaixo do texto publicado.

Na **atividade 2**, os estudantes vão ler o verbete sobre jornal on-line e poderão pensar sobre as características desse veículo. Seria interessante que, nesse momento, eles pudessem refletir sobre as questões apresentadas, analisando um jornal digital através do projetor multimídia ou usando computadores na sala de informática.

Na **atividade 3**, eles terão de elencar os jornais impressos e os digitais. É importante que eles percebam que os jornais impressos também têm suas versões digitais. Aqui vão algumas sugestões de jornais e portais de notícias:

Folha de São Paulo – https://www.folha.uol.com.br/
Estado de São Paulo – https://www.estadao.com.br/
Jornal Joca – https://www.jornaljoca.com.br/
O Globo – https://oglobo.globo.com/
Hypeness – https://www.hypeness.com.br/
Jornal da USP – https://jornal.usp.br/
G1 – https://g1.globo.com/
UOL – https://noticias.uol.com.br/
Terra – https://www.terra.com.br/noticias/

Na **atividade 4**, eles visitarão páginas de jornais e deverão prestar atenção na forma como esse veículo se organiza.

A última atividade deve ser feita coletivamente, para que os estudantes percebam semelhanças e diferenças entre os jornais impressos e os digitais. É fundamental que a questão do comentário após a leitura da notícia apareça nas reflexões sobre o assunto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Se possível, organize as principais características dos jornais digitais em um quadro que fique afixado na sala de aula. Os estudantes podem também registrar as conclusões em seus cadernos.

AULA 3 – LENDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a notícia com a qual vocês trabalharão.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na **atividade 1**, os estudantes poderão pensar sobre a finalidade do texto jornalístico, recuperando o que já sabem a respeito.

Na **atividade 2**, poderão pensar sobre o conteúdo. Pode ser que, por considerarem o texto jornalístico um veículo de informação aos leitores, eles tragam opiniões que não façam parte do seu escopo. Neste momento, não será necessário apontar para

AULA 3 – LENDO UMA NOTÍCIA COLABORATIVAMENTE

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá pensar sobre a função dos jornais e realizará a leitura, em colaboração com seus colegas e professor(a), de uma notícia sobre uma exposição construída a partir do lixo encontrado nas praias do arquipélago de Fernando de Noronha.

Créditos: Pixabay.

1. Na aula anterior, vimos que no jornal ***on-line***, assim como no jornal impresso, encontramos diversos textos: notícias, reportagens, infográficos, entrevistas... Apesar de serem de gêneros diferentes, eles têm a mesma função. Você saberia dizer por que as pessoas leem jornal?

As pessoas leem jornal para se informar.

2. Você acredita que nos jornais encontramos fatos ou opiniões? Por quê?

Resposta pessoal.

3. Antes de ler a notícia na íntegra, vamos ver uma foto do arquipélago de Fernando de Noronha, analisar o título e o ***olho*** da notícia.

Créditos: Jornal Joca.

FERNANDO DE NORONHA INAUGURA EXPOSIÇÃO COM LIXO ENCONTRADO NAS PRAIAS

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar.

Quais informações você acha que serão trazidas nesta notícia?

Espera-se que os estudantes busquem informações no que já estudaram sobre o gênero e comentem que será apresentado o fato, os participantes, o local e o momento em que ocorreu o fato comentado.

4. Agora leia, em parceria com seus colegas, a notícia sobre a exposição criada a partir do lixo encontrado nas praias. Converse com seus colegas e com o(a) professor(a).

o contrário. Ao longo das atividades, eles poderão distinguir fato de opinião após a leitura de diferentes textos do campo da vida pública.

Na **atividade 3**, os estudantes usarão estratégias de leitura para analisar o título da notícia. A pergunta contida na atividade tem como objetivo ajudar o estudante a antecipar o conteúdo temático por meio da leitura da imagem, do título e do *olho* da notícia. Primeiramente, levante o conhecimento prévio dos estudantes através da leitura do título, fazendo-os pensar sobre o que sabem do assunto. Esse momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

Durante a atividade, realize a leitura colaborativa para que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, a linguagem empregada e a função.

A ideia é que você desenvolva com os estudantes uma conversa sobre o texto lido. Para isso, na **atividade 4**, realize novamente a leitura colaborativa da notícia sobre a exposição criada a partir do lixo deixado nas praias de Fernando de Noronha. É importante que o(a) professor(a) planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido do texto. Isso fará com que suas capacidades e procedimentos leitores sejam ampliados.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da notícia:

1 – Quantos quilos de lixo foram encontrados nas praias? Como é possível saber disso?

2 – Qual é o objetivo do projeto?

3 – Quantos meses eles levaram para coletar todo o material?

4 – Por que as pessoas vão se conscientizar a não poluir mais as praias?

5 – Por que a exposição ficará permanentemente na ilha?

6 – A exposição será sempre a mesma? Por quê?

7 – Você acredita que essa exposição tenha sido idealizada para arrecadar dinheiro? Por quê?

No fim da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da notícia em colaboração com outros colegas. Retome o que registraram por escrito, fazendo uma avaliação do que foi discutido.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO A NOTÍCIA LIDA

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

FERNANDO DE NORONHA INAUGURA EXPOSIÇÃO COM LIXO ENCONTRADO NAS PRAIAS

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar

Brasil, 22 de setembro de 2020

Em homenagem ao Dia Mundial de Limpeza de Praias, que acontece sempre em setembro (o dia pode variar), a Administração de Fernando de Noronha lançou uma mostra que exibe parte do lixo retirado do mar. A Exposição Coleção Didática de Lixo Marinho foi inaugurada em 18 de setembro e ficará permanentemente na ilha.

O acervo possui cerca de 90 quilos de lixo retirado das praias e do mar, que vão desde embalagens e pedaços de vidro até sapatos. A ideia do projeto é conscientizar as pessoas sobre a importância de descartar o lixo corretamente, para que ele não vá parar nesses lugares.

Para montar a exposição, a equipe recolheu os objetos entre maio e agosto. Após serem recolhidos, os materiais passaram por um processo em que foram separados de acordo com o local onde foram encontrados e pelo tipo de lixo. Parte do que foi encontrado, entretanto, não irá para a exposição, e sim para a realização de pesquisas sobre lixo marinho.

A Exposição Coleção Didática de Lixo Marinho fica no Memorial Noronhense, é gratuita e continuará recebendo novos itens conforme forem encontrados na ilha.

❖

Fonte: Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado nas praias. Jornal Joca, 2020. Disponível em: https://www.jornaljoca.com.br/fernando-de-noronha-inaugura-mostra-com-lixo-encontrado-nas-praias/. Acesso em: 26 out.2020.

AULA 4 – ANALISANDO E COMENTANDO A NOTÍCIA LIDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará à notícia lida na aula passada e analisará uma parte importante desse tipo de texto, aquela em que você encontra as principais informações sobre o assunto abordado.

1. Na aula anterior, lemos a notícia *Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado na praia.*

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler também a primeira Sequência Didática do material de recuperação e aprofundamento do 4º ano, para saber o que já foi estudado sobre o assunto.

MATERIAIS

Material do estudante e caneta marca-texto.

Retome a notícia, localize as informações sobre o fato ocorrido e complete a tabela.

QUADRO SÍNTESE DA NOTÍCIA	
Quem?	Administração de Fernando de Noronha
O quê?	Exposição Coleção Didática de Lixo Marinho
Onde?	Fernando de Noronha
Quando?	Setembro
Por quê?	Em homenagem ao Dia Mundial de Limpeza de Praias

2. Use uma caneta marca-texto para indicar em qual parte da notícia encontramos as informações usadas para completar a tabela.

a. O que você e seus colegas puderam perceber?

As informações estão concentradas no primeiro parágrafo da notícia.

RELEMBRANDO...

O primeiro parágrafo da notícia é conhecido como lide.

O lide ou *lead* de uma notícia apresenta o resumo dos fatos noticiados. Na língua inglesa, a palavra lead significa "conduzir". O lide aparece no primeiro parágrafo e conduz o leitor pelos principais elementos do acontecimento, deixando o convite para que o leitor dê continuidade à leitura, ampliando seu conhecimento sobre o mesmo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor(a), os estudantes tiveram a oportunidade de estudar e comentar oralmente a notícia na primeira Sequência Didática do programa de recuperação e aprofundamento do 4º ano; porém, como naquele momento as atividades ainda eram realizadas remotamente, é importante retomar algumas características fundamentais dos textos dessa esfera.

Nesta aula, os estudantes voltarão a analisar a notícia anterior, mas, desta vez, pensando em como as informações estão organizadas no texto. Por tratar-se de uma notícia, não há opiniões ou entrevistas no corpo do texto.

É importante que eles saibam que estão analisando a notícia e seu conteúdo, isso os ajudará, posteriormente, a comentar por escrito as notícias que os interessem.

Após a localização das informações da atividade 1, os estudantes vão realizar a atividade 2 procurando identificar e grifar, com marca-texto, o trecho da notícia em que estão as principais informações sobre o fato. Relembre-os o que é lide e qual sua importância para o leitor.

Na **atividade 3**, eles verificarão que o restante da notícia contém informações detalhadas sobre a iniciativa, complementando as informações trazidas no lide.

Na **atividade 4**, os estudantes terão a oportunidade de comentar por escrito a notícia que estudaram e analisaram coletivamente. Comentar por escrito notícias ou reportagens é cada vez mais comum. Podemos fazer isso diretamente por meio dos comentários posteriores à notícia ou compartilhar

nas nossas redes sociais, acrescentando os comentários antes da postagem do texto.

As perguntas que estão no material do estudante servirão como apoio para que eles possam pensar, ampliar e defender – ou contrapor – determinado ponto por meio de argumentos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre a importância de estudar um texto para depois comentá-lo.

3. Quais informações aparecem no restante da notícia?

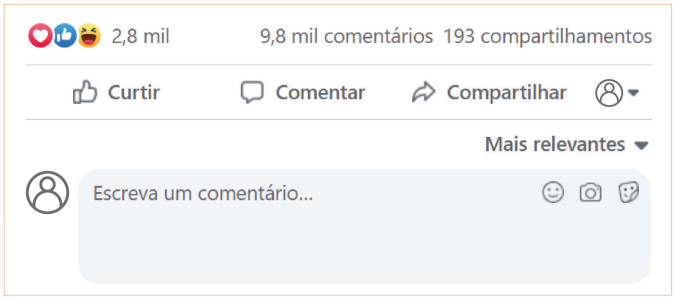
No restante da notícia, temos informações detalhadas sobre a iniciativa, o objetivo da exposição, onde ela é realizada, entre outras informações secundárias.

4. Quando lemos uma notícia, é comum termos vontade de dar nossa opinião sobre ela, não é mesmo? Pensando na notícia que vocês leram na aula passada, comente por escrito sua opinião sobre o assunto, considerando as questões:

a. Você acha que a exposição seja importante? Por quê?

b. O que você acredita que as pessoas possam aprender sobre o assunto?

c. O que achou da iniciativa de criar uma exposição a partir dos lixos deixados na praia?



Compartilhe o seu comentário com a turma.

AULA 5 – ANALISANDO COMENTÁRIOS SOBRE A NOTÍCIA LIDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá alguns comentários feitos a partir da leitura da notícia *Fernando de Noronha inaugura exposição com lixo encontrado na praia.*

1. Na aula anterior, estudamos e comentamos a notícia por escrito. Agora vamos ler comentários publicados sobre a mesma notícia e analisar o conteúdo de cada um deles.

AULA 5 – ANALISANDO COMENTÁRIOS SOBRE A NOTÍCIA LIDA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

José Luís Dalcon

Eu vi as fotos da exposição, contudo não me pareceu que os resíduos foram deixados por turistas. Como deve ser o sistema de coleta de lixo de Fernando de Noronha? Acho que deveriam investir no sistema de coleta em vez de gastar tempo e dinheiro com exposição de lixo.

10 | Responder | Respostas (5)

Mônica Silva

Nossa, é inacreditável que um dos lugares mais lindos do Brasil esteja sendo tratado dessa forma! Deveriam proibir o turismo para que isso não aconteça mais.

15 | Responder | Respostas (20)

Luciane Araújo

Além disso, vi um documentário que os plânctons, alimentos primários da cadeia alimentar oceânica, estão cheios de partículas de plástico. Isso significa que muitos animais aquáticos estão comendo plástico!

7 | Responder | Respostas (0)

Adaptados de comentários reais, produzidos para fins didáticos.

Como podemos ver, temos diferentes opiniões sobre uma mesma notícia.

2. Analisando o conteúdo de cada um dos comentários, complete a tabela:

	TRAZ UM FATO E/OU UMA OPINIÃO?	QUAL É A OPINIÃO?	O QUE DEFENDE?
José Luís Dalcon	Opinião	Não são os turistas que deixam o lixo na praia.	Não deve fazer exposição, deve investir no sistema de coleta de lixo.
Mônica Silva	Opinião	Acha um absurdo as pessoas poluírem o local.	Defende que os turistas sejam proibidos de visitar Fernando de Noronha.
Luciane Araújo	Fato e opinião	Acredita que o pior é a quantidade de plástico no oceano.	–

3. Qual comentário você achou mais relevante? Por quê?

Resposta pessoal.

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Visite algumas páginas de jornais digitais e leia alguns comentários sobre as principais notícias. Se possível, leia algum desses comentários para a turma.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Semicírculo.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes poderão ler alguns comentários sobre a notícia da exposição Coleção Didática de Lixo Marinho, em Fernando de Noronha. A partir desses comentários, eles conseguirão refletir sobre a importância de organizar o conteúdo do texto para que outros leitores possam compreender.

A ideia é que eles percebam que a mesma notícia pode gerar opiniões diferentes sobre o assunto. Além disso, quando comentamos, precisamos deixar nosso texto claro e argumentar em defesa de nossa opinião, de maneira que o outro seja levado a pensar sobre o assunto.

A análise dos comentários tem como objetivo mostrar como eles podem ser feitos: usando a opinião e/ou outro fato.

Eles também terão a oportunidade de avaliar qual dos comentários fez com que repensassem o assunto e confirmassem ou não a opinião com relação à escrita produzida na aula anterior.

Para finalizar, propõe-se o estudo das conjunções a fim de compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes delas e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade.

A partir desta aula, seria interessante analisar também as conjunções que aparecem nas notícias contidas material do aluno e em outros textos que eles tenham acesso.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Recupere com os estudantes que, tão importante quanto ler, entender e comentar um texto nos leva a pensar na forma como será feita a escrita do comentário.

4. Quando comentamos notícias ou reportagens, oralmente ou por escrito, é comum usarmos diferentes **conjunções** para estabelecer articulações entre os textos.

RELEMBRANDO...

As **conjunções** são palavras que têm a função de reunir ou relacionar duas orações.

Exemplos:

Eu iria ao restaurante, **mas** estou doente.

A professora ficou chateada **porque** ele quebrou o estojo dela.

a. Vamos reler os comentários, pensando nas conjunções destacadas em amarelo.

b. Relacione cada conjunção ao que ela indica:

Oposição: _____

Adição: _____

Finalidade: _____

AULA 6 – LENDO E COMENTANDO UMA REPORTAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá em colaboração com seus colegas e professor(a) uma reportagem sobre como o Halloween ofusca o folclore nacional.

1. Atualmente, no Brasil é muito comum encontrarmos crianças fantasiadas comemorando o Dia das Bruxas passando de casa em casa para pedir doces. Entretanto, você já parou para pensar por que comemoramos o Halloween no Brasil?

Resposta pessoal.

AULA 6 – LENDO E COMENTANDO ORALMENTE UMA REPORTAGEM

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/ tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

2. Antes de fazer a leitura, vamos relembrar as características do gênero reportagem.

RELEMBRANDO...

A reportagem é um gênero muito utilizado na esfera jornalística porque tem o objetivo de investigar um determinado assunto. Além de informar o leitor, a reportagem ajuda a formar uma opinião sobre o assunto tratado. Por esse motivo, nela pode haver ponto de vista tanto do jornalista como de pessoas entrevistadas, além de gráficos, mapas, imagens e infográficos que justifiquem aquela argumentação. A reportagem sempre vem assinada pelo(a) autor(a). Seu título apresenta letras maiores e muitas vezes com cores diferentes do corpo do texto. Também pode conter um pequeno resumo do assunto. Todas essas características têm a intenção de atrair a atenção do leitor para que ele possa ler e refletir sobre o assunto.

3. Agora, leia em parceira com seus colegas a reportagem sobre a celebração do Halloween e o folclore brasileiro. Durante a leitura, sublinhe as opiniões contidas no texto.

NO BRASIL, HALLOWEEN OFUSCA FOLCLORE BRASILEIRO

Essa inversão cultural faz com que não lembremos que o dia 31 de outubro, no Brasil, é dedicadoa um personagem genuíno do folclore nacional: o Saci-Pererê, que permanece parcialmente esquecido do nosso imaginário.

18/9/2020 – Por **Bruno Militão**

Anualmente, comemora-se o Halloween no dia 31 de outubro. "Gostosuras ou travessuras?", perguntam as crianças ao saírem fantasiadas pedindo doces de casa em casa. A festa, normalmente celebrada em países do mundo anglófono – falante da língua inglesa –, foi importada para a cultura brasileira.

A intensa influência, especialmente norte-americana, fez com que o Dia das Bruxas, como ficou conhecido por aqui, fosse celebrado como mais uma comemoração no calendário nacional. Personagens como vampiros e bruxas, que não fazem parte da nossa cultura, foram incorporados às festividades brasileiras, apesar das importantes lendas da cultura nacional que poderiam ser celebradas, como o Saci-Pererê, menino negro de uma perna só que usa uma carapuça vermelha e fuma cachimbo. Mas o que muita gente não sabe é que, de fato, esse personagem também é comemorado no dia 31 de outubro, data que foi oficializada em 2004 no Estado de São Paulo e, em 2010, em todo o País.

Para entender por que a celebração Halloween tornou-se tão comum no Brasil, apesar da presença de figuras emblemáticas no folclore brasileiro e que fazem parte do imaginário nacional, é preciso antes saber de onde vem a cultura de celebrar essa data e de que formas ela chega até nós.

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Leia antecipadamente a notícia com a qual vocês trabalharão.

MATERIAIS
Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
A turma pode estar organizada em semicírculo ou da forma convencional. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Nesta aula, os estudantes lerão de maneira colaborativa uma reportagem; por isso, além de trazer fatos, o texto trará opiniões.

Na primeira atividade, eles poderão opinar sobre o assunto da reportagem sem terem lido o texto. A ideia é que possam avaliar posteriormente se o que consideravam antes é o mesmo que consideram após a leitura.

Antes, porém, levante o conhecimento prévio dos estudantes mencionando o título, fazendo-os pensar sobre o que sabem sobre o assunto. Este momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos estudantes para a materialidade do texto.

Durante a atividade, realize a leitura colaborativa, fazendo com que percebam a maneira como o texto é organizado, a linguagem empregada e a função.

Na atividade 1, os estudantes poderão compartilhar o que pensam sobre a comemoração do Halloween no Brasil. Este momento é importante para o professor conhecer o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto que será trazido na reportagem.

Ainda antes da leitura, realize coletivamente a leitura informativa sobre o gênero reportagem, disponível na atividade 2 e converse com eles sobre em que outros momentos leram reportagem.

A ideia é que você desenvolva com os estudantes uma conversa sobre o texto lido. Para isso, realize a leitura colaborativa proposta na **atividade 3**: *No Brasil, Halloween ofusca folclore brasileiro*. É essencial que o professor planeje um roteiro para apoiar os estudantes na construção de sentido para o texto. Isso fará com que as capacidades e os procedimentos leitores sejam ampliados.

Sugestões de perguntas que podem ser feitas antes, durante ou depois da leitura da notícia:

1 – O que você sabe sobre o Halloween?

2 – Por que ele é celebrado?

3 – Qual a origem desta celebração?

4 – Você sabe o que significa a palavra Halloween? Como ela foi traduzida para o português?

ORIGENS DAS FESTIVIDADES

Normalmente, quando pensamos em Halloween, ou Dia das Bruxas, imagens como fantasias, doces e abóboras esculpidas com rostos medonhos vêm à nossa cabeça. Mas não foi sempre assim, como explica Ana Carolina Chiovatto, doutoranda em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Segundo ela, as origens das celebrações baseiam-se na sobreposição de diversas culturas, com a presença de festividades e rituais de diversos povos que aconteciam no mesmo período. (...)

Ana esclarece, por fim, que hoje o 31 de outubro possui dois lados: um das religiões neopagãs, que buscam reavivar o sentido do Samhain; e o outro, do festival relido pelo cristianismo, que vai se converter na festa infantil das "gostosuras ou travessuras", tão comum nos Estados Unidos, com a qual temos contato e, aos poucos, vamos incorporando.

A CHEGADA DO HALLOWEEN AO BRASIL

A população brasileira teve contato com o Halloween, como é celebrado nos dias atuais, por meio de filmes, séries de TV e outros produtos culturais estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos. Mas por que os brasileiros decidem celebrar a data da mesma forma como nos EUA? A população brasileira teve contato com o Halloween, como é celebrado nos dias atuais, por meio de filmes, séries de TV e outros produtos culturais estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos. Mas por que os brasileiros decidem celebrar a data da mesma forma como nos EUA?

Esse quadro pode ser explicado por meio de um conceito esboçado pelo teórico estrategista de relações internacionais, Joseph Nye, o soft power, normalmente traduzido como "poder brando". Alexandre Ganan Figueiredo, historiador e pesquisador de pós-doutorado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP) da USP, explica (...) "O *soft power* diz respeito à capacidade de um país ter influência direta em outros por meio de sua cultura, sua capacidade de se projetar como exemplo para o mundo".

Ainda segundo Figueiredo, é tanto por meio do consumo da cultura norte-americana, como filmes e séries, quanto pela busca do ideal americano de vida que a celebração do Halloween vai se instalando no País. "O Dia das Bruxas não possui relação com as tradições e a formação cultural brasileiras, por isso não é usual", conclui Figueiredo.

31 DE OUTUBRO: POR AQUI, É CELEBRADO O SACI-PERERÊ

É a partir da perspectiva de que não há ligações entre a celebração do Halloween e a cultura brasileira que, em 2003, apresentou-se um projeto de lei para que, no dia 31 de outubro, fosse celebrado no Brasil o Dia do Saci, um dos mais conhecidos personagens do folclore nacional. Em 2004, a data foi oficializada no Estado de São Paulo e, em 2010, no País.

Bruno Baronetti, pesquisador e doutorando em História Social pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, vê o Dia do Saci como uma resposta à indústria cultural americana em um momento no qual filmes de grandes franquias, com personagens do imaginário do Halloween, como os vampiros, começavam a ganhar força.

"Além disso, havia uma percepção de que cada vez mais escolas do ensino básico valorizavam o Dia das Bruxas no modelo norte-americano", aponta. Tendo o Brasil um folclore muito rico, com lendas e histórias vindas da miscigenação entre diversos povos, o que é próprio da nossa formação como País, foi colocado em questão: "Por que não promover uma reflexão sobre o papel da cultura nacional?".

(...) "A ideia não é acabar com o Halloween, mas criar um contraponto para que as crianças, além da tradição estrangeira, já conhecida, passem a ter contato também com tradições e culturas nacionais", conclui o historiador, resgatando um pensamento de Plínio Marcos, dramaturgo brasileiro, dizendo que "um povo que não ama e preserva as suas formas de expressão mais autênticas jamais será um povo livre".

❖

Adaptado de: No Brasil, Halloween ofusca folclore brasileiro. Jornal da USP, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/no-brasil-halloween-ofusca-folclore-brasileiro. Acesso em: 2 nov. 2020.

5 – Você acredita que devemos incorporar essa celebração ao nosso calendário de festividades?

6 – Você concorda com as considerações e opiniões das especialistas? Justifique.

7 – Antes de ter lido a reportagem, você acreditava que o Halloween ofuscava o folclore nacional? E, agora, sua opinião mudou?

4. Após a leitura da reportagem, comente oralmente o texto citando trechos da reportagem que concorda ou discorda. Lembre-se de justificar sua escolha.

5. Após a leitura da notícia, responda:

a. Qual é o fato trazido pela notícia?

O fato é que no Brasil comemora-se o Halloween incorporando um costume cultural que não pertence a nossa cultura.

b. Cite o nome de dois especialistas que opinam durante a reportagem.

Ana Carolina Chiovatto, Alexandre Figueiredo, Bruno Baronetti.

c. A forma como os especialistas defenderam as opiniões sobre o fato foi baseada em quê?

As opiniões são de especialistas que estudam o assunto; portanto, são baseadas em estudos.

d. As informações e opiniões de especialistas trazidas na reportagem ajudaram você a pensar e formar uma opinião a respeito do assunto?

Resposta pessoal.

e. Sublinhem no texto as opiniões dos especialistas.

No fim da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido na leitura colaborativa do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Converse com os estudantes sobre o que conseguiram aprender a partir da leitura da notícia em colaboração com outros colegas. Retome também os procedimentos que usaram para compor seus comentários apreciativos a respeito do assunto.

AULA 7 – SELECIONANDO NOTÍCIA OU REPORTAGEM PARA LER E COMENTAR POR ESCRITO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você visitará alguns jornais eletrônicos para selecionar uma notícia ou reportagem que deseje comentar. Para isso, precisará aprofundar a leitura, tomar notas e organizar suas ideias antes de escrever seu comentário.

1. Roda de conversa.

a. Você já leu alguma notícia, reportagem ou entrevista tão interessante que até deu vontade de fazer comentários sobre ela?

b. Você costuma ler os comentários publicados em redes sociais após o compartilhamento de uma notícia?

c. Por que você acha que as pessoas gostam de comentar por escrito os textos publicados nos jornais eletrônicos?

d. Você acredita que todos os comentários são importantes?

e. Quais comentários você acredita que fazem mais sucesso? Por quê?

2. Você pesquisará uma matéria jornalística sobre a qual tenha interesse em comentar. Para isso, sugerimos o seguinte roteiro:

ALGUMAS DICAS

- Visite os jornais digitais sugeridos nas aulas 1 e 2.
- Procure por manchetes e títulos que chamem a sua atenção.
- Escolha um assunto que goste de falar sobre ou conheça algo a respeito.
- Leia na íntegra o texto que escolheu, avaliando se é de seu interesse.
- Tome nota das principais informações e dos argumentos que considerar importantes.

3. Registre aqui as informações sobre o texto que escolheu para compartilhar com seus colegas.

Título	
Jornal em que foi publicado	
Assunto	
Data da publicação	
Página em que se encontra	https://

AULA 7 – SELECIONANDO NOTÍCIA OU REPORTAGEM PARA LER E COMENTAR POR ESCRITO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia e compreenda a sequência para saber como encaminhar as atividades 2, 3 e 4.

MATERIAIS

Material do estudante, computador ou celular com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade exigirá que os estudantes tenham acesso à internet; por isso, ela pode ser realizada em casa, como uma pesquisa. Entretanto, será necessário orientá-los previamente. Além disso, a primeira etapa é uma roda de conversa sobre a importância de comentar notícias/reportagens. Aproveite a oportunidade para retomar os princípios de relevância e veracidade das informações publicadas pelos veículos de notícias e também pelos usuários das redes sociais.

Encaminhe a atividade para ser realizada em casa, como pesquisa. Para quem não tiver acesso à internet e/ou não tiver como imprimir, solicite à escola permissão para usar os equipamentos disponíveis.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes se foi fácil encontrar a notícia sobre a qual pretendiam comentar. Peça que compartilhem nesse momento apenas as estratégias que usaram para fazer a seleção do texto.

AULAS 8 E 9 – ESTUDANDO O TEXTO ESCOLHIDO PARA PODER COMENTÁ-LO E PLANEJANDO A ESCRITA

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Seria pertinente trazer para a aula outras notícias e reportagens além daquelas que os estudantes escolheram, uma vez que há a possibilidade de algum deles não ter realizado a pesquisa prévia.

MATERIAIS

Material do estudante, textos impressos escolhidos pelos estudantes, marca texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade exigirá que os estudantes tenham em mãos a notícia ou reportagem selecionada na aula anterior. O ideal é que elas estejam impressas ou formatadas em editores de texto. Neste último caso, o ideal seria levá-los à sala de informática para realizar a atividade utilizando os computadores.

A ideia é que eles leiam uma vez mais a notícia e tomem nota de aspectos que considerem interessantes para apresentar aos colegas. Eles podem seguir o roteiro indicado na atividade 2, acrescentando ou suprimindo aspectos que achem necessários/desnecessários.

Após a roda de jornal, os estudantes deverão planejar o comentário que será escrito. Oriente e comente com os estudantes que o planejamento é muito importante para apoiar o texto que será escrito. Se for necessário, dê modelos de planejamento por meio da escrita em tópicos do assunto principal. Por exemplo: 1) retomar o assunto principal da notícia; 2) discordar de um determinado aspecto; 3) apresentar um argumento que justifique seu ponto de vista; 4) concluir o comentário.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao compartilharmos com colegas as informações sobre a notícia e os pontos que nos chamam a atenção, estamos ampliando a compreensão sobre o texto e a capacidade que temos de comentá-lo.

AULAS 8 E 9 – ESTUDANDO O TEXTO ESCOLHIDO PARA PODER COMENTÁ-LO E PLANEJANDO A ESCRITA

O que vamos aprender?

Nestas aulas, você voltará a estudar o texto escolhido. Você também deverá apresentá-lo em uma roda de jornal, para compartilhar com os colegas informações e impressões sobre o texto.

1. Releia o texto impresso que você escolheu e tome nota dos principais pontos.

Você pode usar caneta marca-texto ou notas adesivas.

2. **Roda de jornal.** Feitas suas anotações, compartilhe com os colegas da turma as informações do texto que você escolheu, comentando sobre:

a. O título.

b. Onde foi publicado.

c. Quem escreveu.

d. Quando foi escrito.

e. Qual é o assunto principal.

f. O que mais chamou sua atenção e por quê.

Dessa forma, quem quiser ler a matéria na íntegra poderá procurar pelas matérias que você compartilhou impressões e informações a respeito.

Aproveite a oportunidade para ouvir e comentar as notícias apresentadas pelos outros colegas. O debate ajudará na escrita do comentário.

3. Após a roda de jornal, escreva em seu caderno o planejamento do seu comentário. Não se esqueça de incluir informações sobre o fato, opiniões a respeito do assunto e argumentos em favor do seu ponto de vista. Você pode escrever em tópicos para apoiar a escrita do comentário a partir deste planejamento.

AULA 10 – ESCREVENDO, REVISANDO E POSTANDO O COMENTÁRIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você escreverá um comentário sobre a notícia que selecionou a partir do planejamento realizado na aula passada. Você também vai postá-lo na rede ou página do jornal digital escolhida.

1. Chegou a hora de você colocar, em palavras escritas, suas observações e opiniões a respeito do texto jornalístico selecionado.

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

(EF35LP15) Argumentar em defesa de pontos de vista sobre temas polêmicos relacionados a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, na produção escrita de cartas de reclamação, resenhas, entre outros textos do campo da vida pública.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Verifique se todos os estudantes fizeram o planejamento do comentário e sugeira que eles estejam com a notícia ou reportagem em mãos.

MATERIAIS

Material do estudante, textos impressos escolhidos pelos estudantes, computadores com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 10 – ESCREVENDO E POSTANDO O COMENTÁRIO

(EF04LP14) Identificar em notícias, cartas de leitor, comentários, posts entre outros textos do campo da vida pública, fatos, participantes, local e momento/ tempo da ocorrência do fato/assunto comentado.

(EF04LP15B) Distinguir fatos de opiniões / sugestões na leitura de diferentes textos do campo da vida pública (notícias, cartas de leitor, comentários, posts...).

Para ajudar você a escrever o texto, vamos relembrar as conjunções que contribuem na articulação do texto:

CONJUNÇÕES	
Adversativas	Mas, porém, entretanto, contudo...
Conclusivas	Portanto, por isso, assim...
Explicativas	Porque, uma vez que, que, pois...
Aditivas	E, nem, mas também, além disso...
Adversativas	Ou... ou, ora... ora...

Produza seu comentário a partir do que estudamos até agora. Registre-o aqui.

2. Antes de postar seu comentário sobre o texto, que tal voltar a ele para fazer uma revisão?

REVISANDO O PRÓPRIO COMENTÁRIO

- Releia o seu comentário.
- Confira se o texto está claro e objetivo.
- Garanta que seu ponto de vista foi defendido com argumentos bem articulados
- Verifique se todas as palavras estão escritas de acordo com a norma culta. Se tiver dúvidas, consulte um dicionário ou consulte o(a) professor(a).

3. Agora seu comentário será publicado na página do texto que você selecionou. Atenção! Caso esse espaço de comentários não esteja disponível, você deverá entrar na seção *Fale Conosco* do jornal on-line e enviar o comentário por lá. Não se esqueça, porém, de indicar sobre qual matéria está falando e de colocar seu nome, idade e escola em que estuda.

Aproveite a oportunidade para ouvir e comentar as notícias apresentadas pelos outros colegas. O debate ajudará na escrita do comentário.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Para finalizar a Sequência Didática, os estudantes escreverão e revisarão comentários a partir dos textos escolhidos por eles.

Durante a primeira parte da aula, **atividade 1**, recupere o que foi estudado sobre conjunções, mostrando que essas palavras ajudam na articulação do texto.

Oriente-os a escrever o comentário da melhor forma possível, para defender o ponto de vista e garantir que outros leitores se interessem em ler, curtir ou responder ao que foi postado por ele.

Durante a segunda etapa, permita que eles possam revisar o próprio texto. Após esse momento, circule entre as mesas e leia os comentários sugerindo as alterações necessárias para a compreensão do que está escrito. Se achar que os comentários ainda não estão prontos para serem publicados, organize mais uma etapa de revisão.

Assim que a versão final estiver pronta, leve os estudantes para a sala de informática e permita que eles escrevam os comentários na página do jornal. Caso a página não seja habilitada, procure a sessão Fale Conosco e oriente-os a enviar por lá. Por tratar-se da última atividade da sequência, organize uma roda de autoavaliação e peça aos estudantes que avaliem a trajetória de estudo realizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os estudantes como a escolha dos textos jornalísticos, o estudo e o compartilhamento das impressões foram fundamentais para que eles conseguissem comentá-los por escrito.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 5º ano		
Volume 1	Unidade 1	Atividade Permanente, Roda de Jornal

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, busca-se retomar a reflexão sobre os sinais de pontuação, principalmente no que se refere aos objetivos do escritor ao empregá-los e, por consequência, à leitura a que essas escolhas conduzem.

Ensinar a pontuar um texto vai muito além de discursar sobre o uso dos sinais de pontuação. Para que os estudantes aprendam esse conteúdo, precisam se aproximar do objeto de conhecimento, o texto, analisá-lo, refletir sobre sua finalidade comunicativa para, então, tirarem conclusões a respeito da pontuação mais adequada ao contexto.

Devem também experimentar a tarefa de usar a pontuação para produzir textos; afinal, a pontuação é um atributo do texto e não existe fora dele.

Ao final do percurso, propõe-se que os alunos sejam capazes de pontuar um trecho de uma lenda conhecida.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Convenções da escrita	**(EF35LP07)** Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Aulas 1, 3, 6, 7, 8, 9 e 10
Formação do leitor literário Compreensão em leitura	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Aulas 2, 3, 4, 5
Variação Linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	**(EF35LP22)** Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Aulas 3, 6, 7, 8
Compreensão em leitura Elementos constituintes da narrativa	**(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	Aula 2
Ortografia	**(EF05LP01B)** Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Aulas 1, 3, 9 e 10

Pontuação	**(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Aulas 1, 2, 4, 5, 6, 7
Compreensão em leitura/escuta	**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 2, 4, 5
Produção escrita	**(EF05LP11A)** Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 9 e 10
Produção escrita	**(EF05LP11B)** Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – ESTUDANDO A PONTUAÇÃO EM LENDAS

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a sequência das atividades que realizará, além de retomar os conhecimentos que já possui sobre pontuação.

Nesta Sequência Didática, você vai aprimorar o que já sabe sobre pontuação e colocar em prática seu conhecimento, escrevendo diálogos de lendas estudadas ao longo das aulas.

1. Como você pontuaria a frase a seguir?

COMO ELA CHAMA OLÍVIA NÃO CLARICE.

Algumas possibilidades:
Como ela, chama Olívia, não Clarice.
Como ela chama? Olívia? Não! Clarice.
Como ela chama? Olívia! Não, Clarice.

Compartilhe com os colegas e compare as escolhas que fizeram.

2. Em duplas, conversem sobre o que sabem a respeito de pontuação. Escrevam nos balões quatro informações que julguem importantes sobre o assunto. Em seguida, compartilhem essas ideias com seus colegas de turma.

Créditos: Pixabay.

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PONTUAÇÃO

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início da aula é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a Sequência integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar com a turma o percurso a ser realizado.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A pontuação é um recurso fundamental para garantir a coesão textual. Por isso, ao longo desta Sequência Didática, propõe-se que os estudantes possam refletir, de diversas formas, sobre o uso da pontuação, contribuindo com o que já sabem sobre o assunto.

Desde a primeira aula, é fundamental que o/a professor/a contextualize a turma sobre o propósito comunicativo da tarefa: o aprimoramento do uso da

pontuação na produção escrita.

Na atividade 1, os estudantes deverão fazer escolhas de pontuação de acordo com o conhecimento prévio que têm. Essa atividade servirá de abertura para a Sequência; por isso, promova um momento em que possam compartilhar as escolhas que tiverem feito. Ouvi-los poderá ajudar o/a professor/a a compreender melhor o conhecimento que eles já possuem sobre o assunto.

Na atividade 2, propõe-se que, em duplas, eles possam apresentar o que já sabem sobre o uso da pontuação. É importante que eles sejam ouvidos, pois isso ajudará a complementar o planejamento e o desenvolvimento de atividades futuras dentro e fora desta Sequência Didática.

Além disso, traga para a turma questões que convidem à reflexão:

a) O que é pontuar?

b) Para que serve a pontuação?

c) A letra maiúscula tem alguma relação com a pontuação? E o parágrafo? E o espaçamento entre as palavras?

d) Você considera difícil pontuar um texto? Por quê?

e) Já sentiu dificuldade de ler algum texto por não conter sinais de pontuação?

18 | LÍNGUA PORTUGUESA

3. Seu/sua professor/a irá ditar algumas frases para você escrever nas linhas abaixo. Durante o ditado, haverá um tempo para você conversar com seu/sua parceiro/a de dupla para, juntos/as, fazerem escolhas sobre a pontuação a ser usada a fim de que a frase escrita represente, tanto quanto possível, o sentido da frase ditada.

	FRASES
1	
2	
3	
4	

4. Agora, é a vez de cada dupla escolher como gostaria de pontuar as frases a seguir. Atenção! A forma de pontuar pode mudar completamente o sentido do que se quer dizer.

A MOCHILA NÃO QUERO A BOLSA AZUL

Algumas possibilidades:
A mochila? Não. Quero a bolsa azul.
A mochila! Não quero a bolsa azul.
A mochila não quero. A bolsa azul.

VOCÊ DEIXOU O ANEL NA SALA NÃO ENCONTREI AQUI NA COZINHA

Algumas possibilidades:
Você deixou o anel na sala? Não encontrei aqui na cozinha.
Você deixou o anel na sala. Não encontrei aqui na cozinha.
Você deixou o anel na sala? Não encontrei aqui. Na cozinha?

f) Será que existe apenas uma maneira de pontuar um texto (um diálogo, por exemplo)?

Na atividade 3, você irá selecionar quatro frases para ditar aos estudantes. Durante o ditado, não dê pistas sobre a pontuação que será usada, somente leia as frases com a entonação correta. Ao ditar cada uma, permita que as duplas troquem informações para escolherem qual pontuação usar.

5. Registrem as conclusões sobre as diversas formas de pontuar.

Os sinais de pontuação podem alterar o sentido da frase.

AULA 2 – LENDO E REFLETINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá ler uma lenda indígena sobre a formação do céu e irá analisar como os sinais de pontuação foram usados para ajudar na compreensão do texto.

1. Antes de realizar a leitura compartilhada com seus colegas, responda:

Você acha que conseguiria ler uma lenda sem os sinais de pontuação? Por quê?

Resposta pessoal.

2. Você lerá uma lenda indígena chamada **HISTÓRIA DO CÉU**. Com esse título, você imagina que o texto deverá tratar do quê?

Sugestões de frases:

1) Lígia, eu já te falei que não gosto de polenta?
2) Que coisa mais feia!
3) Eu comprei: três blusas, uma calça e duas bermudas.
4) Foi assim que, sem mais nem menos, ficamos amigos.

Ao finalizar o ditado, faça uma correção coletiva, de maneira que cada dupla possa compartilhar as próprias escolhas e avaliar se conseguiu pontuar as frases adequadamente.

Na atividade 4, os estudantes precisarão ler, compreender e reescrever as frases de forma autônoma, usando vírgula, ponto, dois-pontos, ponto-final e outros sinais adequados ao sentido pretendido no texto.

Na atividade 5, o/a professor/a fará juntamente com os estudantes a sistematização do que estudaram nesta aula.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula; quais aspectos conhecem sobre a pontuação. É importante ouvi-los para detectar que pontos eles consideram mais complicados.

AULA 2 – LENDO E REFLETINDO SOBRE O USO DA PONTUAÇÃO

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos do campo artístico-literário, que apresentem diferentes cenários e personagens, observando elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente a lenda indígena da aula e prepare o roteiro para a leitura colaborativa. Para ampliar seu conhecimento sobre pontuação, assista também ao vídeo *O que é e para que serve a pontuação*, do Programa de Formação de Professores Alfabetizadores, disponível em <www.youtube.com/watch?v=zB3B3WSlXd8>.

MATERIAIS

Material do estudante e marca-texto ou lápis de cor.

HISTÓRIA DO CÉU

LENDA INDÍGENA

Já existia o céu. Mas ainda estava se formando. O céu ainda estava se criando. Era baixo de um lado. Não era como hoje. Era igual a uma onda, levantando só de um lado.

O povo antigo não queria o céu e foram tentar derrubar com o machado. Eles batiam, abriam um buraco no céu, mas ele fechava. Imediatamente.

Eles batiam de novo, abriam um buraco e o buraco se fechava. Foram batendo, batendo com o machado e os buracos fechando…

Iam se revezando. Cada um batia um pouco com o machado. Iam cortando, e o céu se fechando…

Então desistiram de derrubar:

— Vamos deixar! Não estamos conseguindo cortar o céu!

Foi assim. Assim que o povo antigo tentou derrubar o céu. Assim que se criou o céu.

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

3. Releia o texto em silêncio e, usando uma caneta marca-texto ou um lápis de cor, destaque os sinais de pontuação.

4. Quais foram os sinais de pontuação encontrados na lenda?

Os sinais de pontuação empregados no texto são: vírgula, dois-pontos, travessão, ponto-final, ponto de exclamação e reticências.

5. Por que os sinais de pontuação foram usados?

Os sinais de pontuação foram utilizados para indicar falas, entonações, pausas, emoções, intenções, contribuindo para a construção do sentido do texto na escrita.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Convencionalmente, em duplas ou em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, vocês realizarão a leitura de uma lenda indígena. Se possível, retome com os estudantes as características das lendas. Comente que as lendas são textos narrativos que podem contar histórias fantasiosas sobre a origem de alguma coisa importante para determinado povo.

Explique que, nesta Sequência, eles estão estudando a pontuação de lendas para, ao final, conseguirem pontuar sozinhos um trecho de uma lenda latina.

Na atividade 1, permita que eles reflitam antes de responderem. Se eles disserem que todos os textos precisam de pontuação para serem lidos, apresente uma *hashtag* (#), um poema ou um texto publicitário. Diferentes textos podem seguir, com mais ou menos rigor, as regras de pontuação.

Na atividade 2, realize a leitura colaborativa da lenda indígena. Conversem sobre a temática apresentada para a compreensão global do texto, porém é importante não perder o foco do trabalho nesta Sequência: estudar a pontuação nas lendas. Por isso, elabore perguntas a serem feitas durante e após a leitura:

1) No início da lenda, há várias frases curtas. Por que foram escritas dessa forma?
2) Por que a frase "Iam cortando, e o céu se fechando..." termina com reticências?
3) O texto traz alguma fala?
4) Quem falou?
5) Como foi indicada a fala do personagem?
6) Existe outro jeito de indicar a fala de um personagem sem ser usando travessão? Qual?

Na atividade 3, eles poderão perceber que a pontuação é marca importante e muito presente nas lendas. Isso porque as lendas são textos narrativos que apresentam diferentes cenários e personagens, além de conterem os elementos constituintes das narrativas, tais como enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e discurso direto e/ou indireto.

Na atividade 4, os estudantes deverão registrar todos os sinais de pontuação que encontrarem.

Por fim, na atividade 5, eles pensarão sobre a finalidade da pontuação e sua importância para a leitura e a compreensão do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Questione sobre a importância da pontuação nas lendas. Registre no quadro os comentários dos estudantes sobre a relação entre o uso da pontuação e o gênero estudado.

AULA 3 – PONTUANDO UM TRECHO DE UMA LENDA

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Antes da aula, providencie, se estiverem disponíveis em sua escola, um computador e um projetor.

MATERIAIS

Material do estudante, computador, projetor e texto da lenda indígena *O Uapé* na íntegra.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Convencionalmente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

É importante considerar o distanciamento social, segundo orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão pontuar um trecho de uma lenda. O/A professor/a pode optar por ler a lenda completa antes ou depois de realizar a atividade.

É importante que retome com eles o que foi visto na aula anterior sobre as características do gênero e como elas influenciam na pontuação usada.

Informe que a pontuação é escolhida pelo autor do texto, de acordo com o que ele deseja comunicar. Por isso é importante, quando se lê um texto, procurar associá-lo ao contexto de produção.

O trecho selecionado está sem alguns dos sinais de pontuação, mas ainda conserva as letras maiúsculas e os parágrafos para servirem de pistas aos estudantes sobre qual sinal usar.

Depois de pontuarem da melhor forma que conseguirem na atividade 1, permita que eles se sentem em duplas e comparem suas versões para que possam confrontar as informações entre os pares (atividade 2). Cuidado para não desqualificar o que tiverem feito, pois poderão empregar sinais de pontuação diferentes dos esperados, dependendo de como tenham compreendido o texto. Circule entre as duplas, verificando como estão as discussões e fazendo perguntas quando necessário.

O momento do compartilhamento das escolhas, na atividade 3, é fundamental para que os estudantes possam expor o que sabem, partilhar com os colegas os conhecimentos e aprender com as colocações dos outros.

Para concluir a aula (atividade 4), projete no quadro a versão original da lenda de onde o trecho estudado foi extraído. Peça, então, que eles a comparem com as escolhas que tiverem realizado e as justifiquem.

AULA 3 – PONTUANDO UM TRECHO DE UMA LENDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e um/a colega, juntos/as, terão que pontuar um trecho de uma lenda. Em seguida, vão compartilhar com a turma as suas escolhas e ouvir a lenda completa.

1. Leia, com atenção e de forma silenciosa, o trecho da lenda indígena **O UAPÉ**, completando as lacunas com os sinais de pontuação que achar adequados.

ATENÇÃO!

Nesta atividade, alguns sinais de pontuação foram retirados, no entanto foram mantidos os espaçamentos entre as palavras e as letras maiúsculas, que podem servir como pistas para qual sinal de pontuação usar.

O UAPÉ

LENDA INDÍGENA

Pitá e Moroti amavam-se muito__ e__ se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo__ ela era a mais gentil e formosa das donzelas__ Porém Nhandé Iara não queria que eles fossem felizes__ por isso__ encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade__

Uma tarde, na hora do pôr do sol__ quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná__ Moroti disse__

__ Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim__ Olhem só__

E__ dizendo isso__ tirou um de seus braceletes e atirou-o na água__ Depois__ voltando-se para Pitá__ que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador__ pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete__ E assim foi__

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície__ Moroti e seus acompanhantes__ alarmados__ puseram-se a gritar__ Mas era inútil__ o guerreiro não aparecia__

(...)

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

2. Agora, você vai sentar em dupla com um/a colega e comparar suas escolhas com as dele/a. Vocês podem modificar as escolhas, se acharem preciso.

3. Compartilhem com a turma as suas escolhas.

4. Seu/sua professor/a irá ler o restante da lenda. Além disso, irá compartilhar como foi pontuado, no texto original, o trecho que vocês estudaram nas atividades anteriores.

TEXTO NA ÍNTEGRA: O UAPÉ, LENDA INDÍGENA

Pitá e Moroti amavam-se muito; e, se ele era o mais esforçado dos guerreiros da tribo, ela era a mais gentil e formosa das donzelas. Porém Nhandé Iara não queria que eles fossem felizes; por isso, encheu a cabeça da jovem de maus pensamentos e instigou a sua vaidade.

Uma tarde, na hora do pôr do sol, quando vários guerreiros e donzelas passeavam pelas margens do rio Paraná, Moroti disse:

– Querem ver o que este guerreiro é capaz de fazer por mim? Olhem só!

E, dizendo isso, tirou um de seus braceletes e atirou-o na água. Depois, voltando-se para Pitá, que como bom guerreiro guarani era um excelente nadador, pediu-lhe que mergulhasse para buscar o bracelete. E assim foi.

Em vão esperaram que Pitá retornasse à superfície. Moroti e seus acompanhantes, alarmados, puseram-se a gritar… Mas era inútil, o guerreiro não aparecia.

A desolação logo tomou conta de toda a tribo. As mulheres choravam e se lamentavam, enquanto os anciãos faziam preces para que o guerreiro voltasse. Só Moroti, muda de dor e de arrependimento, como que alheia a tudo, não chorava.

O pajé da tribo, Pegcoé, explicou o que ocorria. Disse ele, com a certeza de quem já tivesse visto tudo:

– Agora Pitá é prisioneiro de I Cunhã Pajé. No fundo das águas, Pitá foi preso pela própria feiticeira e conduzido ao seu palácio. Lá Pitá esqueceu-se de toda a sua vida anterior, esqueceu-se de Moroti e aceitou o amor da feiticeira; por isso não volta. É preciso ir buscá-lo. Encontra-se agora no mais rico dos quartos do palácio de I Cunhã Pajé. E se o palácio é todo de ouro, o quarto onde Pitá se encontra agora, nos braços da feiticeira, é todo feito de diamantes. E dos lábios da formosa I Cunhã Pajé, que tantos belos guerreiros nos tem roubado, ele sorve esquecimento. É por isso que Pitá não volta. É preciso ir buscá-lo.

– Eu vou! – exclamou Moroti – Eu vou buscar Pitá!

– Você deve ir, sim – disse Pegcoé. – Só você pode resgatá-lo do amor da feiticeira. Você é a única, se de fato o ama, capaz de vencer, com esse amor humano, o amor maléfico da feiticeira. Vá, Moroti, e traga Pitá de volta!

Moroti amarrou uma pedra aos seus pés e atirou-se ao rio. Durante toda a noite, a tribo esperou que os jovens aparecessem – as mulheres chorando, os guerreiros cantando e os anciãos esconjurando o mal. Com os primeiros raios da aurora, viram flutuar sobre as águas as folhas de uma planta desconhecida: era o uapé (vitória-régia). E viram aparecer uma flor muito linda e diferente, tão grande, bela e perfumada como jamais se vira outra na região. As pétalas do meio eram brancas e as de fora, vermelhas. Brancas como o nome da donzela desaparecida: Moroti. Vermelhas como o nome do guerreiro: Pitá. A bela flor exalou um suspiro e submergiu nas águas. Então Pegcoé explicou aos seus desolados companheiros o que ocorria:

– Alegria, meu povo! Pitá foi resgatado por Moroti! Eles se amam de verdade! A malévola feiticeira, que tantos homens já roubou de nós para satisfazer o seu amor, foi vencida pelo amor humano de Moroti. Nessa flor que acaba de aparecer sobre as águas, eu vi Moroti nas pétalas brancas, que eram abraçadas e beijadas, como num rapto de amor, pelas pétalas vermelhas. Estas representam Pitá. E são descendentes de Pitá e Moroti estes belos uapés que enfeitam as águas dos grandes rios. No instante do amor, as belas flores brancas e vermelhas do uapé aparecem sobre as águas, beijam-se e voltam a submergir.

Elas surgem para lembrar aos homens que, se para satisfazer um capricho da mulher amada um homem se sacrificou, essa mulher soube recuperá-lo, sacrificando-se também por seu amor. E, se a flor do uapé é tão bela e perfumada, isso se deve ao fato de ter nascido do amor e do arrependimento.

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3 v.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com os alunos a importância de trocar informações com os colegas, partilhando os saberes. Juntos, vocês aprenderam a tomar decisões sobre qual pontuação usar em função do que se está dizendo.

ANOTAÇÕES

22 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 4 – LENDO UMA LENDA E REFLETINDO SOBRE O USO DA LETRA MAIÚSCULA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas lerão outra lenda indígena. Desta vez, você irá olhar para um efeito possível de certos sinais de pontuação: o uso da letra maiúscula.

1. Em parceria com os colegas da turma, leia outra lenda indígena.

COMO A NOITE APARECEU

LENDA TUPI

No princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. Não havia animais, todas as coisas falavam.

A filha da Cobra Grande – contam – casara-se com um moço.

Esse moço tinha três fâmulos fiéis. Um dia, ele chamou os três fâmulos e disse-lhes:

— Ide passear, porque minha mulher não quer dormir comigo.

Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:

— Ainda não é noite.

O moço disse-lhe:

— Não há noite, somente há dia.

A moça falou:

— Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

O moço chamou os três fâmulos, a moça mandou-os à casa de seu pai, para trazerem um caroço de tucumã.

Os fâmulos foram, chegaram à casa da Cobra Grande, esta lhes entregou um caroço de tucumã muito bem fechado e disse-lhes:

— Aqui está, levai-o. Eia! Não o abrais, senão todas as coisas se perderão.

Os fâmulos foram-se, e estavam ouvindo barulho dentro do coco de tucumã, assim: tem, tem, tem… xi… Era o barulho dos grilos e dos sapinhos que cantam de noite.

Quando já estavam longe, um dos fâmulos disse a seus companheiros:

— Vamos ver que barulho será este?

O piloto disse:

— Não, do contrário nos perderemos. Vamos embora, eia, remai!

Eles foram e continuaram a ouvir aquele barulho dentro do coco de tucumã, e não sabiam que barulho era.

AULA 4 – LENDO UMA LENDA E REFLETINDO SOBRE O USO DA LETRA MAIÚSCULA

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

Quando já estavam muito longe, ajuntaram-se no meio da canoa, acenderam fogo, derreteram o breu que fechava o coco e abriram-no. De repente, tudo escureceu.

O piloto então disse:

— Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!

Eles seguiram viagem. A moça, em sua casa, disse então a seu marido:

— Eles soltaram a noite, vamos esperar a manhã.

Então, todas as coisas que estavam espalhadas pelo bosque se transformaram em animais e pássaros.

As coisas que estavam espalhadas pelo rio se transformaram em patos e em peixes. Do paneiro gerou-se a onça, o pescador e sua canoa se transformaram em pato, de sua cabeça nasceram a cabeça e o bico do pato, da canoa, o corpo do pato, dos remos, as pernas do pato.

A filha da Cobra Grande, quando viu a estrela-d'alva, disse a seu marido:

— A madrugada vem rompendo. Vou dividir o dia da noite.

Então, ela enrolou um fio e disse-lhe:

— Tu serás cujubim.

Assim ela fez o cujubim, pintou a cabeça do cujubim de branco, com tabatinga, pintou-lhe as pernas de vermelho com urucum e, então disse-lhe:

— Cantarás para todo sempre, quando a manhã vier raiando.

Ela enrolou o fio, sacudiu cinza em riba dele, e disse:

— Tu serás inhambu, para cantar nos diversos tempos da noite e de madrugada.

De então pra cá todos os pássaros cantaram em seus tempos, e de madrugada para alegrar o princípio do dia.

Quando os três fâmulos chegaram, o moço disse-lhes:

— Não fostes fiéis – abristes o caroço de tucumã, soltastes a noite e todas as coisas se perderam, e vós também, que vos metamorfoseastes em macacos, andareis para todo sempre pelos galhos dos paus.

(A boca preta e a risca amarela que eles têm no braço, dizem que são ainda o sinal do breu que fechava o caroço de tucumã e que escorreu sobre eles quando o derreteram.) (...)

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

2. Vamos reler e analisar um trecho do conto.

> **No** princípio não havia noite — dia somente havia em todo tempo. A noite estava adormecida no fundo das águas. **Não** havia animais, todas as coisas falavam.
>
> A filha da **Cobra Grande** – contam – casara-se com um moço.

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia as aulas seguintes para planejar a leitura colaborativa desta aula.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto, cartolina e canetão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Na atividade 1, realize a leitura da lenda de forma colaborativa, explorando os aspectos linguísticos e discursivos dela.

Antes, porém, retome que as lendas são narrativas de tradição oral que tratam de questões vinculadas à existência, aos sentimentos e à explicação de fenômenos da natureza. São baseadas na cultura e na forma de viver de um determinado povo. Por isso, devemos tentar entender a maneira como ele enxerga o mundo e conta suas histórias. Além disso, costumam ser ricas em descrições, a fim de levar o leitor a ter, tanto quanto possível, a sensação de quem viveu tais experiências. Os textos do campo artístico-literário possuem narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente. Essas características do gênero também podem ser determinantes da pontuação; por isso, ao realizar a leitura colaborativa da lenda, é fundamental criar uma situação de aprendizagem

em que os estudantes possam:

1. refletir sobre quem narra o texto;
2. identificar quem participa da história;
3. determinar qual aspecto é tratado na lenda;
4. localizar os diálogos na lenda;
5. dizer como identificar os diálogos;
6. explicar por que há diálogos no texto;
7. relatar o que muda no texto quando os diálogos são inseridos.

Os estudantes voltarão a analisar o texto nas aulas seguintes em relação a outros aspectos da pontuação.

Nas atividades 2 e 3, os estudantes devem chegar a algumas conclusões sobre o uso das letras maiúsculas. Chame a atenção da turma para o uso delas em outros momentos.

Na atividade 4, registre, na lousa (e depois em um cartaz), as observações que os estudantes fizerem sobre o uso das letras maiúsculas. Recomende que eles copiem em seus cadernos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que eles conseguiram perceber que usamos a letra maiúscula no início de frases e para escrever nomes próprios.

24 | LÍNGUA PORTUGUESA

a. O que todas as palavras destacadas têm em comum?

Começam com letra maiúscula.

b. Todas as palavras destacadas utilizam-se de letra maiúscula pela mesma razão?

Não.

c. Explique por qual razão a letra maiúscula é empregada em cada caso.

"No" foi escrito com letra maiúscula porque é a primeira palavra da frase. "Não" aparece depois do ponto, ficando também em início de frase. "Cobra Grande", considerando o contexto, é um nome próprio.

3. Releia a lenda e destaque o uso das letras maiúsculas. Em seguida, responda:

Há algum uso diferente da letra maiúscula que não foi observado na atividade anterior?

4. Coletivamente, escreva uma orientação para o uso da letra maiúscula. Registre-a em seu caderno.

AULA 5 – REFLETINDO SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá observar o uso da pontuação em diferentes gêneros.

1. Leia a carta que Rafael, um aluno do 5º ano, escreveu ao seu primo, contando sobre sua mudança de casa.

Jundiaí, 04 de abril de 2021

Querido primo,

Como estão as coisas por aí? Espero que bem.

Na última vez em que nos falamos, eu te contei que ia mudar de casa. Lembra? Então, primo, agora estamos morando em uma casa MAIOR e em um bairro que tem uma pracinha superlegal.

Aos domingos, as crianças se reúnem para fazer campeonato de futebol. Fu-te-bol! Não é demais?

Meninos e meninas jogam juntos. É uma pena porque elas jogam melhor que a gente!

Durante a semana, jogamos dominó. Aprendi também a brincar com bolinhas de gude. Você sabe brincar disso? Quando você vier conhecer minha casa nova, eu te ensino.

A única coisa que eu estou achando ruim é não ter internet. Sinto falta de falar com você e com meus amigos da escola antiga... Minha mãe falou que a gente deve procurar outras formas de se comunicar, por isso te escrevo esta carta. Você vai me responder? Espero que sim.

Quando puder, venha me visitar! Acho que você vai gostar muito dos campeonatos de domingo.

Grande abraço!
Rafael

AULA 5 – REFLETINDO SOBRE O USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler com antecedência a aula.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina e canetão.

Organização da turma

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de refletir sobre o uso da pontuação em diferentes gêneros: epistolar e narrativo.

Professor/a, os estudantes já estão em contato com a pontuação desde as primeiras situações escolares, tanto de leitura como de escrita; portanto, aproveite o conhecimento que eles possuem para proporcionar uma reflexão sobre o uso da pontuação nos mais variados textos (gêneros textuais), para

além das atividades desta Sequência.

Durante a leitura da carta (atividade 1), o/a professor/a deve oportunizar a reflexão sobre o contexto em que a pontuação está inserida, a intenção de quem produziu o texto e, principalmente, a forma como o autor quis passar suas ideias. Na carta, o autor, Rafael, escreve de forma a estabelecer uma comunicação com o leitor, seu primo, fazendo perguntas, imaginando a resposta e completando, assim, seu texto. Além disso, temos clareza de quem escreveu, para quem, em que contexto e com qual objetivo.

A partir da atividade 2, os estudantes voltarão à lenda Como a noite apareceu e olharão para os sinais de pontuação empregados. Desta vez, além de reconhecê-los no texto, irão pensar por que foram usados e quais os efeitos no sentido do texto.

No item **a**, permita que eles compartilhem seus achados para que possam complementar as respostas sobre os sinais encontrados. Nos itens **b** e **c**, eles vão comparar os sinais de pontuação da carta e da lenda e pensar sobre a diferença entre eles. Amplie a reflexão, selecionando trechos de ambos os textos em que o mesmo sinal foi empregado, questionando-lhes as semelhanças e as diferenças no uso. Por exemplo: "Fu-te-bol!" e "– Nós estamos perdidos, e a moça, em sua casa, já sabe que abrimos o coco de tucumã!".

No item **d**, cada estudante deve escrever frases em seu caderno com os sinais de pontuação encontrados.

No item **e**, cada um deve compartilhar a frase que encontrou, e todos devem justificar o emprego do sinal de pontuação existente nela.

26 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Pensando sobre a leitura que você e seus colegas realizaram da carta, responda:

a. Quem escreveu essa carta?

Rafael escreveu essa carta ao seu primo.

b. Por que ele escreveu essa carta?

Porque queria contar ao primo as novidades.

c. Durante o texto, há algumas perguntas: "Lembra?", "Não é demais?", "Você sabe brincar disso?", entre outras. Qual o objetivo dessas perguntas?

Rafael escreve perguntas como se estivesse conversando com o primo. Sinaliza, assim, um diálogo com o leitor.

d. Quais foram os sinais de pontuação utilizados na carta?

Vírgula, ponto-final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências.

3. Agora, volte ao texto da aula passada e realize a leitura silenciosa da lenda, marcando os sinais de pontuação. Em seguida, responda às questões abaixo.

a. Liste os sinais de pontuação encontrados.

Vírgula, ponto-final, dois-pontos, travessão, ponto de interrogação, ponto de exclamação, reticências.

b. Quais sinais de pontuação aparecem na lenda, mas não na carta?

Dois-pontos e travessão.

c. Por que esses sinais não foram utilizados na carta, mas foram utilizados na lenda?

Os dois-pontos foram usados para anunciar as falas dos personagens.
Já o travessão destaca a fala do personagem, diferenciando-a da do narrador.
Esses sinais de pontuação não foram usados na carta porque, diferentemente da lenda, não houve revezamento de falas, típico dos diálogos.

d. Transcreva em seu caderno uma frase para cada sinal elencado na atividade 3, item **a**.

e. Com a colaboração dos colegas, complete a tabela a seguir:

NOSSOS ESTUDOS SOBRE PONTUAÇÃO A PARTIR DA LEITURA DA LENDA **COMO A NOITE APARECEU**	
SINAL DE PONTUAÇÃO	QUANDO FOI UTILIZADO

Registre as informações, completando a tabela, e faça um cartaz para ficar afixado na sala com as sistematizações produzidas pela turma, para que todos possam consultar quando precisarem pontuar um trecho da lenda, ao final desta Sequência.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Destaque com os estudantes que aprender a pontuar um texto vai muito além de discursar sobre o uso dos sinais de pontuação. Para que eles aprendam como usá-los, precisam se aproximar do objeto de conhecimento, **o texto**, analisar e refletir sobre sua finalidade comunicativa para, então, definir a pontuação mais adequada.

28 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO AS FORMAS DE ESCREVER AS FALAS DOS PERSONAGENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você irá analisar como são escritos os diálogos em duas lendas diferentes e pensar sobre a forma como eles aparecem no texto.

1. Retome a leitura de um trecho da lenda **COMO A NOITE APARECEU**.

> Os fâmulos foram-se, e então ele chamou sua mulher para dormir com ele. A filha da Cobra Grande respondeu-lhe:
>
> — Ainda não é noite.
>
> O moço disse-lhe:
>
> — Não há noite, somente há dia.
>
> A moça falou:
>
> — Meu pai tem noite. Se queres dormir comigo, manda buscá-la lá, pelo grande rio.

2. Agora, leia um trecho da lenda **COMO NASCEU A PRIMEIRA MANDIOCA**.

> Era uma vez uma índia chamada Atiolô. Quando o chão começou a ficar coberto de frutinhas de murici, ela se casou com Zatiamarê.
>
> (...)
>
> Quando os muricis começaram outra vez a cair, numa chuvinha amarela, Atiolô começou a rir sozinha. Estava esperando uma menininha. Zatiamarê, porém, vivia resmungando: "Quero um menino. Para crescer feito o pai. Flechar capivara feito o pai. Pintar o rosto assim de urucum feito o pai."
>
> ❖
>
> Adaptado de ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

3. Sublinhe as falas dos personagens nos dois trechos acima.

4. O que você vê de diferente em relação à pontuação?

Na primeira lenda, o diálogo entre o índio e sua esposa é marcado com travessões. Já na segunda, as falas do índio Zatiamarê aparecem entre aspas.

AULAS 6 E 7 – ANALISANDO AS FORMAS DE ESCREVER AS FALAS DOS PERSONAGENS

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer

5. As diferentes marcações das falas, identificadas na questão anterior, mudam o sentido do texto?

Não, o travessão e as aspas apenas indicam escolhas diferentes dos autores.

6. Quando você está produzindo seu texto, qual sinal de pontuação você costuma usar para sinalizar as falas? Por quê?

7. Você conhece os tipos de discurso usados nos textos narrativos? Vamos estudar as diferentes formas de narrar. Leia e observe os exemplos com atenção:

DISCURSO DIRETO

O narrador dá vez para o personagem falar. Nesse caso, é frequente, então, o emprego da primeira pessoa.

Exemplo:

Maria entrou no quarto gritando:

—Tem uma barata na cozinha. Alguém **me** ajuda?

DISCURSO INDIRETO

O narrador reproduz a fala dos personagens em seu discurso. Assim, substitui-se a primeira pessoa pela terceira.

Exemplo:

Maria entrou no quarto gritando que havia uma barata na cozinha. **Ela** pediu para alguém **a** ajudar.

a. Pensando nas considerações acima, é possível afirmar que as falas dos personagens, nas atividades 1 e 2, foram escritas em que tipo de discurso?

Foram escritas no discurso direto.

(disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Ler com antecedência a aula.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina e canetão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Converse com os estudantes e apresente o propósito da aula.

Espera-se que os estudantes consigam perceber que podemos usar diferentes sinais para pontuar um diálogo no discurso direto. Por isso, na atividade 2, eles deverão destacar a fala dos personagens e perceber que foram usados sinais diferentes; entretanto, usar aspas ou travessão, neste caso, não muda o sentido do que está escrito.

Na atividade 7, o objetivo é que os estudantes relembrem o que são os discursos direto e indireto e como eles aparecem no texto. A questão será aprofundada na aula seguinte, mas é um importante ponto de partida para a reflexão futura.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes como a tarefa de pontuar pode ser complexa. Pergunte também se aparece mais o discurso direto ou o indireto nos livros que estão lendo.

AULA 8 – ESTUDANDO AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordâncias nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Ler com antecedência a aula.

MATERIAIS
Material do estudante, marca-texto, cartolina e canetão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Converse com os estudantes e apresente o propósito da aula.

b. Como você sabe disso?

Porque as falas são transcritas sem a atuação do narrador, isto é, ele não fala em lugar dos personagens, e sim dá vez para que estes se manifestem.

AULA 8 – ESTUDANDO AS MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá ler para a turma uma lenda latino-americana chamada *Maria Pamonha*. Em seguida, você poderá praticar tudo o que aprendeu até agora, pontuando, da melhor maneira possível, o fragmento da lenda.

1. Antes da leitura pelo/a professor/a, volte à lenda ***Como a noite apareceu***, na aula 4, e, usando uma caneta da sua preferência, marque os verbos que foram usados antes de dois-pontos para anunciar as falas dos personagens. Transcreva os verbos que encontrou.

Os estudantes podem transcrever as formas verbais conjugadas (como apareceram no texto) ou no infinitivo.
"Disse-lhes", "respondeu-lhe", "falou" e "disse".

2. Escute, com muita atenção, a lenda latina ***Maria Pamonha***. Durante a leitura, preste atenção nos verbos que anunciam as falas dos personagens.

3. Depois da leitura, responda:

a. Você conhecia a lenda?

b. Gostou da história? Por quê?

Espera-se que os estudantes consigam reconhecer o uso de diálogos nas lendas, observando os efeitos de sentido de verbos de dizer. Registre em um cartaz as conclusões da turma sobre o uso dos verbos que anunciam os diálogos.

A aula é uma preparação para a atividade final desta Sequência, em que os estudantes precisarão pontuar um trecho da lenda citada. Para que a preocupação deles seja, neste momento, apenas quanto à pontuação, é preciso que conheçam bem o enredo.

Na atividade 1, o professor irá pedir que eles voltem a lenda da aula 4, Como a noite apareceu, e eles deverão marcar os verbos utilizados antes dos dois-pontos para

anunciar a fala dos personagens. Em seguida, deverão transcrever os verbos que encontraram compartilhando com os colegas.

Na atividade 2, vão ouvir a leitura pelo professor/a da lenda latina Maria Pamonha, disponível neste material.

Após a leitura, vão responder as questões sobre a lenda. Nas questões, o foco estará em reconhecer o uso de diálogos em texto do campo artístico-literário, observando os efeitos de sentido de verbos de dizer.

TEXTO NA ÍNTEGRA: MARIA PAMONHA, LENDA LATINO-AMERICANA

Certo dia apareceu na porta da casa grande da fazenda uma menina suja e faminta. Nesse dia, deram-lhe de comer e de beber. E no dia seguinte também. E no outro, e no outro, e assim sucessivamente.

Sem que as pessoas da casa se dessem conta, a menina foi ficando, ficando, sempre calada e de canto em canto.

Uma tarde, os garotos da fazenda perguntaram-lhe como se chamava e ela respondeu com um fiozinho de voz:

– Maria.

E os garotos, às gargalhadas, fecharam-na numa roda e começaram a debochar dela:

– Maria, Maria Pamonha, Maria, Maria Pamonha…

Uma noite de lua cheia, o filho da patroa estava se arrumando para ir a um baile, quando Maria Pamonha apareceu no seu quarto:

– Me leva no baile? – pediu-lhe.

O jovem ficou duro de espanto.

– Quem você pensa que é para ir dançar comigo? – gritou. – Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma cintada?

Quando o rapaz saiu para o baile, Maria Pamonha foi até o poço que havia no mato, banhou-se e perfumou-se com capim-cheiroso e alfazema. Voltou para casa, pôs um lindo vestido da filha da patroa e prendeu os cabelos.

Quando a jovem apareceu no baile, todos ficaram deslumbrados com a beleza da desconhecida. Os homens brigavam para dançar com ela, e o filho da patroa não tirava os olhos de cima da moça.

– De onde é você? – perguntou-lhe, por fim.

– Ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da cidade de Cintada – respondeu a garota. Mas o rapaz a olhava tão embasbacado que não percebeu nada.

Quando voltou para casa, o jovem não parava de falar para a mãe da beleza daquela garota desconhecida que ele vira no baile. Nos dias que se seguiram, procurou-a por toda a fazenda e pelos povoados vizinhos, mas não conseguiu encontrá-la. E ficou muito triste.

Uma noite sem lua, dez dias depois, o jovem foi convidado para outro baile. Como da primeira vez, Maria Pamonha apareceu no seu quarto e disse-lhe com sua vozinha:

– Me leva no baile?

E o jovem voltou a gritar-lhe:

– Quem você pensa que é para ir dançar comigo? Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma espetada?

Logo que o jovem saiu, Maria Pamonha correu para o poço, banhou-se, perfumou-se, pôs outro vestido da filha da patroa e prendeu os cabelos.

De novo, no baile, todos se deslumbraram com a beleza da jovem desconhecida. O filho da patroa aproximou-se dela, suspirando, e perguntou-lhe:

– Diga-me uma coisa, de onde é você?

– Ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da cidade de Espetada – respondeu a jovem. Mas ele nem se deu conta do que ela estava querendo lhe dizer, de tão apaixonado que estava.

Ao voltar para casa, não se cansava de elogiar a desconhecida do baile. Nos dias que se seguiram, procurou-a por toda a fazenda e pelos povoados vizinhos, mas não conseguiu encontrá-la. E ficou mais triste ainda.

Uma noite de lua crescente, dez dias depois, o rapaz foi convidado para outro baile. Pela terceira vez, Maria

Pamonha apareceu em seu quarto e disse-lhe com aquele fiozinho de voz:
– Me leva no baile?
E pela terceira vez ele gritou:
– Quem você pensa que é para ir dançar comigo? Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma sapatada?
Outra vez, Maria Pamonha vestiu-se maravilhosamente e apareceu no baile. E outra vez todos ficaram deslumbrados com sua beleza.
O jovem dançou com ela, murmurando-lhe palavras de amor e deu-lhe de presente um anel. Pela terceira vez, ele lhe perguntou:
– Diga-me uma coisa, de onde é você?
– Ah, ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da cidade de Sapatada.
Mas como o rapaz estava quase louco de paixão, nem se deu conta do que queriam dizer aquelas palavras.
Ao voltar para casa, ele acordou todo mundo para contar como era bela a jovem desconhecida. No dia seguinte, procurou-a por toda a fazenda e pelos povoados vizinhos, sem conseguir encontrá-la.
Tão triste ele ficou, que caiu doente. Não havia remédio que o curasse, nem reza que o fizesse recobrar as forças. Triste, triste, já estava a ponto de morrer.
Então Maria Pamonha pediu à patroa que a deixasse fazer um mingau para o doente. A patroa ficou furiosa.
– Então você acha que meu filho vai querer que você faça o mingau, menina? Ele só gosta do mingau feito por sua mãe.
Mas Maria Pamonha ficou atrás da patroa e tanto insistiu que ela, cansada, acabou deixando.
Maria Pamonha preparou o mingau e, sem que ninguém visse, colocou o anel dentro dele.
Enquanto tomava o mingau, o jovem suspirava:
– Que delícia de mingau, mãe!
De repente, ao encontrar o anel, perguntou surpreso:
– Mãe, quem foi que fez este mingau?
– Foi Maria Pamonha. Mas por que você está me perguntando isso?
E antes mesmo que o jovem pudesse responder, Maria Pamonha apareceu no quarto, com um lindo vestido, limpa, perfumada e com os cabelos presos. E o rapaz sarou na hora. E casou-se com ela. E foram muito felizes.

❖

Fonte: ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização*: livro do aluno. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que os diálogos são comuns em textos narrativos, como as lendas.

c. Há discurso direto na lenda? Como você sabe?

Sim, pela entonação da leitura podemos reconhecer o uso do discurso direto.

d. Os verbos utilizados para anunciar as falas dos personagens nas lendas *Como a noite apareceu* e *Maria Pamonha* foram os mesmos? Por que você acha que isso aconteceu?

Sim, foram os mesmos verbos porque eles servem a uma mesma finalidade: anunciar as falas dos personagens.

AULA 9 – PONTUANDO UMA LENDA

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá reler para a turma a lenda latino-americana *Maria Pamonha*. Em seguida, você poderá exercitar tudo o que aprendeu até agora para pontuar, da melhor maneira possível o seu texto.

1. Considerando a leitura realizada por seu/sua professor/a e o que estudamos até agora sobre pontuação, reescreva a lenda latino-americana *Maria Pamonha*.

AULA 9 – PONTUANDO UM TRECHO DE UMA LENDA

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler com antecedência a aula e a lenda Maria Pamonha. Destacar no material do professor o trecho que será pontuado pelos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, caderno do aluno, e cartazes escritos durante a Sequência.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Converse com os estudantes e apresente o propósito da aula.

Espera-se que eles consigam focar apenas as questões referentes à pontuação.

Explique-lhes que, como a Sequência Didática tem por finalidade o emprego da pontuação, o texto da atividade está todo escrito em letras maiúsculas, sem a divisão em períodos e parágrafos.

Na atividade 1, eles deverão pontuar o texto pela leitura da lenda realizada pelo professor da lenda na íntegra. O ideal é não reler a lenda nesta aula.

Circule entre os estudantes, percebendo quais estão sendo as maiores dificuldades e tomando nota para trabalhá-las na revisão da aula seguinte. Lembre-os de consultar as anotações realizadas na Sequência Didática de estudo de pontuação e os cartazes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que pontuar um texto que se conhece é um exercício para que possam produzir seus próprios textos narrativos com autonomia e de forma adequada ao contexto.

Lembre-se de retomar o que aprendeu ao longo das aulas desta Sequência, usando suas anotações e os cartazes afixados na sala de aula.

AULA 10 – REVISANDO COLETIVAMENTE E FAZENDO A AUTOAVALIAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, seu/sua professor/a irá distribuir uma cópia da lenda para vocês conhecerem a versão original por escrito. A partir da leitura, vocês irão revisar o texto que escreveram, observando a pontuação escolhida e verificando se o sentido do texto corresponde à sua versão lida.

1. Seu/sua professor/a irá reler a lenda ***Maria Pamonha*** para que você verifique se escolheu sinais de pontuação adequados ao sentido que ele tem. Você poderá fazer mudanças, se achar necessário.

2. Agora, seu/sua professor/a irá apresentar para a turma o texto sem a pontuação. Você e seus colegas deverão apresentar sugestões para pontuá-lo corretamente.

3. Compare a versão revisada coletivamente com a que foi feita por você na aula passada. Em seguida, preencha o quadro autoavaliativo para verificar como você se saiu.

	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
Consegui usar corretamente a letra maiúscula?			
Separei as falas dos personagens da fala do narrador?			
Usei os sinais de pontuação para encerrar as frases? [. ? ! ...]			
Usei travessão ou aspas para sinalizar as falas dos personagens?			
Usei a vírgula para enumerar fatos e separar frases?			
Dividi o texto em parágrafos?			

4. O que achou mais difícil na proposta de pontuar uma lenda? Por quê?

AULA 10 – REVISANDO COLETIVAMENTE E FAZENDO A AUTOAVALIAÇÃO

(EF35LP07) Utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

(EF05LP11A) Planejar e produzir, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP11B) Revisar e editar, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, contos, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Ler com antecedência a aula e providenciar o trecho da lenda Maria Pamonha a ser revisado.

MATERIAIS
Material do estudante e caderno.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Em semicírculo. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
Converse com os estudantes e apresente o propósito de encerramento da aula final da Sequência. Espera-se que os estudantes consigam realizar a etapa de revisão do texto a partir da releitura do trecho, seguida do compartilhamento das escolhas dos colegas. Nessa etapa, cabe ao/à professor/a a tarefa de mediar a participação dos estudantes de forma que:

1 – seja possível que todos colaborem para a correção;
2 – cada estudante diga quais sinais de pontuação usou e por quê;
3 – indiquem em que aula estudaram aquele conteúdo;
4 – percebam que o percurso de estudo possibilitou que pontuem seus textos de forma clara e intencional.

É preciso que eles concluam que, sem conhecer a lenda, a compreensão do texto não pontuado é praticamente impossível.

Ao final da correção realizada coletivamente, nas atividades 3 e 4, eles devem preencher a autoavaliação sobre seu próprio desempenho na atividade de pontuar o texto e comentar por escrito o que achou mais difícil na atividade. Comente que o domínio do emprego da pontuação depende de vários fatores, ou seja, constrói-se passo a passo, então exige paciência e constância. Por fim, parabenize a turma pelo envolvimento na sequência de estudo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?
Professor/a, retome com os estudantes o percurso realizado até chegarem ao final da Sequência. Rememore as análises que fizeram sobre o uso das letras maiúsculas, a razão para o emprego de cada sinal de pontuação e os diálogos no gênero textual em foco.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 5º ano		
Volume 01	Unidade 02	Sequência Didática: Estudo da Pontuação, páginas 187 a 202

ANOTAÇÕES

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

A Sequência Didática que você está recebendo propõe-se a aprofundar e ampliar o conhecimento dos estudantes acerca da leitura e da compreensão de textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre o tema **alimentação saudável**, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

Nesta Sequência Didática, busca-se retomar a leitura colaborativa como modalidade de ensino em que os estudantes têm a oportunidade de ampliar a competência leitora por meio do compartilhamento de informações e impressões. Além disso, eles aprenderão a resumir alguns textos informativos úteis para estudos futuros.

Ao final do percurso, propõe-se que os estudantes selecionem temas dentro do que foi estudado e, em pequenos grupos, pesquisem sobre o assunto e redijam um resumo do material selecionado. A compilação dos textos produzidos circulará entre todos, para que, juntos, criem uma campanha na Sequência Didática subsequente.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Fluência de leitura Compreensão em leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6 e 8.
Estratégia de leitura Compreensão em leitura	**(EF35LP03)** Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aulas 3, 4, 6 e 8.
Estratégia de leitura Compreensão em leitura	**(EF35LP04)** Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 2, 3, 4, 6 e 8.
Estratégia de leitura Compreensão em leitura	**(EF35LP05)** Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.	Aulas 3, 4, 6 e 8.
Ortografia	**(EF05LP01A)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA – adjetivos que indicam lugar de origem, EZA – substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).	Aula 5.

Compreensão em leitura	**(EF05LP22)** Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9 e 10.
Produção escrita	**(EF05LP24A)** Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 3, 4, 7, 8, 9 e 10.
Produção escrita	**(EF05LP24B)** Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final dos gêneros.	Aula 10.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – O QUE TEM PARA COMER?

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO TEMA DE ESTUDO E PESQUISA

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conversar com seus colegas sobre alimentação saudável e levantar as primeiras informações a respeito desse assunto.

1. Roda de conversa

Responda oralmente para seus colegas:

a. O que você considera alimentação saudável?

b. Como é possível saber se alguém se alimenta bem?

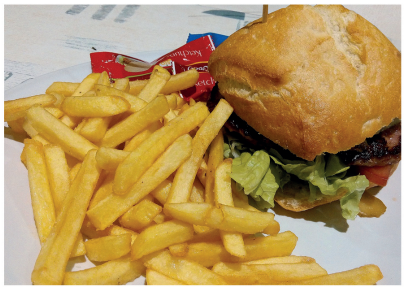
c. Sua alimentação é saudável? Por quê?

d. Você come alguma coisa que não considera saudável? O quê?

e. Você considera que os brasileiros fazem boas escolhas alimentares?

f. No Brasil, todos possuem hábitos alimentares parecidos? Por quê?

2. Observe as fotos e indique qual prato de comida você considera mais saudável.



[ ]

[ ]

Créditos: Pixabay

AULA 1 – INTRODUÇÃO AO TEMA DE ESTUDO E PESQUISA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início desta Sequência Didática é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades propostas. Por isso, leia a Sequência integralmente antes da primeira aula, a fim de compartilhar o percurso a ser realizado com a turma.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Como você já sabe, um dos campos de atuação sobre o qual está organizado o Currículo Paulista é o das práticas de estudo e pesquisa. Trabalhado desde o 1º ano da etapa dos Anos Iniciais, esse campo permite que os estudantes desenvolvam habilidades relacionadas a leitura, escrita e oralidade por meio de textos expositivos variados. A partir do 5º ano, eles são convidados a, de forma autônoma, planejar, produzir, revisar e editar textos do campo de práticas de estudo e pesquisa.

Nesta Sequência, a turma será conduzida em um trabalho de leitura de textos de divulgação científica e produção de resumos, o que servirá de base para a produção de cartazes para uma campanha de alimentação saudável na

escola, a ser realizada na Sequência Didática seguinte.

Na atividade 1, o objetivo é garantir o momento de reflexão para os estudantes, em que possam compartilhar o conhecimento prévio que têm sobre o assunto a ser estudado.

Nas atividades 2 e 3, eles escreverão o que sabem sobre o assunto, respondendo a perguntas e levantando hipóteses quanto a aspectos relacionados à alimentação saudável. Como os esclarecimentos serão feitos ao longo da Sequência, é interessante prever um momento de retomada das atividades 2 e 3, para constatar se os estudantes mantêm ou não suas respostas.

Para finalizar, na atividade 4, complete o quadro de aulas com a turma para que ela visualize mais facilmente as etapas por que passará.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Começamos nossos estudos sobre alimentação saudável, levantando informações sobre o que sabemos e criando hipóteses sobre o que precisamos estudar mais.

34 | LÍNGUA PORTUGUESA

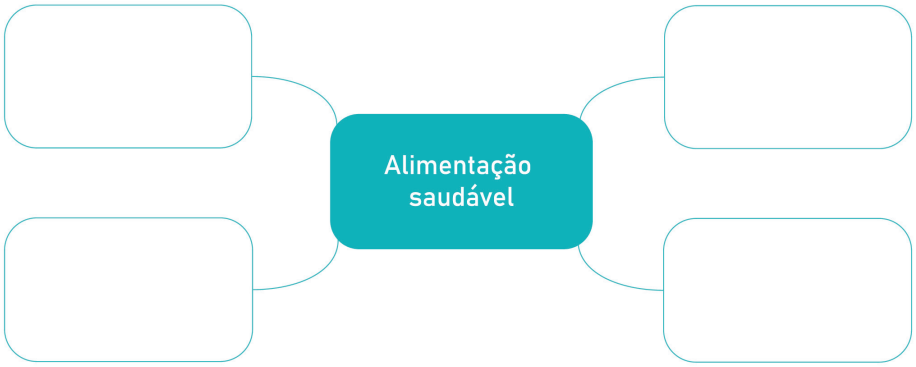
a. Você acha que todas as pessoas têm acesso a comida saudável? Por quê?

b. Se, em ambos os pratos das imagens, há salada e batata, por que uma refeição é considerada mais saudável que a outra?

c. Tudo que você acha gostoso pode ser considerado saudável?

3. Preencha o fluxograma abaixo com os conhecimentos que você e seus colegas já possuem sobre o assunto.

O que uma boa alimentação precisa ter?



AULA 2 – LENDO E APRENDENDO COM TEXTOS EXPOSITIVOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai reconhecer as características dos textos expositivos de divulgação científica e identificar seu uso no dia a dia.

1. Quando nos interessamos por saber mais sobre um assunto específico, como podemos obter informações sobre ele?

2. Cite revistas e jornais que você conhece que publicam textos de divulgação científica.

3. Você irá ler o texto abaixo com seus colegas de turma. Ele foi produzido pelo Ministério da Saúde e faz parte do **Manual Operacional para Profissionais de Saúde e Educação**. O objetivo do material é promover a alimentação saudável nas escolas.

PARA INÍCIO DE CONVERSA...

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA

De acordo com o **Guia Alimentar para a População Brasileira**, publicado pelo Ministério da Saúde em 2006 (BRASIL, 2006a), uma alimentação saudável tem como enfoque prioritário o resgate de hábitos alimentares regionais, culturalmente referenciados e de alto valor nutritivo, e de padrões alimentares variados, que tenham início desde a introdução da alimentação complementar, a partir dos 6 meses de vida, até a idade adulta e a velhice.

Promover a alimentação saudável por todo o curso da vida contribui para a redução de prevalência de todos os tipos de doenças relacionadas à alimentação, tais como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e câncer e também deficiências nutricionais e doenças infecciosas (SCRIMSHAW et alii, 1968; TOMKINS, 1999; SCRIMSHAW, 2000 apud PINHEIRO; RECINE; CARVALHO, 2006).

AULA 2 – LENDO E APRENDENDO COM TEXTOS EXPOSITIVOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o texto e faça o planejamento da leitura colaborativa, a fim de que ela potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Levante hipóteses a respeito do tema que será estudado nesta aula. Se possível, elabore outras questões, além das perguntas propostas no material, para que os estudantes possam voltar ao texto várias vezes, a fim de localizar as informações, e, por consequência, aprimorem tal procedimento de leitura.

Proponha que todos leiam o texto, reservando algum tempo para que o comentem com os colegas. Estimule-os a compartilhar as informações que já possuem sobre o tema. Durante a leitura colaborativa, é papel do/a pro-

fessor/a estimular as reflexões por meio do levantamento de perguntas referentes ao conteúdo temático e às características pertinentes ao gênero que estão estudando.

Sugestões de perguntas:

a) Você sabia que, para ser saudável, a alimentação dependia de tantos fatores?

b) Os hábitos alimentares regionais devem ser levados em conta quando o assunto é alimentação saudável?

c) Você conhece algumas doenças relacionadas à alimentação? Quais?

d) Qual atributo básico da alimentação saudável chamou mais a sua atenção? Por quê?

e) Pensando em todos esses aspectos, você acredita que tenha uma alimentação saudável?

f) É importante educar as crianças para que, desde cedo, tenham hábitos saudáveis? Por quê?

g) Por que a escola é um local privilegiado para prover a alimentação saudável de crianças e adolescentes?

Se puder, tome nota das conclusões observadas pelos estudantes sobre a função do texto de divulgação científica, a linguagem usada, a estrutura e a organização composicional.

Ao final da aula, espera-se que os estudantes consigam concluir que um texto de divulgação científica é expositivo e utiliza o padrão formal da linguagem. Seu objetivo é transmitir conhecimentos baseados em estudos científicos. Serve para divulgar informações para o público em geral.

Depois da leitura, retomar o que foi discutido, anotando na lousa as ideias principais. Esse movimento ajudará a turma na aula seguinte, em que produzirá o resumo do texto.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula e como foi importante ler para aprender mais sobre determinado tema. Pergunte também sobre outros assuntos de que gostariam de saber mais e organize outros momentos para estudo e pesquisa.

36 | LÍNGUA PORTUGUESA

Uma alimentação saudável precisa contemplar alguns atributos básicos:

- **Acessibilidade física e financeira:** significa que uma alimentação saudável está disponível e não é cara, pois se baseia em alimentos ***in natura*** e produzidos localmente.
- **Sabor:** ao contrário do que muitas pessoas supõem, uma alimentação saudável é e precisa ser saborosa. Assim, tem o resgate do sabor como atributo fundamental à promoção da alimentação saudável.
- **Variedade:** vários tipos de alimentos fornecem diferentes nutrientes, evitando a monotonia alimentar e atendendo às demandas fisiológicas.
- **Cor:** uma alimentação saudável é representada por grupos de alimentos de diferentes colorações que, além de ricos em vitaminas e minerais, tornam a refeição bastante atrativa.
- **Harmonia:** uma alimentação saudável é equilibrada em quantidade e qualidade, dependendo da fase do curso da vida e do grau de atividade física, estado nutricional, estado de saúde e idade e sexo do indivíduo.
- **Segurança sanitária:** para ser saudável, a alimentação precisa ainda estar livre de contaminantes físicos, químicos e biológicos. Por isso, medidas preventivas e de controle, incluindo as boas práticas de higiene, devem ser adotadas em toda a cadeia de alimentos, desde sua origem até o preparo para o consumo em casa.

❖

A alimentação saudável precisa ser entendida enquanto um direito humano que compreende um padrão alimentar adequado às necessidades biológicas e sociais dos indivíduos de acordo com as fases do curso da vida (...). Além disso, precisa ser baseada em práticas alimentares que assumam os significados socioculturais dos alimentos como fundamento básico conceitual, ou seja, que respeitem a cultura alimentar da comunidade ou da região.

A promoção de uma alimentação saudável deve, de modo geral, prever um amplo conjunto de ações que alcancem as pessoas desde o início da formação do hábito alimentar, isto é, desde a primeira infância, favorecendo o deslocamento do consumo de alimentos pouco saudáveis para alimentos mais saudáveis, resgatando hábitos e incentivando padrões alimentares mais saudáveis entre grupos populacionais com o hábito alimentar já estabelecido, com respeito

à identidade cultural e alimentar dessas populações ou comunidades (BRASIL, 2006a). Uma alimentação saudável também precisa considerar os aspectos relacionados à segurança e à inocuidade sanitária dos alimentos como requisitos essenciais.

Tendo em vista o papel da escola na formação de crianças e adolescentes, bem como a possibilidade de ampliação de conhecimentos para as famílias e as comunidades, o ambiente escolar traduz-se num espaço favorável à promoção da saúde e, mais especificamente, à promoção da alimentação saudável, na medida em que congrega grande número de indivíduos em que nele passam a maior parte do seu tempo trabalhando, estudando e aprendendo. (...)

❖

Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. ***Manual operacional para profissionais de saúde e educação:*** promoção da alimentação saudável nas escolas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

4. Após a leitura do texto sobre a alimentação saudável na escola, registre em seu caderno o que você aprendeu sobre as características desse gênero textual.

AULAS 3 E 4 – APRENDENDO A FAZER UM RESUMO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará a ler o texto da aula anterior e produzirá um resumo com a sua turma, coletivamente.

1. Você sabe o que é um resumo? Já ouviu falar sobre esse tipo texto?

O resumo é um texto produzido a partir de outro texto.

Resumir significa abreviar, sintetizar, reduzir. No resumo, são escritos os pontos essenciais, as principais ideias desenvolvidas no texto-fonte.

Para que um resumo seja feito, precisamos ler e compreender o texto, e escrever, em poucas linhas e com nossas palavras, sobre o que de fato é importante nele. Muitas pessoas produzem resumo para estudarem determinada matéria.

2. Leia novamente o texto da aula anterior.

3. Use marca-texto para grifar coletivamente as partes mais importantes de cada parágrafo.

4. Em seguida, releia o que foi grifado e anote, ao lado de cada parágrafo, o assunto central. Você pode usar notas adesivas, se preferir.

AULAS 3 E 4 – APRENDENDO A FAZER UM RESUMO

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o texto e faça anotações sobre o conteúdo central de cada parágrafo para ajudar no levantamento das ideias principais com os estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a leitura colaborativa realizada na aula anterior, os estudantes escreverão coletivamente um resumo do texto informativo sobre alimentação saudável na escola, mas, antes disso, deverão pensar no que sabem sobre esse gênero textual, como se organiza e para que serve. É fundamental que o/a professor/a aproveite a oportunidade para retomar o contexto de produção envolvido na tarefa desta Sequência. Lembre-lhes que farão a leitura e o resumo de textos que serão utilizados, na Sequência seguinte, para o lançamento da campanha de alimentação saudável na escola.

Na atividade 2, proponha a releitura do texto, visto que, para se criar um resumo, é essencial entender bem o texto-fonte.

Na atividade 3, solicite que destaquem os trechos relevantes do texto. Nesse momento, o papel de mediador do/a professor/a é fundamental para levantar questões que ajudem os estudantes a pensar sobre o motivo de determinada parte dever ser considerada importante ou não.

Na atividade 4, eles deverão reler o que foi grifado e anotar, ao lado de cada parágrafo, o assunto central. Poderão usar notas adesivas ou numerar os parágrafos e escrever no caderno.

Na atividade 5, os estudantes, considerando as anotações feitas sobre cada um dos parágrafos, ditarão o resumo para o/a professor/a. Essa é só uma ideia de como organizar um resumo, não a única. Com o tempo e com a prática de estudo, cada estudante poderá adotar outras estratégias (caso as julgue mais eficientes) para elaborar seus resumos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que aprenderam na aula. Reserve algum tempo para que eles consigam avaliar o que acharam mais fácil e mais difícil durante a proposta.

5. Ao finalizar os destaques, releia cada trecho e elabore, com seus colegas, um resumo dos parágrafos, tendo em vista o que foi sublinhado. O/a professor/a fará no quadro o registro das frases ditadas.

6. Releia o resumo produzido por você e seus colegas e verifique se as ideias estão claras. É preciso sempre pensar se um leitor que desconhecesse o texto-fonte entenderia a versão resumida.

7. Registre em seu caderno o resumo do texto.

AULA 5 – ESTUDANDO A ESCRITA DE PALAVRAS TERMINADAS EM OSO/OSA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você lerá alguns trechos do texto informativo da aula 3 e estudará a escrita das palavras terminadas em OSO/OSA.

1. Releia os trechos abaixo:

> "Promover a alimentação saudável por todo o curso da vida contribui para a redução de prevalência de todos os tipos de doenças relacionadas à alimentação, tais como obesidade, diabetes, doenças cardíacas e câncer e também deficiências nutricionais e doenças **infecciosas**."
>
> "Sabor: ao contrário do que muitas pessoas supõem, uma alimentação saudável é e precisa ser **saborosa**. Assim, tem o resgate do sabor como atributo fundamental à promoção da alimentação saudável."

Observe as palavras destacadas e responda:

a. O que elas têm em comum?

Ambas terminam no sufixo OSA.

b. Qual outra letra normalmente representa o mesmo som que a letra S teve em "infecci**osas**" e "sabor**osa**"?

A letra Z.

c. Analise as palavras destacadas e responda: a qual classe gramatical elas pertencem?

Elas se classificam como adjetivos, pois são caracterizadoras de substantivos ("doenças" e "alimentação", respectivamente).

d. Escreva uma lista de adjetivos terminados em:

OSO	OSA

e. Produza coletivamente um cartaz que resuma as descobertas feitas pela turma.

Sugestão:
OSO/OSA
– são sufixos usados na formação de adjetivos;
– devem ser escritos com S.

AULA 5 – ESTUDANDO A ESCRITA DE PALAVRAS TERMINADAS EM OSO/OSA

(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA – adjetivos que indicam lugar de origem, EZA – substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).

TEMPO
Uma aula.

PREPARAÇÃO
Se possível, levante o conhecimento prévio dos estudantes, realizando um ditado algum dia antes desta aula.

MATERIAIS
Material do estudante, cartolina, canetas hidrográficas e papéis coloridos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA
Em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES
O objetivo desta aula é possibilitar que os estudantes pensem sobre a escrita de palavras terminadas em OSO/OSA, analisando-as a partir de trechos de um texto lido anteriormente.

Embora o estudo e a sistematização estejam presentes nesta aula, é importante garantir, no futuro, outros momentos em que a turma possa exercitar o que tiver aprendido. É possível aproveitar a lista de vocábulos e criar um caça-palavras. O/A professor/a pode também propor um ditado comentado, entre outras atividades envolvendo análises linguística e semiótica.

O QUE APRENDEMOS HOJE?
Comente com os estudantes que a aula possibilitou sistematizar e revisar a grafia de palavras que terminam em OSO/OSA.

AULA 6 – LENDO E APRENDENDO A RESUMIR

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o texto e faça o planejamento da leitura colaborativa, a fim de que ela potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

AULA 6 – LENDO E APRENDENDO A RESUMIR

O que vamos aprender?

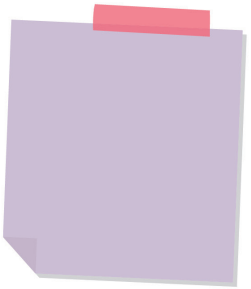
Nesta aula, você vai ler outro texto informativo em colaboração com os colegas e reconhecer suas características, identificando seu uso no dia a dia. Além disso, vai selecionar a informação mais importante de cada parágrafo e resumir o texto.

Continuaremos aprofundando o conhecimento sobre como alcançar uma alimentação saudável. Como você já sabe, ela deve ser composta por uma variedade de alimentos para que se obtenham todos os nutrientes necessários à saúde.

1. Leia o texto em colaboração com os colegas, destacando os pontos centrais com um marca-texto.

ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ALIMENTOS NATURAIS

(...) os alimentos industrializados estão fazendo parte de nossa alimentação com mais frequência. Vimos também que a mídia, mais precisamente a televisão, está contribuindo para esse fato, utilizando estratégias eficazes no convencimento de pais e filhos, no sentido de estimular o consumo de alimentos industrializados. Todo esse processo de alteração do tipo de alimentos consumidos pela população mundial teve uma origem, e vamos agora dar um breve histórico desse processo, mostrando também quais as vantagens de se consumir alimentos naturais, em termos de custo, qualidade e benefício para a saúde.



Desde a invenção das máquinas, os seres humanos começaram a abandonar os campos e a viver em cidades. A vida moderna levou as pessoas a conviverem com processos de industrialização que nos trazem conforto e comodidade.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

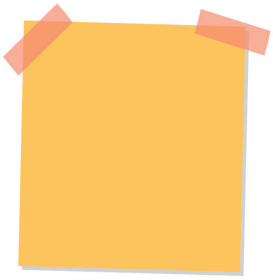
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em semicírculo.

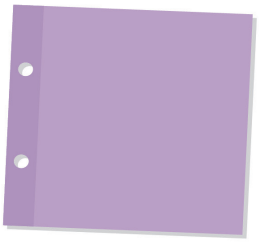
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Levante hipóteses a respeito do tema que será estudado nesta aula. Se possível, elabore outras questões, além das perguntas propostas no material, para que os

Hoje em dia, com a industrialização, a alimentação se tornou muito mais acessível. Basta sairmos de casa e podemos encontrar uma grande variedade de alimentos nas feiras, supermercados, restaurantes e outros locais. Mas você já percebeu que alguns alimentos são mais caros que outros? Os alimentos industrializados, principalmente, exigem tecnologia e passam por todo um processo de fabricação, embalagem e distribuição. Além disso, as indústrias podem manipular os ingredientes dos alimentos que elas vendem, com o objetivo de torná-los agradáveis para seu consumidor, ou seja, nós. Por esse motivo, os alimentos industrializados são, em geral, mais caros.

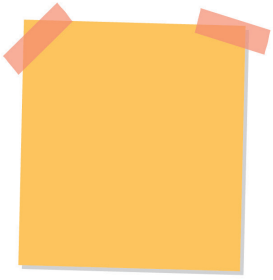


Mas existe outra preocupação por trás desse assunto. O que as indústrias utilizam para tornar os alimentos mais agradáveis? Os industrializados são equivalentes aos alimentos ***in natura***? Será que todos os ingredientes são naturais? Existem leis que regulam a produção industrial de alimentos?



Os produtos industrializados, em geral, possuem substâncias conhecidas como "aditivos químicos" que apresentam funções diversas: conservar por mais tempo, melhorar o sabor, alterar a cor, acrescentar cheiro (ou aroma) e/ou mudar a consistência dos alimentos, além de outras finalidades. Entretanto, nem todas essas substâncias utilizadas podem ser encontradas na natureza. Algumas são resultado de estudos e desenvolvidas em laboratórios, mas não se sabe ao certo quais seriam as consequências da ingestão dessas substâncias, no organismo humano, a longo prazo.

Existe uma legislação sobre os aditivos alimentares. O órgão que fiscaliza a aplicação dessas regras é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), mas como é praticamente impossível atuar em todas as indústrias ao mesmo tempo, a fiscalização se dá de maneira periódica ou esporádica. Eventualmente, algumas indústrias de alimentos podem se aproveitar dessa falta de vigilância e acabar desobedecendo às leis dos aditivos químicos, colocando em risco a saúde dos consumidores. Atualmente, todas as indústrias que utilizam aditivos devem respeitar as quantidades estabelecidas pela Anvisa, bem como discriminá-los no rótulo dos respectivos alimentos. Falando nisso, vamos conhecer um pouco mais sobre a rotulagem dos alimentos e como ela pode nos ajudar?



estudantes possam voltar ao texto várias vezes, a fim de localizar as informações, e, por consequência, aprimorem tal procedimento de leitura.

Proponha que todos leiam o texto, reservando algum tempo para que o comentem com os colegas. Estimule-os a compartilhar as informações que já possuem sobre o tema. Durante a leitura colaborativa, é papel do/a professor/a estimular as reflexões por meio do levantamento de perguntas referentes ao conteúdo temático e às características pertinentes ao gênero que estão estudando.

Sugestões de perguntas:

a) Você acha que a alimentação dos seres humanos muda com o passar do tempo? Por quê?

b) Por que os produtos industrializados são cada vez mais consumidos em nossa sociedade?

c) Que tipo de conforto e comodidade a comida industrializada traz?

d) Todo alimento tem o mesmo custo?

e) Comida saudável é mais cara?

f) Mesmo sem querer, o que acabamos ingerindo quando consumimos alimentos industrializados?

g) Quais são os alimentos naturais que você mais consome? E quais são os industrializados?

h) Para que servem os aditivos químicos adicionados aos alimentos?

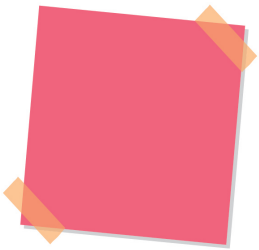
Se puder, retome as conclusões observadas nas aulas 3 e 4 sobre a função do texto de divulgação científica, a linguagem usada, a estrutura e a organização composicional.

Nas atividades que se seguem à leitura, o/a professor/a e os estudantes voltarão a destacar as principais informações e anotar, ao lado de cada parágrafo, sua ideia central para, depois, utilizando-se desses apontamentos, produzir o segundo resumo da turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que discutiram na aula e se foi importante ler para aprender mais sobre determinado assunto. Pergunte também o que consideraram mais fácil: destacar os pontos mais importantes, encontrar a ideia central de cada parágrafo ou resumi-los.

Todas as informações a respeito do alimento devem estar contidas em seu rótulo, tais como: nome do produto, peso, ingredientes, características e data de validade. No entanto, nem sempre as informações presentes são de fácil entendimento. (...) Com maior conhecimento dos rótulos você poderá optar por produtos mais saudáveis na hora de fazer suas compras.



Em 21 de setembro de 2001, as empresas fabricantes de alimentos e bebidas foram obrigadas por lei a colocar nos rótulos dos seus produtos as seguintes informações: valor calórico, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, colesterol, fibra alimentar, cálcio, ferro e sódio.

(...)

Créditos das imagens: Freepik

Fonte: DUTRA, E. S. et alii. ***Alimentação saudável e sustentável***. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

2. Volte ao texto para grifar as partes mais importantes de cada parágrafo.

3. Releia o que foi grifado e anote, ao lado de cada parágrafo, o assunto central, usando as notas coloridas.

4. Com base nos destaques realizados, releia cada trecho e elabore, junto com os colegas, um resumo dos parágrafos. O/a professor/a fará no quadro o registro das frases escritas coletivamente.

5. Releia o resumo produzido por você e seus colegas e verifique se as ideias estão claras. É preciso sempre pensar se um leitor que desconhecesse o texto-fonte conseguiria entender a versão resumida.

AULA 7 – DIVIDINDO A TURMA EM GRUPOS E SELECIONANDO O TEMA A SER ESTUDADO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas vão se dividir em grupos de até quatro estudantes. Em seguida, cada grupo deverá escolher um tema a ser estudado com base no conteúdo de cada texto.

AULA 7 – DIVIDINDO A TURMA EM GRUPOS E SELECIONANDO O TEMA A SER ESTUDADO

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?),

O Ministério da Saúde escreveu o **Guia Alimentar para a População Brasileira** em 2006 e organizou as diretrizes para a alimentação saudável, separando cada tema conforme a tabela abaixo. Os textos abordam aspectos de cada grupo alimentar e outras atividades importantes para garantir melhores escolhas.

Você e seus colegas vão ler os títulos de cada diretriz e escolher um deles para estudar e produzir um resumo que será lido pelos outros estudantes da turma.

DIRETRIZES	
01	Os alimentos saudáveis e as refeições
02	Cereais, tubérculos e raízes
03	Frutas, legumes e verduras
04	Feijões e outros alimentos vegetais ricos em proteínas
05	Leite e derivados, carnes e ovos
06	Gorduras, açúcares e sal
07	Água
08	Atividade física
09	Qualidade sanitária dos alimentos
10	Utilizando o rótulo dos alimentos

MEU GRUPO É COMPOSTO POR:

TEMA QUE VAMOS ESTUDAR:

sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, antecipadamente, acesse o material **Guia Alimentar da População Brasileira**, disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf>, e imprima os textos que serão utilizados para o estudo.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de até quatro estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, a turma se dividirá em grupos para estudar determinado assunto. É importante não apenas pensar em agrupamentos produtivos, mas também considerar a afinidade entre os estudantes, a fim de que o trabalho flua melhor.

Leve os textos para que eles possam fazer uma leitura prévia do conteúdo e optar pela diretriz que julgarem mais interessante. Se achar possível, troque o texto impresso por sua versão digital. Nesse caso, será interessante apresentá-lo em um formato editável, assim os estudantes poderão selecionar trechos e grifar partes importantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte à classe se foi fácil escolher a diretriz. Questione também qual foi a estratégia utilizada para selecioná-la.

AULA 8 – LENDO O TEXTO, GRIFANDO E TOMANDO NOTAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão ler o texto selecionado por vocês de forma colaborativa. Em seguida, irão relê-lo, destacando o que há de mais importante.

1. Leia o texto em parceria com seus colegas.

2. Juntos, destaquem os pontos mais importantes de cada parágrafo.

3. Completem os quadros a seguir:

Título do texto	
Assunto principal do texto	

PARÁGRAFO	ASSUNTO PRINCIPAL

AULA 8 – LENDO O TEXTO, GRIFANDO E TOMANDO NOTAS

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas, na leitura de textos de diferentes gêneros.

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, antecipadamente, acesse o material **Guia Alimentar da População Brasileira**, disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_ alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf>, e imprima os textos que serão utilizados para o estudo.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de até quatro estudantes, definidos na aula anterior.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes usarão as estratégias trabalhadas nas aulas anteriores para ler e planejar a escrita dos seus próprios resumos. É importante, professor/a, que você circule entre os grupos, identificando dificuldades. Retome, se necessário, os procedimentos das aulas anteriores para que eles consigam realizar a atividade conforme a orientação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes como foi desenvolvida a atividade em grupos. Estimule-os a compartilhar com os demais as estratégias utilizadas.

AULA 9 – PRODUZINDO RESUMOS A PARTIR DO TEXTO E DAS ANOTAÇÕES

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, antecipadamente, decida como será a etapa final da elaboração do resumo, para que a classe possa ter em mente como será editado o material.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de até quatro estudantes, definidos em aula anterior.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes irão planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos), sobre o tema da aula anterior. Comente que eles podem organizar o resultado do estudo, incluindo no resumo imagens que possam ajudá-los a lembrar-se do conteúdo do texto.

É importante que saibam, neste momento, se poderão realizar a etapa final utilizando um computador para digitar os resumos e as ferramentas do editor de texto para organizar melhor o que será escrito.

Assim como na etapa da aula anterior, é fundamental que o/a professor/a circule entre os grupos e ajude na organização da estrutura do texto e do conteúdo temático.

Retome com a turma que resumo precisa ser fiel ao texto-fonte. E lembre a todos que estão produzindo um resumo como forma de estudo para que, na Sequência seguinte, possam criar uma campanha que vá envolver todos os estudantes da unidade escolar de que fazem parte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A própria atividade de produzir um resumo é uma forma de estudar e ampliar as possibilidades discursivas do texto. Isso quer dizer que, além de aprender mais, eles podem pensar sobre como escrever um mesmo conteúdo de forma sucinta e diferente.

AULA 10 – REVISANDO E EDITANDO OS RESUMOS

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, organize-se para, se possível, irem à sala de informática.

AULA 9 – PRODUZINDO RESUMOS A PARTIR DO TEXTO E DAS ANOTAÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão reler o texto e as anotações que fizeram. Em seguida, vão produzir os resumos para que colegas da turma possam ler e ampliar o conhecimento sobre o assunto.

A partir da releitura do texto-fonte, das anotações e dos destaques que fizeram na aula passada, produza com seu grupo um resumo sobre o texto que escolheram. É sempre importante lembrar que:

- resumir significa apontar as ideias principais, utilizando suas próprias palavras, porém sem mudar o sentido do texto;
- para resumir um texto, é preciso compreender bem seu conteúdo, por isso são necessárias várias leituras para localizar informações importantes e conhecer bem o assunto;
- nos resumos, usamos linguagem formal e direta;
- toda informação precisa ser clara, de maneira que o leitor compreenda a mensagem mesmo sem ter conhecimento do texto-fonte;
- o resumo serve como ferramenta de estudo tanto durante quanto após a sua elaboração (em consultas futuras do próprio autor ou de outros leitores).

AULA 10 – REVISANDO E EDITANDO OS RESUMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de equipe vão voltar ao resumo que vocês produziram e irão fazer a revisão do texto. Além disso, vocês irão digitá-lo em um editor de texto, cuidando da apresentação final do resumo.

1. REVISÃO

Revisar um texto é muito importante para garantir que de fato a ideias foram expressas de forma clara e objetiva, principalmente em um texto como o resumo, que será utilizado como forma de estudo.

Por isso, você e seus colegas de equipe irão reler o texto e ajustá-lo conforme acharem mais adequado.

2. DIGITAÇÃO

Após revisar o texto, vocês irão digitá-lo. Vocês podem e devem usar os recursos disponíveis no editor de texto para destacar palavras ou expressões que julgarem centrais.

Em seguida, eles irão digitar o texto e formatá-lo para destacar ideias centrais e palavras importantes.

Para finalizar a Sequência, realize a leitura dos itens da tabela de autoavaliação de produção do resumo, a fim de que a preencham ao mesmo tempo.

Reserve um espaço para que possam falar sobre os itens, se assim quiserem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

É chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta Sequência. Produzir um resumo envolve compreender o texto, saber elencar partes mais importantes, escrever usando as próprias palavras, utilizar a pontuação e a linguagem adequadas. Além disso, o resumo deve ter o mesmo sentido do texto-fonte e ficar claro e objetivo para que possa ser consultado futuramente pelo próprio autor ou por outros leitores.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos de até quatro estudantes, definidos em aula anterior.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os grupos irão revisar os textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos), sobre o tema que estudaram na aula anterior.

Veja alguns exemplos de edição:

- escrever uma palavra em **negrito**;
- sublinhar;
- destacar usando uma cor diferente;
- escrever alguma palavra em tamanho maior.

3. AVALIAÇÃO

O que aprendi fazendo um resumo a partir de um texto informativo?

TABELA DE AUTOAVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE RESUMO			
	SIM	NÃO	ÀS VEZES
LI E COMPREENDI O TEXTO ESCOLHIDO?			
CONSEGUI COMPREENDER O ASSUNTO CENTRAL DE CADA PARÁGRAFO?			
USEI MINHAS PRÓPRIAS PALAVRAS PARA RESUMIR O TEXTO?			
UTILIZEI A PONTUAÇÃO ADEQUADA PARA ESSE GÊNERO?			
O RESUMO FICOU CLARO?			
CONTRIBUÍ PARA O TRABALHO DO GRUPO?			

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Na Sequência Didática anterior, os estudantes foram colocados para pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre o tema alimentação saudável em textos que circulam em meios digitais. A partir dos estudos realizados e das produções dos resumos, nesta Sequência propõe-se que os estudantes possam compartilhar o que aprenderam com outros estudantes da unidade escolar através da divulgação dos estudos em prol da alimentação saudável. Para isso, precisarão continuar ampliando o que aprenderam sobre o campo das práticas de estudo e pesquisa, através de leituras, assistindo documentários, observando e analisando situações.

Ao final do percurso, sugere-se que seja organizada a divulgação dos estudos defendendo alimentação saudável, distribuindo folhetos para todas as salas da escola com os resumos compilados, além de outras informações que possam ser pertinentes.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Análise linguística / semiótica (Ortografização)	**(EF05LP01A)** Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA - adjetivos que indicam lugar de origem, EZA - substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).	Aula 6
	(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.	Aula 9
	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.	Aula 9
	(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Aula 6
	(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.	Aulas 4 e 5

Compreensão em leitura	**(EF05LP22)** Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 2 e 3
Produção escrita	**(EF05LP24A)** Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 3, 7, 8 e 9
	(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final dos gêneros.	Aulas 3, 7, 8 e 9
	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	Aulas 1, 4, 5 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – TUDO QUE É DE COMER É BOM?

AULA 1 – RETOMAR OS RESUMOS E OBSERVAR O INTERVALO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá relembrar o que estudaram na Sequência Didática anterior e conversar com seus colegas sobre alimentação saudável. Também buscará estudar e analisar a situação alimentar em que está inserido na escola.

Créditos: Pixabay

1. RODA DE CONVERSA

Comente oralmente com seus colegas:

a. Depois de estudar sobre alimentação, você mudou algum hábito alimentar? Qual?

b. Por que você acha que é tão difícil comer dentro do que sabemos ser saudável?

c. As crianças precisam aprender sobre alimentação saudável desde cedo? Por quê?

d. Será que toda pessoa que está acima do peso precisa mudar a alimentação?

e. Quais são as doenças que podem ser causadas por conta da alimentação?

2. Nesta sequência de atividades, vocês irão divulgar o que estão aprendendo sobre alimentação para as turmas de 1º a 4º ano. Por isso, antes de planejarmos como será feito este compartilhamento, precisamos entender como você e seus colegas se alimentam. Uma das maneiras de fazer isso é observando o horário do intervalo.

AULA 1 – RETOMAR OS RESUMOS E OBSERVAR O INTERVALO

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes pelo tema desde o início é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia a Sequência Didática integralmente antes da primeira aula para que você consiga compartilhar o percurso a ser realizado com a turma.

MATERIAIS

Material do estudante, caderno, quadro, giz ou canetão de lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva (semicírculo ou individual). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Converse com os estudantes sobre quais são os objetivos desta Sequência Didática. Informe-os que eles darão continuidade ao estudo sobre um assunto de interesse da turma. Além da leitura de textos informativos, você irá propor a exibição de um documentário e uma roda de conversa para ampliar a compreensão do filme.

Informe-os também que um dos principais objetivos da Sequência é a organização de uma campanha em prol da alimentação saudável na escola. As características específicas da campanha (como

ela acontecerá, quando, quem será envolvido, como vamos divulgar o que aprendemos) serão definidas pela própria turma em um momento específico. Entretanto, é necessário que eles saibam desde o princípio sobre a situação comunicativa, pois ela será o fio condutor que dará sentido e articulará todas as atividades ao longo da Sequência. Por isso, sempre que preciso, retome com os estudantes o porquê da realização de determinada atividade.

Nesta primeira aula, além de retomar os aspectos estudados na Sequência Didática anterior, sugerimos que eles possam observar os momentos de alimentação na escola. Afinal, uma campanha só tem sentido se for feita a partir da detecção de algum problema daquela comunidade, seja no campo social, político, cultural, da saúde ou da educação.

A ideia é que eles percebam a relação entre o conteúdo estudado (alimentação saudável) e a necessidade que os estudantes possuem de repensar as escolhas do dia a dia. Ajude-os a completar o quadro das etapas e informe, se possível, com que frequência eles farão as atividades. Esse quadro também pode ser copiado em uma cartolina e ser afixado no mural da classe.

48 | LÍNGUA PORTUGUESA

Por isso, na hora do lanche, faça observação de cada turma e tome notas, em seu caderno, sobre:

- **O que estavam comendo?** Frutas, lanches, produtos industrializados...
- **Como estavam comendo?** Devagar/rápido, com talheres/mãos, se usam guardanapo...
- **O que fizeram antes de comer?** Lavaram ou não as mãos, brincaram, conversaram...
- **O que fizeram depois de comer?** Lavaram ou não as mãos, brincaram, conversaram...
- **Compartilharam o que estavam comendo?**
- **Comeram a merenda da escola?**
- **O que estava sendo oferecido pela escola?**

É importante que você também analise e observe o horário do seu lanche.

3. Você e seus colegas devem compartilhar o que foi observado e o/a professor/a escreverá no quadro os pontos comuns enunciados pela maioria dos estudantes.

4. Ao pensar no que foi observado, você acredita que seja importante discutir alimentação saudável com os outros estudantes da escola? Por quê?

Resposta pessoal, mas espera-se que o estudante consiga perceber que é importante trazer o assunto em pauta, considerando o aumento das escolhas por alimentos ultraprocessados em comparação à alimentação saudável ofertada pela escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retomamos nossos estudos sobre alimentação saudável, analisando o que acontece conosco e com os estudantes no momento em que precisamos fazer refeições na escola.

AULA 2 – LER E APRENDER COM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler em colaboração com os colegas um texto que pertence ao *Guia Alimentar para a população brasileira* de 2014 sobre alimentos ultraprocessados.

1. Observe os alimentos abaixo e marque quais você costuma consumir durante os lanches:

Salgadinhos

Frutas

Salsichas e linguiças

Tomate

Bolacha recheada

Balas

Créditos: Freepik

Suco de limão

Refrigerante

Bolos prontos

2. Um dos temas em evidência quando o assunto é alimentação saudável é o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados. O macarrão instantâneo, as salsichas, o suco em pó, os salgadinhos e os biscoitos recheados são alguns exemplos dos alimentos ultraprocessados mais consumidos pelas crianças. Para saber mais sobre eles, leia o texto a seguir que compõe o **Guia Alimentar para a população brasileira** de 2014.

AULA 2 – LER E APRENDER COM ARTIGOS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o texto e prepare o planejamento para que a leitura colaborativa potencialize a compreensão do texto pelos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, canetas marca-textos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva (semicírculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Proponha a leitura colaborativa do texto, reservando algum tempo para que eles possam ler, comentar e ouvir os colegas. Estimule-os a comentar o texto a partir das informações que já possuem. Durante a leitura colaborativa, é papel do/a professor/a estimular as reflexões através do levantamento de algumas questões referentes ao conteúdo temático, além das características pertinentes ao gênero que estão estudando. Se possível, retome o que eles já sabem sobre a função do texto de divulgação científica, a linguagem usada, a estrutura e organização composicional.

Antes da leitura, levante o conhecimento prévio dos estudantes através da realização da **Atividade 1**, fazendo-os pensar sobre os alimentos que costumam consumir nos momentos

de lanche. Relacione essa atividade com a primeira aula da Sequência, em que observaram o momento de lanche. Este momento antes da leitura é muito importante para ativar os conhecimentos prévios e direcionar o olhar dos alunos para a materialidade do texto.

Lembre-se que o objetivo da atividade é ativar algumas capacidades de leitura (localizar, inferir, antecipar e verificar uma informação) e procedimentos de destacar ideias principais, grifar precisam ser ensinados aos alunos para que aprendam esses procedimentos. A ideia não é priorizar as respostas dos alunos após a leitura do texto, mas aproximar o olhar do aluno para os aspectos discursivos e textuais.

Realize a leitura colaborativa, fazendo com que os estudantes percebam a maneira como o texto é organizado, a linguagem empregada e a sua função. Além disso, introduza os seguintes questionamentos:

a) Vocês sabiam o que eram alimentos ultraprocessados?

b) Lembram-se do que são alimentos processados e in natura?

c) Reconhecem o problema por trás do aumento no consumo desses alimentos?

d) Quais alimentos ultraprocessados são fornecidos na merenda da escola?

50 | LÍNGUA PORTUGUESA

ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Evite alimentos ultraprocessados

Devido a seus ingredientes, alimentos ultraprocessados – como biscoitos recheados, salgadinhos "de pacote", refrigerantes e macarrão "instantâneo" – são nutricionalmente desbalanceados. Por conta de sua formulação e apresentação, tendem a ser consumidos em excesso e a substituir alimentos *in natura* ou minimamente processados. As formas de produção, distribuição, comercialização e consumo afetam de modo desfavorável a cultura, a vida social e o meio ambiente.

Créditos: Freepik

Alimentos ultraprocessados incluem biscoitos recheados e salgadinhos "de pacote", refrigerantes e macarrão "instantâneo".

A fabricação de alimentos ultraprocessados, feita em geral por indústrias de grande porte, envolve diversas etapas e técnicas de processamento e muitos ingredientes, incluindo sal, açúcar, óleos e gorduras e substâncias de uso exclusivamente industrial.

Ingredientes de uso industrial comuns nesses produtos incluem proteínas de soja e do leite, extratos de carnes, substâncias obtidas com o processamento adicional de óleos, gorduras, carboidratos e proteínas, bem como substâncias sintetizadas em laboratório a partir de alimentos e de outras fontes orgânicas como petróleo e carvão. Muitas dessas substâncias sintetizadas atuam como aditivos alimentares cuja função é estender a duração dos alimentos ultraprocessados ou, mais frequentemente, dotá-los de cor, sabor, aroma e textura que os tornem extremamente atraentes.

(...)

Por que evitar o consumo de alimentos ultraprocessados?

Há muitas razões para evitar o consumo de alimentos ultraprocessados. Essas razões estão relacionadas à composição nutricional desses produtos, às características que os ligam ao consumo excessivo de calorias e ao impacto que suas formas de produção, distribuição, comercialização e consumo têm sobre a cultura, a vida social e sobre o meio ambiente.

Alimentos ultraprocessados favorecem o consumo excessivo de calorias

Alimentos ultraprocessados "enganam" os dispositivos de que nosso organismo dispõe para regular o balanço de calorias. Em essência, esses dispositivos (situados no sistema digestivo e no cérebro) são responsáveis por fazer com que as calorias ingeridas por meio dos alimentos igualem as calorias gastas com o funcionamento do organismo e com a atividade física. Dito de modo bastante simplificado, esses dispositivos tendem a subestimar as calorias que provêm de alimentos ultraprocessados e, nesta medida, a sinalização de saciedade após a ingestão desses produtos não ocorre ou ocorre tardiamente.

e) Por que devemos consumir menos alimentos ultraprocessados?

f) Diga dois argumentos pelos quais devemos diminuir o consumo desses alimentos.

g) O que outros estudantes precisam saber que você aprendeu com esse texto?

Ao final da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido com a leitura colaborativa do texto. O conteúdo do texto será utilizado para a elaboração de um *Mapa Conceitual* na atividade seguinte.

Como consequência, quando consumimos alimentos ultraprocessados, tendemos, sem perceber, a ingerir mais calorias do que necessitamos; e calorias ingeridas e não gastas inevitavelmente acabam estocadas em nosso corpo na forma de gordura. O resultado é a obesidade.

A elevada quantidade de calorias por grama, comum à maioria dos alimentos ultraprocessados, é um dos principais mecanismos que desregulam o balanço de energia e aumentam o risco de obesidade.

A quantidade de calorias dos alimentos ultraprocessados varia de cerca de duas e meia calorias por grama (maioria dos produtos panificados) a cerca de quatro calorias por grama (barras de cereal), podendo chegar a cinco calorias por grama, no caso de biscoitos recheados e salgadinhos "de pacote". Essa quantidade de calorias por grama é duas a cinco vezes maior que a da tradicional mistura de duas partes de arroz para uma de feijão.

Outros atributos comuns a muitos alimentos ultraprocessados podem comprometer os mecanismos que sinalizam a saciedade e controlam o apetite, favorecendo, assim, o consumo involuntário de calorias e aumentando o risco de obesidade. Entre esses atributos, destacam-se:

Hipersabor: com a "ajuda" de açúcares, gorduras, sal e vários aditivos, alimentos ultraprocessados são formulados para que sejam extremamente saborosos, quando não para induzir hábito ou mesmo para criar dependência. A publicidade desses produtos comumente chama a atenção, com razão, para o fato de que eles são "irresistíveis".

Comer sem atenção: a maioria dos alimentos ultraprocessados é formulada para ser consumida em qualquer lugar e sem a necessidade de pratos, talheres e mesas. É comum o seu consumo em casa enquanto se assiste a programas de televisão, na mesa de trabalho ou andando na rua. Essas circunstâncias, frequentemente lembradas na propaganda de alimentos ultraprocessados, também prejudicam a capacidade de o organismo "registrar" devidamente as calorias ingeridas.

Tamanhos gigantes: em face do baixo custo dos seus ingredientes, é comum que muitos alimentos ultraprocessados sejam comercializados em recipientes ou embalagens gigantes e a preço apenas ligeiramente superior ao de produtos em tamanho regular. Diante da exposição a recipientes ou embalagens gigantes, é maior o risco do consumo involuntário de calorias e maior, portanto, o risco de obesidade.

Calorias líquidas: no caso de refrigerantes, refrescos e muitos outros produtos prontos para beber, o aumento do risco de obesidade é em função da comprovada menor capacidade que o organismo humano tem de "registrar" calorias provenientes de bebidas adoçadas. Como a alta densidade calórica e os demais atributos que induzem o consumo excessivo de calorias são intrínsecos à natureza dos alimentos ultraprocessados, a estratégia de reformulação aqui é pouco aplicável.

❖

Fonte: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014, páginas 39-45.

ANOTAÇÕES

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pergunte aos estudantes o que foi discutido na aula de hoje e como foi importante ler para aprender mais sobre determinado tópico. Pergunte também sobre outros assuntos que gostariam de saber mais e organize outros momentos para estudo e pesquisa.

AULA 3 – PRODUZIR UM *MAPA CONCEITUAL* A PARTIR DO TEXTO INFORMATIVO

(EF05LP22) Ler e compreender textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia antecipadamente o texto e sublinhe as informações necessárias para a elaboração do *Mapa Conceitual*.

AULA 3 – PRODUZIR UM *MAPA CONCEITUAL* A PARTIR DO TEXTO INFORMATIVO

O que vamos aprender?

Nesta aula, você voltará a ler o texto da aula anterior e coletivamente produzirá um *Mapa Conceitual* sobre alimentos ultraprocessados.

1. Você e seus colegas voltarão ao texto da aula anterior e farão uma nova leitura.

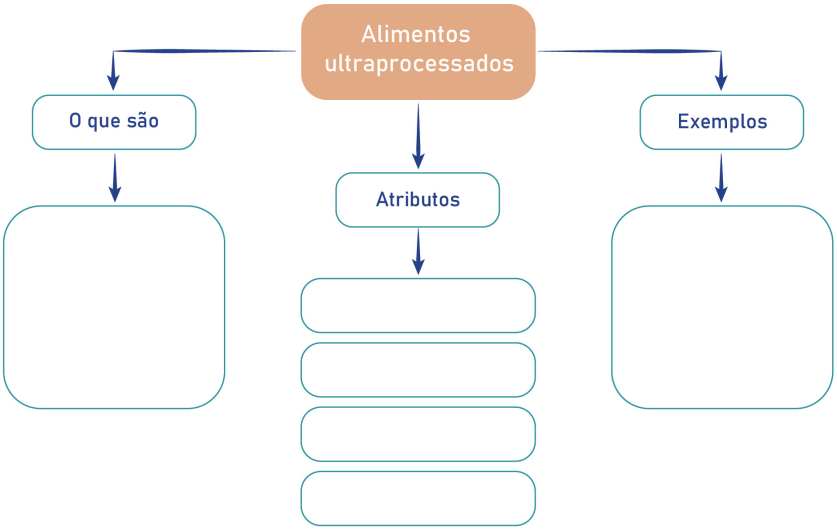
2. Use marca-texto para grifar as partes que trazem informações sobre:

a. O que são alimentos ultraprocessados?

b. Quais são as características desses alimentos?

c. Exemplos de alimentos ultraprocessados.

3. Complete o **Mapa Conceitual** que será utilizado na divulgação dos estudos em favor da alimentação saudável dos estudantes da sua escola.



MATERIAIS

Material do estudante, canetas marca-textos, papel kraft, canetão, papéis coloridos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva (semicírculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULAS 4 E 5 – ASSISTIR A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

O que vamos aprender?

Você vai aprender que é possível ampliar o conhecimento assistindo a um documentário.

1. Nesta aula, vocês assistirão a um documentário chamado Muito Além do Peso[1], lançado em 2012, que tem como objetivo debater a qualidade da alimentação das crianças e os efeitos da comunicação mercadológica de alimentos dirigidos a elas.

Muito Além do Peso, 84 min, cor, censura livre.

Antes de assistir ao documentário, pense e responda:

a. O que se pode antecipar do assunto do documentário pelo título dele?

Pode-se entender que o problema com a alimentação vai muito além do peso.

b. Observe a imagem de divulgação do filme e descreva o que pode ser visto.

Uma criança caminhando entre as palavras. O uso do negrito na palavra PESO para fortalecer o sentido da palavra e a sombra da criança como se ela fosse obesa.

1 MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. Brasil: Instituto Alana e Maria Farinha Filmes, 2012. 1 DVD (84 min.). Disponível em: <https://muitoalemdopeso.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Após a leitura colaborativa da aula anterior, os estudantes voltarão a ler o texto para a produção de um *Mapa Conceitual* a partir do que foi estudado. Apesar da proposta ser coletiva, é importante reservar um momento para que eles possam ter a oportunidade de preencher o mapa com informações que puderam encontrar de forma autônoma.

Reproduza o *Mapa Conceitual* construído por eles em uma cartolina ou papel kraft e comente que este material também será exposto aos demais estudantes da escola.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que, na aula de hoje, eles puderam sintetizar o texto informativo que leram, produzindo um *Mapa Conceitual*. Peça que comparem as características do texto da aula anterior ao desta. Apesar de ambos terem o objetivo de informar, a organização textual é completamente diferente.

AULAS 4 E 5 – ASSISTIR A UM DOCUMENTÁRIO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

(EF35LP11) Ouvir canções, notícias, entrevistas, poemas e outros textos orais, em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, respeitando os diferentes grupos e culturas locais e rejeitando preconceitos linguísticos.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Assista ao documentário com antecedência e faça um planejamento de como pretende exibi-lo

aos estudantes. O audiovisual se trata de um estudo bastante complexo sobre alimentação infantil e traz diversos depoimentos e entrevistas com especialistas do mundo inteiro. É interessante também prever momentos em que outras realidades dentro do Brasil são expostas, mesmo que elas apresentem o mesmo problema.

MATERIAIS

Material do estudante, computador com acesso à internet, projetor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O documentário *Muito Além do Peso* encontra-se disponível em https://muitoalemdopeso.com.br/. Na página oficial da película, lê-se que "O documentário *Muito Além do Peso* foi lançado em novembro de 2012, em um contexto de amplo debate sobre a qualidade da alimentação das nossas crianças e os efeitos da comunicação mercadológica de alimentos dirigida a elas. O filme é fruto de uma longa trajetória da Maria Farinha e do Instituto Alana na sensibilização e mobilização da sociedade sobre os problemas decorrentes do consumismo na infância.

54 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Durante o documentário, tome nota em seu caderno sobre alguns aspectos que chamem sua atenção e que você acredita ser importante compartilhar com seus colegas. Além disso, complete a tabela com as informações apresentadas.

Doenças que podem ser causadas pela dieta ou obesidade	Diabetes, doenças cardiovasculares, cânceres, anorexia, bulimia
Porcentagem de crianças que tomam refrigerante antes que completem 1 ano	56%
Porcentagem de crianças com sobrepeso ou obesidade	33%
Quantidade de açúcar em uma caixa de suco de uva	145 g
Quantidade de açúcar e gordura em um pacote de bolacha	50 g de açúcar e 30 g de gordura
Classe social das crianças apresentadas no documentário	Todas as classes
Nacionalidade das crianças do documentário	Do mundo todo
Quantidade de açúcar em uma lata de refrigerante	7 saquinhos
Consumo de açúcar do brasileiro por ano	51 kg; 4 kg por mês
Morte de pessoas por ano no mundo por causa do excesso de açúcar	35 milhões
Estratégias usadas para aumentar o consumo de determinados alimentos pelas crianças	Uso de personagens, cores, brinquedos de brinde
Quantidade de gordura em um pacote de salgadinho de batata	77 g
A cada 5 crianças obesas, quantas permanecerão nesta condição no futuro?	4

Muito Além do Peso mergulha no tema da obesidade infantil ao discutir por que 33% das crianças brasileiras pesam mais do que deviam. As respostas envolvem a indústria, a publicidade, o governo e a sociedade de modo geral. Com histórias reais e alarmantes, o filme promove uma discussão sobre a obesidade infantil no Brasil e no mundo" (MUITO ALÉM DO PESO. Muito Além do Peso, 2012. Obesidade, a maior epidemia infantil da história. Disponível em: <https://muitoalemdopeso.com.br/sobre/>. Acesso em: 18 dez. 2020). Se a escola não dispor de computador conectado à rede, o/a professor/a poderá fazer o *download* através do portal oficial do filme

3. Depois de assistir ao documentário converse com os colegas sobre os seguintes tópicos e outros que achar conveniente:

a. Os problemas apresentados no documentário estão relacionados ao que se pode observar da realidade das crianças da escola?

b. Por que você acha que compartilhar o que se sabe sobre alimentação saudável pode ajudar as crianças da escola?

c. É possível afirmar que o documentário tem como objetivo estimular que as pessoas repensem a maneira como nos alimentamos? Por quê?

d. O que foi mais impactante para você no documentário?

AULA 6 – ESTUDAR O USO DOS PORQUÊS EM ANOTAÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler as anotações de uma aluna sobre o documentário *Muito Além do Peso*[2] e vai estudar como e quando usar cada um dos "porquês".

1. Leia com atenção algumas observações que uma aluna do 5º ano fez enquanto assistia ao documentário **Muito Além do Peso**.

MUITO ALÉM DO PESO

Por que é tão difícil mudar a alimentação?

A gente não sabe o que tem nos alimentos que estamos ingerindo, por quê?

A má alimentação causa mais morte que os homicídios. Precisamos entender o porquê disso.

Precisamos fazer a campanha na escola porque se a gente aprende a comer bem na infância, tem menos chance de ser um adulto obeso.

2 MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. Brasil: Instituto Alana e Maria Farinha Filmes, 2012. 1 DVD (84 min.). Disponível em: <https://muitoalemdopeso.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que há muitas formas de aprender e se informar. Eles já leram textos informativos, produziram resumos e Mapas Conceituais e assistiram a um documentário com entrevistas e depoimentos que ampliam o debate sobre o tema.

AULA 6 – ESTUDAR O USO DOS PORQUÊS EM ANOTAÇÕES

(EF05LP01A) Grafar palavras utilizando regras de correspondência morfológico-gramaticais: ESA – adjetivos que indicam lugar de origem, EZA – substantivos derivados de adjetivos, sufixo ICE (substantivos), sufixo OSO (adjetivos); palavras de uso frequente, com correspondências irregulares, diferentes PORQUÊS e H (etimologia).

(EF05LP07) Compreender, na leitura de textos, o sentido do uso de diferentes conjunções e a relação que estabelecem na articulação das partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Antes de realizar as atividades propostas nesta aula, é importante saber o que os estudantes sabem sobre as diferenças e os usos dos porquês. Essa sondagem pode ser reali-

(MUITO ALÉM DO PESO. Muito Além do Peso, 2012. Download. Disponível em: <https://muitoalemdopeso.com.br/download/>. Acesso em: 18 dez. 2020).

Antes da transmissão do documentário, solicite aos estudantes que respondam as questões da **Atividade 1**. Assim, eles poderão antecipar algumas informações.

Durante o documentário, peça que eles busquem as informações que precisam para completar o Quadro presente no material. Seria interessante pedir que lessem antes as questões para que pudessem antecipar o assunto que será abordado. Finalizado o documentário, organize uma roda de conversa para que os estudantes possam compartilhar impressões e opiniões.

zada com alguma atividade anterior ou analisando produções anteriores dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes devem ler as anotações da aluna do quinto ano e procurar observar e analisar os diferentes porquês que ela usou, relacionando-os à escolha de sua utilização. Essa análise depende da mediação do/a professor/a em problematizar as questões específicas.

Além disso, devem compreender, na leitura das anotações, o sentido do uso da grafia *porque* como conjunção explicativa que estabelece relação entre duas orações. Vale ressaltar que esse estudo não é para sistematizar regras, mas para que observem o seu uso na hora da escrita.

Não é necessário, porém, fazer com que os estudantes estejam preocupados em decorar esses nomes, pois eles verão oportunamente esse conteúdo nos anos seguintes. É importante que os estudantes saibam que pesquisamos esses aspectos para desenvolver nossa capacidade de se expressar utilizando a linguagem escrita.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Organize com a turma um cartaz que possa ficar afixado na sala com dicas para a utilização dos porquês. Eles poderão consultar na hora de produzir outros textos ou cartazes a partir do resumo que fizeram.

56 | LÍNGUA PORTUGUESA

2. Circule nas anotações da aluna os quatro tipos de "porquês" e escreva-os aqui:

Por que	Por quê	porquê	porque

3. Volte ao texto e relacione cada "porquê" com a maneira como foi usado.

porque	Deve ser usado em início de perguntas e em todas as vezes que puder ser substituído por "por qual razão".
por que	Usamos para resposta. É uma conjunção que liga duas orações. Sinônimo de "pois", "já que".
porquê	É usado no final de frase. Vem logo antes do ponto final, interrogação ou exclamação.
por quê	Sempre vem acompanhado de um artigo. É um substantivo que significa motivo, razão.

4. Forme frases utilizando os quatro porquês respeitando o que você estudou a respeito deles.

Créditos: Freepik

AULA 7 – PLANEJAR O COMPARTILHAMENTO DO QUE APRENDEMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão planejar como compartilhar o que aprenderam de forma a incentivar a escolha de alimentos saudáveis na hora do lanche. Vocês farão isso pensando na maneira como gostariam de comunicar o que aprenderam a partir da leitura e reflexão sobre o assunto.

Você e seus colegas devem pensar na trajetória até aqui e planejar como acontecerá o compartilhamento sobre alimentação saudável.

PLANEJAMENTO DA DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS	
Qual é o problema?	As crianças estão fazendo escolhas pouco saudáveis na hora do lanche.
Como podemos ajudar?	Compartilhar o que estudamos com a nossa comunidade.
O que podemos fazer?	É possível produzir um texto informativo a partir do que foi estudado e expor em um cartaz no local onde acontece o intervalo. Compilar os resumos em forma de um folheto informativo e distribuir para os/as professores/as para que leiam com suas turmas. Organizar um dia especial em que toda a escola se envolva em fazer receitas saudáveis. Essas receitas também podem ser compiladas em um livreto e compartilhadas com toda escola.

AULA 7 – PLANEJAR O COMPARTILHAMENTO DO QUE APRENDEMOS

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, para realizar este planejamento com os estudantes é importante que haja uma conversa com a gestão e os/as professores/as da unidade escolar porque a proposta de compartilhamento dos estudos dessa Sequência poderá envolver uma ação coletiva e simultânea de todos. Verifique o que é possível realizar para conseguir mediar as ideias dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade coletiva. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes irão coletivamente pensar sobre a trajetória de estudos que fizeram a partir da leitura de textos de divulgação científica e do documentário *Muito Além do Peso* (MUITO Além do Peso. Direção de Estela Renner. Brasil: Ins-

tituto Alana e Maria Farinha Filmes, 2012. 1 DVD (84 min.). Disponível em: <https://muitoalemdopeso.com.br/>. Acesso em: 18 dez. 2020.). Eles irão planejar como será a divulgação do material que produziram (resumos) e do que produzirão nas aulas seguintes (cartazes).

É importante reservar um momento da aula para que eles releiam os resumos que usarão na aula seguinte para que possam avaliar se há necessidade de mais algum ajuste em função dos leitores – professores/as e alunos das demais turmas. Algumas ideias são propostas no material, mas cada grupo pode fazer suas próprias adequações de acordo com a realidade. Entretanto, é importante manter a distribuição dos resumos para os/as professores/as e a produção de cartazes.

É sugerida, como atividade extra, a escolha de um dia para ser organizado um evento em que todos os estudantes estejam simultaneamente fazendo uma culinária saudável. O procedimento de escolha do que será feito pode variar de uma turma para outra, assim como o nível de complexidade. O importante é que as receitas sejam escolhidas de acordo com que foi estudado e compartilhado pelos estudantes do quinto ano. Outra possibilidade seria que cada sala pesquisasse receitas com grande potencial nutricional, saudável e sustentável. A atividade pode se tornar permanente no calendário anual da escola, como sendo o dia destinado a repensar e promover debates sobre alimentação saudável.

58 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – PLANEJAR CARTAZES A PARTIR DOS RESUMOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas de grupo precisam retomar o resumo que produziram na Sequência Didática passada. Vocês devem produzir cartazes com o tema estudado pelo grupo para que fiquem expostos no local onde acontecem os intervalos.

1. Forme um grupo com seus colegas e certifique-se de que todos tenham em mãos os resumos realizados.

2. Releia com seus colegas o resumo que foi feito e selecionem quais informações devem ir para o cartaz informativo que vocês deixarão exposto onde acontece o intervalo. Defina com o grupo:

PLANEJAMENTO DO CARTAZ	
Qual é o tema do cartaz?	
Quem irá ler o cartaz?	
Onde ele ficará exposto?	
Que letra será usada para escrever no cartaz?	
Quais informações serão colocadas no cartaz?	
Qual material será necessário?	
Que figuras ou fotos podem ser inseridas?	
Quais cores serão utilizadas?	
Qual é o objetivo do cartaz?	

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes a importância de fundamentar as discussões e o conhecimento estudando e pesquisando mais sobre o assunto. Se achar possível, pesquise e apresente sites ou materiais extras que contenham receitas que promovam a alimentação saudável.

AULA 8 – PLANEJAR CARTAZES A PARTIR DOS RESUMOS

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final dos gêneros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Realize uma conversa prévia com os estudantes sobre o que sabem a respeito dos cartazes. Organize um momento em que possam passear pela escola à procura de cartazes, identificando sua função, assunto e organização.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O cartaz é um portador de textos, que pode carregar diferentes gêneros. Por isso, é importante definir o gênero textual de acordo com o estudo feito. Pode ser informativo, resumo, você sabia quê?, *Mapa Conceitual*. Aqui, a sugestão é que sejam utilizados o texto informativo e o *Mapa Conceitual* elaborado coletivamente.

A produção de cartazes é uma proposta bem colocada desde os primeiros anos do Ensino Fundamental; portanto, é possível que os estudantes já tenham grande conhecimento sobre o gênero, tanto no que diz respeito à forma, como ao conteúdo. Por isso, nesta etapa, mais que retomar suas características, eles deverão pensar sobre o cartaz que produzirão, fazendo um planejamento do conteúdo e da forma como será elaborado.

Oriente a turma coletivamente, porém, garanta um momento para passar de grupo em grupo, fazendo orientações específicas para cada caso. É importante que os estudantes estejam com os resumos em mãos, assim como o texto fonte.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Como toda produção textual, o cartaz precisa ser produzido com intencionalidade, pensando sobre quem vai ler, onde ele será exposto, o que queremos dizer e como escreveremos. A pontuação do cartaz também é bem específica e precisa ser escolhida com atenção.

AULA 9 – PRODUZIR CARTAZES

(EF05LP01B) Pontuar corretamente textos, usando ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação e reticências, segundo as características próprias dos diferentes textos.

(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados), conforme o contexto de uso, comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas, com esses mesmos termos utilizados na linguagem cotidiana.

(EF05LP24A) Planejar e produzir textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?), sobre tema de interesse dos estudantes, para organizar resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, com a inclusão de imagens, gráficos, tabelas ou infográficos, considerando a situação comunicativa, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP24B) Revisar e editar resumos, mapas conceituais, textos de divulgação científica, você sabia quê?, entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Realize uma conversa prévia com eles sobre o que sabem a respeito dos cartazes. Organize um momento em que possam passear pela escola à procura de cartazes, identificando sua função, assunto e organização.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetões, figuras, outros materiais necessários para a confecção de cartazes

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes que os estudantes possam produzir os cartazes com base no planejamento que fizeram na aula anterior, é importante que possam analisar um cartaz sobre alimentação saudável, identificando o caráter polissêmico da palavra "alimente". Eles devem refletir que uma mesma palavra pode ter diferentes significados, conforme o contexto de uso. Além disso, é necessário identificar a intencionalidade (a causa social), o jogo de linguagem verbal e não verbal e seu efeito de sentido, a disposição gráfica da imagem. Todos esses elementos que constituem o gênero devem ser trabalhados.

Se for possível, mostre outros exemplos de cartazes para que os estudantes possam analisar e refletir sobre os diferentes significados das palavras. Algumas opções podem ser encontradas nas páginas *A Hora de Colorir* (INTERPRETAÇÃO de Cartaz Publicitário – Prova Brasil. *A hora de colorir*, 2020. Disponível em: <https://www.ahoradecolorir.com.br/2019/06/interpretacao-de-cartaz-publicitario.html>. Acesso em: 18 dez. 2020.), *Arte e Manhas da Língua* (ATIVIDADE sobre o cartaz publicitário "Morrer de raiva". *Arte e Manhas da Língua*, 2019. Disponível em: <https://arteemanhasdalingua.blogspot.com/2019/10/atividade-sobre-o-cartaz-publicitario.html>. Acesso em: 18 dez. 2020.) e do *Instituto Vencer o Câncer* (CAMPANHA: Alimentos Tarja Verde. Instituto Vencer o Câncer, 2020. Disponível em: <https://vencerocancer.org.br/cancer/noticias/campanha-alimentos-tarja-verde/#imageclose-15767>. Acesso em: 18 dez. 2020.).

Na **Atividade 2**, estimule-os a que pensem sobre as palavras que possam usar nos cartazes para chamar atenção dos leitores e que também remetam a esse duplo significado relacionado ao tema que escolheram. Se possível, leia para eles os significados das palavras que escolheram a partir do que está no dicionário.

Na **Atividade 3**, retome as características do gênero coletivamente. Além disso, oriente-os, conforme sugere a **Atividade 4**, a fazer um rascunho usando lápis de escrever. Instrua a turma que somente depois de feita a revisão do cartaz é que devem passar canetinha e colar as figuras.

AULA 9 – PRODUZIR CARTAZES

O que vamos aprender?

Você e seus colegas de equipe vão elaborar o cartaz utilizando os materiais selecionados e o planejamento que fizeram na aula passada.

1. Observe um exemplo de texto instrucional relacionado à alimentação saudável produzido pelo Ministério da Saúde. Leia com atenção.

Mude seus hábitos. Alimente esta ideia.

Créditos: Ministério da Saúde

a. Qual é o objetivo desse texto?

Promover a ideia de que é preciso mudar os hábitos, consumindo mais alimentos in natura, preservando a saúde.

b. O que chama atenção neste cartaz?

O uso do colorido das frutas e vegetais em forma de coração nos remete a saúde desse órgão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Como toda produção textual, o cartaz precisa ser produzido com intencionalidade, pensando sobre quem vai ler, onde ele será exposto, o que queremos dizer e como isto será escrito. A pontuação do cartaz também é bem específica e precisa ser escolhida com atenção.

60 | LÍNGUA PORTUGUESA

c. Quais são as frases do cartaz? O que você pode observar dos verbos que iniciam as frases?

Mude seus hábitos. Alimente essa ideia.

As frases estão escritas de forma a dar uma ordem, um conselho ao leitor.

d. A palavra "alimente" aparece com um significado diferente do que usamos habitualmente? Por quê?

Alimentar normalmente tem ideia de ingerir comida, mas aqui está sendo usada como sinônimo de "incentivar", "promover", "fomentar".

2. Usar palavras com duplo significado é muito comum neste tipo de texto. Por isso, junto com seus colegas, vocês podem pensar em uma lista de palavras relacionadas à alimentação e que possam ser utilizadas nos cartazes. Exemplo: balança, saúde, energia, equilíbrio, moderação.

3. Antes de colocar a mão na massa e produzir os cartazes, relembre algumas de suas características:

- Os cartazes pertencem a um gênero informativo;
- São escritos em letra de forma;
- O texto do cartaz é curto e objetivo;
- Normalmente, são usados verbos no imperativo (faça, coma, brinque, pense);
- Podem conter imagens para chamar mais atenção do leitor.

4. Faça um rascunho usando lápis e organize a disposição das informações e imagens no cartaz antes de usar canetinha ou colar. Somente depois de revisar o texto, passe canetinha.

AULA 10 – COLAR OS CARTAZES E COMPARTILHAR OS ESTUDOS

O que vamos aprender?

Na aula final desta Sequência, você e seus colegas irão colar os cartazes e entregar a compilação dos resumos para cada um dos/as professores/as da escola. Além disso, vão avaliar como foi a trajetória de estudo da turma.

1. Você e seus colegas devem organizar os cartazes que foram produzidos. Logo após, devem afixá-los na área de alimentação da escola.

AULA 10 – COLAR OS CARTAZES E COMPARTILHAR OS ESTUDOS

(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos e fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

TEMPO

Uma aula.

2. Você e seus colegas precisam se dividir em grupos e visitar as salas de aula, distribuindo cópias da compilação dos resumos para os/as professores/as. É muito importante explicar o que é este material, como foi produzido e qual é o objetivo da divulgação. Você pode escrever um rascunho do que precisa falar no espaço abaixo.

3. Por fim, avalie sua trajetória de estudo respondendo às questões:

O que aprendi nesta Sequência Didática?	
O que achei mais surpreendente?	
O que gostei mais nesta Sequência?	
O que preciso estudar mais?	
Como poderia ampliar o que já sei?	
Onde poderia buscar mais informações sobre alimentação saudável?	
Quais outros assuntos relacionados à alimentação saudável podem me interessar?	

PREPARAÇÃO

Os resumos que eles produziram precisam estar compilados em forma de livreto para que eles possam distribuir nas salas. Se a escola conseguir se organizar para a realização das atividades de culinária simultânea em todas as turmas, seria pertinente escolher uma forma de registro de tais atividades.

MATERIAIS

Material do estudante, resumos compilados em formato de livreto, ingredientes e utensílios importantes para a culinária (caso ocorra o preparo as receitas).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que a maneira como irão afixar os cartazes no espaço é tão importante quanto foi a sua produção, considerando sempre o que irá favorecer a leitura do texto pelo leitor. Por isso, leve-os ao espaço e oriente a colocação de maneira a favorecer a visualização da mensagem. Por exemplo, se o cartaz for sobre água, os estudantes podem colá-lo ao lado do bebedouro. Se for sobre frutas, podem afixá-lo próximo do local em que são servidas.

Além disso, cópias da compilação dos estudos que foi feita com a finalidade de ampliar o debate sobre alimentação devem ser doadas a cada um dos/as professores/as. Para enriquecer a proposta da realização de uma culinária saudável, os estudantes podem ser envolvidos no processo de escolha do que será feito com antecedência.

Além de ser necessário planejar onde procurar uma receita, como procurar, o que levar em conta, também é preciso escolher uma culinária que esteja de acordo com o que

foi estudado ao longo das duas Sequências através da leitura e do documentário, portanto, uma receita que seja saudável.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final das atividades, parabenize os estudantes pela trajetória de estudo que desenvolveram. Se possível, amplie a atividade propondo outros momentos de estudo em todas as áreas de conhecimento.

4. Caso tenha sido possível organizar um dia especial em que toda a escola prepare simultaneamente uma receita saudável, que tal anotar aqui a receita feita pela sua turma.

RECEITA:

INGREDIENTES:

MODO DE PREPARO:

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 5º ano		
Volume 02	Unidade 01	Sequência Didática – Ler e produzir textos de divulgação científica

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, a turma irá estudar alguns textos teatrais, entender como esse gênero se organiza e, principalmente, melhorar a fluência leitora. Nesse processo, os estudantes também poderão avançar na compreensão do texto.

A leitura dramática é uma prática social que circula principalmente na esfera artística, como exercício teatral. Por isso, ao trazê-la para a sala de aula, é fundamental que os estudantes entendam o propósito comunicativo dela. A finalidade didática é ampliar o desenvolvimento da fluência leitora.

Antes de iniciar o trabalho com a turma, conheça todo o material e leia as orientações didáticas, a fim de ter uma visão geral do conteúdo e dos materiais necessários para as aulas.

Para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Fluência de leitura Compreensão em leitura	**(EF35LP01)** Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.
Compreensão em leitura	**(EF04LP27A)** Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.	Aulas 2, 3, 4, 5, 8, 9 e 10.
Compreensão em leitura Dramatização de histórias	**(EF04LP27B)** Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	Aulas 2, 3, 8, 9 e 10.
Compreensão em leitura	**(EF05LP10)** Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2 e 3.
Pontuação	**(EF05LP04)** Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.	Aulas 2, 3, 4 e 5.
Formação do leitor	**(EF35LP02)** Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	Aulas 6 e 7.

Variação linguística Discurso direto Verbos de dizer (de enunciação)	**(EF35LP22)** Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).	Aulas 2 e 3.
Formação do leitor literário Compreensão em leitura	**(EF35LP21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Aulas 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10.

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E O GÊNERO DRAMÁTICO

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

O envolvimento dos estudantes com o tema desde o início desta Sequência Didática é essencial para que eles consigam desenvolver as habilidades aqui propostas. Por isso, leia-a integralmente antes de iniciar a primeira aula, a fim de compartilhar com a turma, de forma clara, o percurso a ser realizado. Para saber mais, assista ao vídeo **Como trabalhar a leitura dramática na sala de aula**, da organização Nova Escola, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDHJlv81qXg>.

MATERIAIS

Material do estudante, quadro, giz ou canetão de lousa, projetor e computador com acesso à internet.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – LEITURA DRAMÁTICA

AULA 1 – CONHECENDO A SEQUÊNCIA E O GÊNERO DRAMÁTICO

O que vamos aprender?

Na primeira aula, você irá conhecer a Sequência que trabalharemos, além de saber mais sobre a leitura dramática.

Créditos: Pixabay

1. Roda de conversa

Comente oralmente com seus colegas:

a. Você já foi ao teatro? A qual espetáculo você assistiu?

b. Como você acha que os atores se preparam para a atuação?

c. Você conhece algum livro escrito para ser encenado, ou seja, na versão teatral? Qual?

d. Você já ouviu falar sobre leitura dramática? Como você a definiria?

2. Nesta sequência de atividades, você irá, em parceria com seus colegas, aprender sobre o texto teatral, para que possa, ao final do percurso, realizar uma **leitura dramática** para os familiares de vocês.

Você já ouviu alguma leitura dramática? Qual?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Converse com os estudantes sobre os objetivos desta Sequência Didática. Compartilhe o processo em que eles estarão envolvidos, focando principalmente a melhoria da leitura em voz alta (e a consequente compreensão pelos ouvintes), o que exige entender o texto completamente.

O objetivo desta aula é desenvolver o interesse e o comprometimento dos estudantes na tarefa que desenvolverão: a leitura dramática.

A leitura dramática é a apresentação, em voz alta, de uma peça teatral. A atividade difere da dramatização por focar especialmente a leitura. Por isso, a entonação, a fluência na leitura e a transposição das emoções são aspectos tão importantes.

Nas **atividades 1** e **2**, sugere-se que seja realizada uma roda de conversa, para que o/a professor/a possa mapear os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito dos textos teatrais. É recomendado que o/a professor/a também acrescente outras questões, levando em consideração algumas informações sobre a turma. Nessa roda de conversa, os estudantes deverão refletir sobre a importância da leitura para a realização de uma peça teatral.

Em seguida, na **atividade 3**, projete uma das sugestões abaixo para que os estudantes possam conhecer ou se aproximar do gênero:

O PEQUENINO GRÃO DE AREIA

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=erLm-N-Rx3s>. Acesso em 17 dez. 2020.

O MENINO E O PADRE

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j4ELm9B2g6w>. Acesso em 17 dez. 2020.

MEDEIA

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HT7kx2Vzdko>. Acesso em 17 dez. 2020.

A ÁGUIA E A CORUJA

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_rQ7EdM6i_s>. Acesso em 17 dez. 2020.

A PENA E A LEI

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nL3H6nDNvZk>. Acesso em 17 dez. 2020.

Na **atividade 4**, os estudantes conversarão sobre o que tiverem observado durante a exibição da leitura dramática. É importante que tenham percebido a alternância das falas dos personagens, com alteração de voz, ritmo, entonação (a depender do que se quis expressar). Além disso, não houve a necessidade de se decorar a fala.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

A leitura em voz alta de um texto teatral exige que o leitor assuma as características do personagem e conheça bem o texto.

3. Para que você conheça mais sobre leitura dramática, assista ao vídeo que seu/sua professor/a irá projetar e registre as seguintes informações sobre ele:

LEITURA DRAMÁTICA	
Título da peça teatral lida	
Personagens	
Enredo	

4. Com base no vídeo, responda:

a. Como é realizada a leitura do texto?

b. O que mais chamou sua atenção no vídeo? Por quê?

AULAS 2 E 3 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DA MESMA HISTÓRIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e comparar duas versões da fábula ***A cigarra e as formigas***, de Monteiro Lobato.

1. Forme dupla com um/a colega da turma para juntos, lerem duas versões da fábula **A CIGARRA E AS FORMIGAS**.

TEXTO 1

A FORMIGA MÁ

Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta.

Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com seu cruel manto de gelo.

A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se nem folhinhas que comesse.

Desprovida, bateu à porta da formiga e implorou – emprestado, notem! – uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse.

Mas a formiga era uma usurária sem entranhas. Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora, ociosa! – e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu entanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra, morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

Fonte: LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. 17ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1969.

AULAS 2 E 3 – COMPARANDO DUAS VERSÕES DA MESMA HISTÓRIA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF05LP10) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, anedotas, piadas, cartuns, poemas, minicontos, entre outros textos do campo artístico-literário, em diferentes mídias, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF35LP22) Reconhecer o uso de diálogos em textos do campo artístico-literário (contos, crônicas, fábulas), observando os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Leia com antecedência os dois textos selecionados para esta atividade e, se possível, traga outros exemplos de livros que possuam a mesma história escrita em diferentes gêneros.

MATERIAIS

Material do estudante, marca-texto e notas adesivas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente. É importante manter o distanciamento social, segundo orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes terão a oportunidade de ler e comparar dois textos com a mesma história: a fábula **A cigarra e as formigas**. A ideia é que eles, em duplas, troquem percepções acerca das características dos textos. Deverão observar, entre outros aspectos, os efeitos de sentido de verbos de dizer (disse, falou, perguntou) e de variedades linguísticas no discurso direto (fala dos personagens).

Após a primeira leitura das duplas, realize um momento de intercâmbio de observações sobre os textos. Em seguida, explique que deverão relê-los, atentando para suas semelhanças e diferenças. Incentive-os a usar as ferramentas de estudo que já conhecem: sublinhar, marcar, tomar notas...

Para finalizar a atividade, realize um novo momento de compartilhamento das anotações, sistematizando as informações no quadro e em um cartaz, para que possam consultar sempre que preciso.

O texto teatral se divide em atos e cenas e apresenta procedimentos narrativos, falas (sob a forma de diálogos ou monólogos), personagens, rubricas (orientações sobre as cenas). O enredo é composto por: situação inicial, conflito, criação de um clímax e desfecho da história.

Além disso, esses gêneros são marcados pelos organizadores temporais, cuja importância é fazer a narrativa caminhar, estabelecendo relações de causalidade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

O texto dramático possui semelhanças e diferenças se comparado com o texto narrativo. Ao analisar e comparar dois textos de diferentes gêneros, ampliamos o conhecimento sobre eles.

TEXTO 2

A CIGARRA E AS FORMIGAS

(Entram 4 crianças.)

Narrador 1: A cigarra e as formigas – fábula de Monteiro Lobato

Narrador 3: A formiga boa

(Formigas entram e começam a trabalhar.)

Narrador 2: Houve uma banda de jovens cigarras (cigarras entram) que tinham o costume de ensaiar ao pé dum formigueiro.

Cigarra A: Um... Um, dois, três e... (começam a cantar)

(Formigas se divertem e dançam enquanto trabalham.)

Narrador 2: Só paravam quando cansadinhas; e ficavam felizes quando percebiam que divertiam as formigas que por ali trabalhavam.

(As cigarras param de cantar e as formigas aplaudem.)

Formiga 4 (para a Formiga 2): Ai, eu adoro eles!

Formiga 2: Eu também!

(Formigas voltam a trabalhar. As cigarras conversam entre si sobre o show.)

Música:

A formiga, a formiga trabalhava

até pifar; E a cigarra, e a cigarra

só vivia a cantar.

A cigarra é muito boa que parece uma

orquestra,

Ela canta, ela toca e alegra a floresta.

Narrador 3: Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas (efeitos sonoros). Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. (Todos saem correndo e as cigarras ficam encolhidas num canto.)

Narrador 4: As pobres cigarras, sem abrigo e com muito frio, foram procurar ajuda. Mancando e tremendo de frio, foram ao formigueiro.

Segunda participação dos músicos. Mesma música da cena anterior, mas mais lenta, sombria e grave.

A cigarra, tão alegre, que vivia a cantar,

A coitada, a coitada, no inverno pôs-se a chorar.

Mudar cenário e manter a música até que todas as cigarras se aninhem no canto do palco.

(Formigueiro. Formigas 1 e 3 jogam ***videogame***. Formigas 4 e 5 arrumam a mesa. Formiga 2 entra com uma panela.)

Formiga 2: Pessoal, a sopa está servida!

Formigas 1 e 3: Oba! (Toca a campainha.)

Formiga 4: Ué? Quem será?

Formiga 5 (abrindo a porta): Oi! Que querem?

Cigarra A: Viemos em busca de um agasalho. (tosse)

Cigarra B: O mau tempo não passa e a gente...

Formiga 4 (interrompendo): E o que fizeram durante o bom tempo, que não construíram a casa de vocês?

Cigarra B (assoando o nariz): A gente cantava, bem sabe que somos cantores e...

Formiga 2 (reconhecendo os músicos): Ah! Eram vocês que cantavam nessa árvore enquanto nós trabalhávamos?

Cigarra E: Isso mesmo, era a gente. (espirra)

Cigarra D: Estávamos ensaiando nosso show... (tosse)

Cigarra A: E a chuva alagou nossa casa.

Formiga 1: Ah! Pois então entrem!

Formiga 5: Vocês cantam muito bem! A gente sempre gostou do som de vocês!

Formiga 3: A música nos distrai.

Formiga 4: E nos deixava mais alegres no trabalho. (Entregando um bloquinho) Me dá um autógrafo?

Formiga 2 (para as cigarras): A gente sempre falava: que felicidade termos vizinhos tão legais! Posso tirar uma foto com vocês?

Cigarra A (se prepara para foto): Claro. (Todos se juntam e tiram a foto.)

Formiga 5: Entrem, que aqui vocês terão cama e mesa durante todo o mau tempo.

Formiga 3: Estão com fome?

Formiga 2: Acabei de fazer uma sopa deliciosa! Estão servidos?

Cigarra F: Sério?

Formiga 4: Claro! Entrem!

(As cigarras e as formigas entram e sentam para tomar a sopa.)

Música:

"Pão é bom, café com pão é bom".

(Durante a percussão corporal, os alunos que tocaram levantam e sentam no lugar dos atores. Os atores que estavam em cena sentam no lugar dos músicos.)

Narrador 1: As cigarras entraram, sararam da tosse e voltaram a ser as alegres cantoras dos dias de sol.

Narrador 4: A formiga má (Entra a formiga má seguida das outras formigas.)

Formiga má: Sou eu! (dá uma gargalhada)

(As formigas trabalham desanimadas. Entram as cigarras e começam a cantar uma música. As formigas ouvem, ficam animadas e dançam enquanto trabalham. A formiga má olha com inveja.)

Formiga 7 (dançando): Adoro essa banda!

Formiga 8: Yo también!

Formiga 9: Eles vão fazer um show lá...

Formiga má (brava): Caladas! Estão me atrapalhando! (puxa a orelha da formiga 7 que não para de dançar) Vamos prestar atenção no trabalho, e não nessas cigarras desafinadas! (As formigas trabalham tristes.)

Formiga 7: Mas essa música me deixa mais alegre...

Formiga má: Deixa de besteira! Isso não serve para nada! Concentrem-se! (As formigas voltam a trabalhar, e as cigarras continuam a ensaiar. Cena sem fala.)

A cigarra, a cigarra que vivia a cantar

Tão alegre e divertida que irritava a formiga má

Narrador 2: Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender as cigarras e com dureza as repeliu de sua porta.

Narrador 4: As cigarras, como de costume, haviam ensaiado sem parar o outono inteiro.

Narrador 2: Já houve, entretanto, uma formiga má que não soube compreender as cigarras e com dureza as repeliu de sua porta.

Narrador 4: As cigarras, como de costume, haviam ensaiado sem parar o outono inteiro.

Narrador 3: E o inverno (efeito sonoro de chuva) veio encontrá-las desprovidas de tudo. (Começa a chover e todos saem correndo. As cigarras ficam encolhidas num canto.)

Narrador 2: Sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas para comerem.

Narrador 1: Desesperadas

Narrador 3: Foram procurar ajuda no formigueiro

(Formigueiro. Formigas arrumam a mesa. Voz da formiga má, que canta muito desafinada.)

Formiga 6 (para a formiga 7): Lá vem ela!

Formiga 9: Dai-me paciência!

Formiga 8: Dios mío! (Servem os pratos.)

Formiga 7: E ela ainda pensa que é afinada! (Todos riem baixinho.)

(A formiga má entra e canta para o espelho. As formigas comem sem gostar da cantoria da formiga. Mas toda vez que a formiga má se vira, elas fingem gostar.)

Narrador 4: Quando as cigarras chegaram ao formigueiro, tocaram a campainha. (Tocam a campainha.)

Formiga 9 (levantando): Será que temos visita?

Formiga 8: Me encantan las visitas!

Formiga má: Mas quem será que veio atrapalhar nosso jantar?

(A formiga má abre a porta)

Formigas 7, 8 e 9: As cigarras cantoras!

Formiga 9: Somos suas fãs!

(A formiga má coloca-se na frente das demais formigas, cruza os braços – sem som – escuta as cigarras.)

Narrador 1: As cigarras imploraram uns miseráveis restos de comida.

Narrador 4: Pagariam com juros altos aquela comida.

Narrador 2: Logo que o tempo lhes permitisse, poderiam se apresentar e teriam como pagar.

Narrador 3: Mas a formiga má era impiedosa e sem entranhas.

Narrador 1: Além disso, invejosa.

Narrador 2: Como não sabia cantar, tinha ódio das cigarras por vê-las queridas de todos os seres.

Narrador 2 interrompe cantando:

A formiga é muito má e já
sei como explicar:
Por inveja da cigarra, ela não quer
ajudar!

Cigarra C: Precisamos de ajuda.

Cigarra F: Estamos sem comida e abrigo.

Formiga 6: Entrem!

Formiga má: Opa! Ninguém vai entrar coisa nenhuma!

Formiga 7: Mas elas são legais...

Formiga má: Silêncio! Estão sem abrigo, né? E o que fizeram durante o bom tempo?

Cigarra D: Nós... (tosse) nós ensaiávamos.

Cigarra B: Cantávamos para...

(espirra)

Formiga má: Ah, cantavam?

Cigarra E: Sim, somos cantores e...

Formiga má: Pois dancem agora... (Dá uma risada malvada.)

AULAS 4 E 5 – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA PEÇA TEATRAL

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos, reticências, aspas e parênteses, reconhecendo seus efeitos de sentido.

(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Assista ao vídeo da peça **Maria Roupa de Palha** para conhecer o enredo e fazer a mediação necessária durante a leitura. Imprima cópias do texto, disponível em <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/maria-roupa-de-palha> (acesso em: 17 dez. 2020). Distribua uma cópia a cada dupla.

MATERIAIS

Material do estudante, projetor e computador com acesso à internet.

Cigarra C: Mas a gente... (fecha a porta)

Cigarra B: E agora?

Narrador 1: Resultado:

Narrador 2: As cigarras ali morreram de frio.

Narrador 3: E, quando voltou a primavera, o mundo apresentava um aspecto mais triste.

Narrador 2: É que faltava na música do mundo o som estridente daquelas cigarras.

Narrador 3 e 4: Mortas (tocar o tema da cigarra de novo).

Narrador 4: Por causa do egoísmo e da inveja da formiga.

Narrador 2: Os artistas são as cigarras da humanidade.

Funk (sem a letra, só "tocado" com percussão corporal).

❖

Fonte: RUSSEFF, Janaína (Org.). *Adaptação teatral de A cigarra e as Formigas, de Monteiro Lobato*. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/index.php/banco-de-pecas/item/a-cigarra-e-a-formiga-adaptacao-teatral-da-fabula-homonia-de-monteiro-lobato?category_id=30>. Acesso em: 16 dez. 2020.

2. Releiam os textos, comparando-os. Você e seus colegas podem usar marca-texto, sublinhar ou fazer anotações no caderno sobre as semelhanças e as diferenças entre eles.

3. Compartilhe oralmente com a turma as observações que você e seu parceiro de dupla fizeram.

4. Registre, no quadro abaixo, as conclusões a que a turma chegou.

COMPARANDO DOIS GÊNEROS TEXTUAIS
Narrativo/Teatral

SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes realizarão a leitura colaborativa de um texto teatral, o que lhes permitirá ampliar o que sabem sobre o gênero dramático. O trabalho com essa peça os ajudará na seleção do texto para a leitura dramática a ser realizada após o término desta Sequência Didática.

AULAS 4 E 5 – LEITURA COMPARTILHADA DE UMA PEÇA TEATRAL

O que vamos aprender?

Vamos conhecer mais profundamente as características do gêwnero dramático, observando elementos importantes na leitura, como entonação, ênfase e ritmo.

1. Forme um par com um/a colega para ler um texto teatral. Cada integrante da dupla assumirá a voz de um personagem, e um vai ajudar o outro com a leitura. Mas, antes, registrem as pistas que um texto pode trazer sobre a maneira como as falas devem ser lidas.

2. Conheça a peça **MARIA ROUPA DE PALHA**, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HJ19QVESFXA> (acesso em: 17 dez. 2020).

3. Seu/sua professor/a irá distribuir cópias da peça teatral **MARIA ROUPA DE PALHA**, de Lourdes Ramalho, e você realizará a leitura em parceria com seus colegas.

ANOTAÇÕES

Organize a turma em duplas, levando em consideração critérios específicos de trabalho, como um/a estudante que tenha boa fluência com outro/a que precise melhorar a leitura em voz alta. Comente que também trabalharão assim na leitura dramática.

Se necessário, substitua a leitura em duplas pela leitura colaborativa: leia o texto aos poucos, interrompendo sempre que necessário para que eles apresentem suas dúvidas, levantem aspectos que tenham chamado a atenção ou compartilhem impressões. Aproveite os questionamentos para ajudá-los a entender melhor a organização do texto e, principalmente, o que está escrito.

Ainda antes da leitura, utilize um computador com acesso à internet para projetar a peça **Maria Roupa de Palha**, de Lourdes Ramalho, que consiste na mistura de várias narrativas populares, entre as quais **Cinderela**, **Maria tá riquinha**, **Maria cara de pau**, retomadas e reescritas pela autora em uma perspectiva que dialoga com o contexto sociocultural da região Nordeste.

Recupere, durante a leitura, semelhanças e diferenças que tiverem observado entre o texto narrativo e o teatral.

Planeje antecipadamente possíveis paradas durante a leitura para que os alunos possam atribuir sentido a ela e expor o que já sabem sobre o gênero textual.

Sugestões de perguntas:

- Para que servem as frases entre parênteses que não devem ser lidas em voz alta?
- Como são organizados os diálogos?
- Quem são os personagens?
- Quais são as características dos personagens?
- Foi importante ter assistido à peça antes de ler o texto? Por quê?
- A leitura dramática, vista na primeira aula da Sequência, e a peça teatral são diferentes em quê?

- Se lêssemos o texto mais vezes, a qualidade da leitura melhoraria? Por quê?
- Uma boa leitura dramática depende de quê?

Durante a leitura, chame a atenção para o uso da pontuação, as marcas do autor da peça e as rubricas, mostrando como são importantes para a qualidade da leitura.

Ao final da aula, espera-se que os estudantes consigam retomar o que foi discutido durante a leitura colaborativa e que percebam que a boa leitura do texto teatral está diretamente relacionada com a compreensão que se tem dele.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Pudemos nos aproximar mais um pouco do texto teatral, percebendo que a compreensão do que estamos lendo está relacionada com a qualidade da leitura que fazemos do texto.

AULAS 6 E 7 – ESCOLHENDO UM LIVRO DO ACERVO ESCOLAR PARA REALIZAR A LEITURA DRAMÁTICA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas, divididos em duplas, selecionarão livros do acervo escolar de acordo com as orientações do/a professor/a. Em seguida, cada dupla levará o livro escolhido para casa, a fim de realizar a leitura integral da obra e, depois, compartilhar suas impressões com a turma.

1. A turma será dividida em duplas. Seu/sua professor/a irá disponibilizar alguns livros a fim de que cada dupla selecione um que esteja de acordo com as orientações dele/a:

	Texto narrativo		Texto teatral

2. Escolhido o livro, complete as informações sobre ele no quadro abaixo:

Título	
Autor/a	
Editora	
Gênero	
Características	

3. Organize, com seu/sua parceiro/a de dupla, um período para que cada um leve o livro selecionado para casa, a fim de lê-lo de forma integral.

4. No dia marcado, apresentem o livro que vocês escolheram, caracterizando-o como texto narrativo ou teatral e explicando como vocês descobriram isso.

AULAS 6 E 7 – ESCOLHENDO UM LIVRO DO ACERVO ESCOLAR PARA REALIZAR A LEITURA DRAMÁTICA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

5. Durante as apresentações, registre abaixo a lista de títulos de livros com textos teatrais para que você possa consultar futuramente.

6. Considerando a lista de peças e os relatos dos colegas sobre elas, escolha uma que servirá de base para a leitura dramática (você pode destacar, com um marca-texto, o nome dela na lista). Dependendo do número de estudantes e de personagens, vocês poderão escolher mais de uma para ler para os familiares.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Visite o acervo escolar e selecione livros com peças teatrais e livros com textos narrativos: fábulas, contos, romances. É importante selecionar livros de temática e extensão variadas.

MATERIAIS

Material do estudante e livros do acervo escolar, com textos de gêneros narrativos e teatrais.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Informe aos estudantes que, na atividade 1, eles deverão selecionar livros segundo algumas orientações, definidas por você de acordo com o acervo da escola.

O ideal é disponibilizar a maior quantidade de livros com peças teatrais possível, mas, na ausência deles, separe os que tenham textos narrativos, como fábulas, contos e romances.

Comente que nesta aula eles selecionarão o(s) texto(s) para a leitura dramática. Por isso, a análise da dupla é muito importante.

Após a seleção inicial, eles preencherão a atividade 2, identificando o gênero textual que o livro traz.

Na atividade 3, após a análise do material selecionado, completarão o quadro.

Organize com cada dupla um cronograma que contemple a leitura total da obra e o compartilhamento, com os demais colegas, das análises realizadas. Oportunize, ainda, um momento entre a leitura de cada parceria e a escolha do livro (atividade 5) para a realização da leitura dramática, para que a dupla possa organizar sua fala sobre o livro.

Por fim, na atividade 6, selecionem o livro para a apresentação final para os familiares. A escolha deverá ser pautada no enredo, na quantidade de personagens, além de outros elementos que os estudantes acharem pertinentes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Quanto mais conhecemos sobre os textos dramáticos, mais chance temos de realizar a leitura em voz alta com qualidade, ampliando as nossas possibilidades de compreensão e a dos ouvintes.

74 | LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 8 – LEITURA DRAMÁTICA EM PARCERIA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão realizar a primeira leitura do texto teatral. Vocês também irão definir colegas para trabalhar em parceria.

1. Antes de realizar a divisão dos papéis e iniciar a leitura, vocês irão formar duplas, de maneira que um/a leitor/a mais fluente consiga ajudar outro/a menos fluente.

2. Você e seu/sua parceiro/a de leitura irão se unir ao restante do grupo para realizar a primeira leitura do texto selecionado. Juntos, irão definir os personagens a quem darão vida através da leitura.

3. Durante a leitura, você poderá adotar alguns procedimentos de estudo para melhorar seu desempenho. Registre em seu caderno tais procedimentos.

4. Leve o texto para casa e ensaie a leitura. Compartilhe, na próxima aula, as dificuldades que você tiver sentido.

AULA 9 – POR DENTRO DO TEXTO TEATRAL

O que vamos aprender?

Nesta aula, você e seus colegas irão realizar outra etapa da leitura dramática. Vocês também irão estudar um pouco a organização do texto.

1. Você e seu/sua parceiro/a de leitura irão se juntar com o restante do grupo para realizar mais uma leitura do texto teatral selecionado.

2. De acordo com o que você estudou e leu até o momento, responda:

a. Como saber quando é a vez de falar?

AULA 8 – LEITURA DRAMÁTICA EM PARCERIA

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

(EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas, levando em conta o conhecimento dos estudantes e a possibilidade de parcerias produtivas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

MATERIAIS

Material do estudante e cópias do texto escolhido para todas as duplas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivamente.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A leitura em voz alta pelos estudantes, por muito tempo, foi uma atividade escolar voltada apenas para a realização de avaliações de leitura. Entretanto, ela deve ser vista como uma oportunidade a mais de ler na escola. Como toda atividade de ensino de leitura, deve estar associada a alguma prática social e, portanto, ter propósitos claros e destinatários reais. A situação comunicativa deve ser o fio condutor de todas as tarefas da Sequência e, por isso, é fundamental o professor retomar, em cada aula, o porquê da realização da atividade correspondente.

Nesta aula, cabe ao/à professor/a, como leitor/a mais experiente, estimular a participação da classe, ainda que algumas crianças tenham dificuldade para ler em voz alta. É essencial conhecer bem o texto e os personagens para indicar um que combine com cada estudante, de maneira que todos fiquem mais confortáveis e façam uma leitura de qualidade.

Se possível, realize uma primeira leitura sem definir os papéis. Após, elenque com a turma os personagens da história e suas características identificáveis por pistas no texto (expressões faciais, falas, dicas do/a autor/a).

Definidos os papéis, combine com os estudantes alguns procedimentos que podem eles realizar para facilitar a leitura dramática: sublinhar as falas dos personagens, tomar nota das partes mais importantes, acompanhar a leitura dos colegas...

Diga que eles levarão o texto para casa para ensaiar a leitura, porém não é necessário decorar a fala, pois o propósito da atividade é aprimorar a leitura.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Comente com os estudantes que, quanto mais conhecemos os textos dramáticos, mais chance temos de realizar a leitura em voz alta com qualidade, ampliando a possibilidade de compreensão do leitor e dos ouvintes. Peça que eles comentem como está sendo realizar a leitura dramática e o que estão aprendendo com ela.

AULA 9 – POR DENTRO DO TEXTO TEATRAL

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas das personagens e de cena.

(EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas das personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Organize as duplas, levando em conta o conhecimento dos estudantes e a possibilidade de parcerias produtivas.

MATERIAIS

Material do estudante e cópias do texto escolhido para todas as duplas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Solicite aos estudantes que leiam novamente o texto teatral em grupos (no caso de haver mais de uma leitura dramática sendo realizada). Circule entre os grupos, analisando o trabalho de parceria de cada dupla e solicitando que cada um sublinhe as suas falas, usando marca-texto. Peça também que tomem nota de outras características dos personagens para que consigam ler ainda melhor o texto dramático.

Sugestões de dicas para melhorar a representação do personagem, de acordo com o trabalho apresentado no **Seminário de Boas Práticas Pedagógicas da SEE**, em Serra Negra-SP, em outubro de 2013, e no **Grupo de Tematização da Prática de Sala de Aula**, sob a supervisão continuada de Telma Weisz, em novembro de 2013:

1. escolher o texto;
2. observar as ilustrações e os personagens;
3. ouvir do/a professor/a a leitura da obra;
4. ler o roteiro em silêncio;
5. buscar o significado das palavras desconhecidas;
6. compartilhar com os demais o que foi aprendido;
7. analisar as características dos diferentes personagens;
8. escolher o personagem que melhor se adapte às características de quem vai representá-lo;
9. identificar e destacar os diálogos do personagem no roteiro;
10. ler a obra em conjunto com os colegas;
11. ler em voz alta o diálogo do personagem escolhido (em ordem de aparecimento) e ouvir atentamente a leitura dos demais;
12. praticar os diálogos para conseguir representar bem o personagem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com eles que o ensaio da leitura dramática favorece a confiança em ler em voz alta, além de ajudar a entender de que forma precisam realizar essa atividade, tornando-se leitores mais fluentes.

b. O que fazer para não se perder na hora da leitura?

Prestar atenção às leituras anteriores, marcar as falas, acompanhar o enredo.

c. Por que alguns trechos aparecem entre parênteses? Eles devem ser lidos durante a apresentação?

Porque apenas servem para indicar, por exemplo, ações das personagens, o que está acontecendo, expressões e sentimentos. Essas passagens não devem ser lidas durante a apresentação porque têm relação com a atuação, não com a história propriamente dita.

3. Elabore coletivamente um cartaz com 10 dicas para melhorar a leitura e a representação do personagem. Registre as dicas em seu caderno.

ANOTAÇÕES

AULA 10 – LEITURA DRAMÁTICA PARA OS FAMILIARES

O que vamos aprender?

Você e seus colegas irão realizar a leitura dramática do texto para os familiares de vocês. Em seguida, você irá avaliar o que aprendeu durante o percurso.

1. **Chegou o grande dia!** Hoje vocês realizarão a leitura dramática para seus familiares. Embora eles estejam sempre na torcida por vocês, é fundamental fazer da melhor forma possível, mostrando tudo o que vocês estudaram e aprenderam ao longo das aulas.

2. Após a apresentação, preencha a tabela, avaliando a leitura feita por você.

	MUITO BOA	BOA	POSSO MELHORAR
ENTONAÇÃO			
FLUIDEZ			
TRANSPOSIÇÃO DAS EMOÇÕES			
VOLUME			
RITMO			

AULA 10 – LEITURA DRAMÁTICA PARA OS FAMILIARES

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.

(EF04LP27A) Ler e compreender diferentes textos dramáticos, identificando marcadores de falas dos personagens e de cena.

(EF04LP27B) Representar cenas de textos dramáticos lidos, reproduzindo falas dos personagens de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Convidar antecipadamente os familiares para assistirem à leitura dramática. Aproveitar a oportunidade para desenvolver o convite coletivamente. Transmitir, se possível, a leitura dramática ao vivo para aqueles que não puderem comparecer ao evento.

MATERIAIS

Material do estudante e cópias do texto escolhido para todas as duplas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas e coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Antes de iniciar a apresentação da leitura dramática, comente com o público o que é essa modalidade de ensino de leitura na escola. Faça um breve histórico da Sequência, parabenizando a turma pelo envolvimento na tarefa.

Se possível, registre em vídeo a leitura para que eles possam se ver depois.

Após a realização da leitura dramática, organize uma etapa de avaliação do trabalho, não só com o preenchimento da tabela, mas também com uma roda de conversa em que eles possam dizer o que foi mais fácil ou difícil e do que gostaram mais, menos ou até não gostaram.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Parabenize os estudantes pelo empenho, desenvolvimento e aprimoramento da leitura em voz alta através da leitura dramática. Aprendemos nesta aula que tão importante quanto a apresentação foi, sem dúvida, todo o trajeto de aprendizagem que os estudantes percorreram.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 5º ano		
Volume 01	Unidade 01	Projeto – Lendo e compreendendo textos dramáticos

ANOTAÇÕES

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática traz atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

Esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem o ensino da Matemática. Em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, as atividades serão sobre a identificação das pirâmides e suas características; em Grandezas e Medidas, serão propostas atividades que envolvem massa. Em relação aos Números Racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária e as frações equivalentes.

Nestas sequências, diferentes situações-problema serão oferecidas para que os estudantes resolvam, discutam e ampliem seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, apresentadas no quadro a seguir.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aulas 1 e 2
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aulas 1 e 2
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aulas 1 e 2
Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Aulas 1 e 2
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 5
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais.	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aula 6
Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Aula 6
Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.	(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Aula 7
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aulas 8 e 9
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 8 e 9
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 8, 9 e 10
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – A FESTA DE ANIVERSÁRIO

AULAS 1 E 2 – O NÚMERO DE HABITANTES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever, comparar números naturais e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos.

1. Camila nasceu em 2010, e sua irmã Estela em 2018. Como ela é muito curiosa, começou a pesquisar quantas pessoas havia na sua cidade e quantas pertenciam à mesma faixa etária delas, nos anos em que ela e a irmã nasceram. Camila encontrou as seguintes informações:

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade

Faixa etária	*Número de Habitantes*	
	Homens	*Mulheres*
10 a 14 anos	21.954	21.345
5 a 9 anos	19.333	18.876
0 a 4 anos	17.999	17.807

Fonte: IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17.out.2020.

a. Na cidade onde Camila mora, em 2010 havia mais homens ou mulheres com idade entre 10 e 14 anos?

Havia mais homens.

b. Escreva por extenso o número que representa a quantidade de mulheres com idade entre 5 e 9 anos, no ano de 2010.

Dezoito mil, oitocentos e setenta e seis.

c. Ela descobriu a quantidade total de habitantes que havia na sua cidade em 2010, com idade entre 10 e 14 anos, e representou da seguinte maneira: 4 x 10.000 + 3 x 1.000 + 2 x 100 + 9 x 10 + 9 x 1 Qual é o total de habitantes com idade entre 10 e 14 anos que havia na cidade onde Camila nasceu, em 2010?

43.299

AULAS 1 E 2 – O NÚMERO DE HABITANTES

(**EF04MA01B**) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

(**EF04MA02**) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(**EF05MA24**) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(**EF05MA01**) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionado nas sequências anteriores; giz e lousa ou quadro branco. Pesquisa sobre o número de habitantes da sua cidade. Essa pesquisa pode ser realizada no site: http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-populacao-dos-municipios-paulistas.php

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que nesta aula eles analisarão alguns dados apresentados em tabelas

e gráficos e continuarão a aprender sobre os números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa sobre o número de habitantes da sua cidade; escreva esse número na lousa. Você pode utilizar o total de habitantes ou a quantidade de homens e de mulheres. Peça aos estudantes que leiam esse número. Caso apresentem dificuldade, você pode utilizar o quadro de ordens e classes confeccionado nas sequências anteriores. Em seguida, peça que um dos estudantes escreva uma decomposição para esse número. Incentive-os a escrever diferentes decomposições por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10, para que compreendam o sistema de numeração decimal. O quadro de ordens e classes é um bom recurso para realizar essa atividade com a turma.

Peça que leiam e respondam às atividades propostas, uma de cada vez. Comente com eles que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

A **atividade 1** propõe que os estudantes leiam e interpretem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e comparem os valores que estão escritos nela. Transcreva a tabela para a lousa, promova a leitura do texto e peça aos estudantes que façam a leitura das informações registradas na tabela. Discuta com a turma sobre o significado de faixa etária. Comente com eles que significa a divisão da população por geração, de acordo com a data em que nasceram; ou seja, uma distribuição de acordo com as idades.

Para garantir que houve a compreensão dos dados apresentados, você pode fazer perguntas, como:

– Quantas mulheres com idade entre 5 e 9 anos havia nesse município em 2010?

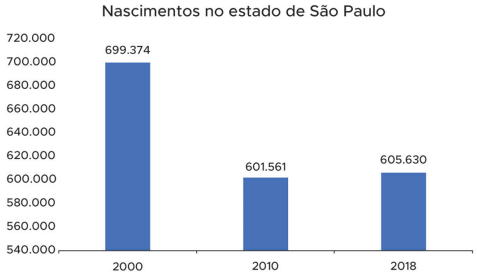
– O que representa o número 17.999?

d. Escreva o maior e o menor número que estão escritos na tabela. Em seguida, apresente uma decomposição para cada um dos números que você escreveu.

Maior: 21.954 = 20.000 + 1.000 + 900 + 50 + 4

Menor: 17.807 = 10.000 + 7.000 + 800 + 7

2. Durante a sua pesquisa, Camila descobriu informações que mostravam quantas pessoas nasceram no Estado de São Paulo, no mesmo ano que ela; no mesmo ano que sua irmã Estela, em 2018, e no ano de inauguração da sua escola, em 2000.



a. Em que ano houve o menor número de nascimentos? E o maior número de nascimentos?

O menor número foi em 2010 e o maior número foi em 2000.

b. Escreva por extenso o número de nascimentos no ano de 2018.

Seiscentos e cinco mil, seiscentos e trinta.

c. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de pessoas que nasceram no ano 2000.

600.000 + 90.000 + 9.000 + 300 + 70 + 4

d. Analisando o número de pessoas que nasceram no Estado de São Paulo em 2000, 2010 e 2018, o que podemos observar?

Analisando os dados do gráfico, observamos que o número de nascimentos diminuiu significativamente entre 2000 e 2010, com pequeno aumento entre 2010 e 2018.

Eles devem identificar que em 2010 havia 18.876 mulheres com idade entre 5 e 9 anos e que o número 17.999 representa a quantidade de homens com idade entre 0 e 4 anos.

Peça que respondam às questões propostas e socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

A **atividade 2** propõe a leitura e a interpretação de dados apresentados por meio de gráficos de colunas. Faça uma leitura dos dados que estão no gráfico. Explore os valores presentes no eixo vertical, que representa o número de pessoas, e a escala que está organizada de 20.000 em 20.000 para facilitar a construção do gráfico. O eixo horizontal se refere aos anos.

Em seguida, faça uma leitura das informações que constam do gráfico, como o número de pessoas que nasceram nos anos 2000, 2010 e 2018; em quais anos houve o maior e o menor número de nascimentos; entre outras.

Peça que respondam às questões propostas e em seguida socialize as soluções com a turma.

Na **atividade 3,** o objetivo é que os estudantes componham o número que está escrito na atividade e verifiquem qual é o número de pessoas que nasceram a mais no ano de 2018, comparado ao ano de 2010.

Na **atividade 4,** os estudantes terão de comparar os números que estão escritos na atividade, verificar qual deles é o maior, escrevê-lo por extenso e, em seguida, decompor o menor número.

Durante a realização das atividades, circule pela sala. É importante observar se algum estudante apresenta dificuldade na leitura, na escrita, na comparação ou ordenação dos números. Caso isso aconteça, peça que escrevam alguns números da atividade no quadro de ordens e classes. Após a escrita desses números, solicite que realizem a leitura novamente, validando as suas respostas. Peça a alguns estudantes que leiam e escrevam os números. Caso necessite, forme pequenos grupos e proponha a leitura e a escrita de mais alguns números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com sua turma o que todos puderam aprender. Retome a leitura, a escrita e a comparação de alguns números. Você pode escrever alguns números na lousa e pedir a alguns estudantes que realizem a leitura, a composição ou a decomposição desses números. Nesse caso, você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes para ajudar os estudantes que apresentam dificuldade. Você pode propor a confecção de cartazes e expô-los no mural da escola para divulgar a população do lugar em que vivem, bem como suas conclusões.

ANOTAÇÕES

AULAS 3 E 4 – ORGANIZANDO A FESTA DE ANIVERSÁRIO.

(**EF04MA06A**) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(**EF04MA06B**) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

3. Camila comparou o número de pessoas que nasceram em 2010 e 2018 e descobriu que em 2018 nasceram 4 x 1.000 + 6 x 10 + 9 x 1 pessoas a mais do que em 2010. Qual o número que Camila descobriu?

4.069

4. Ela pesquisou sobre o número de habitantes que havia em sua cidade e verificou que, em 2020, havia 354.871 mulheres e 328.906 homens.

a. Escreva por extenso o menor número de habitantes.

Trezentos e vinte e oito mil, novecentos e seis.

b. Escreva uma decomposição para o maior número de habitantes.

354.871 = 300.000 + 50.000 + 4.000 + 800 + 70 +1

AULAS 3 E 4 – ORGANIZANDO A FESTA DE ANIVERSÁRIO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ajudar Camila a preparar sua festa de aniversário.

Durante os preparativos, Camila precisou encontrar a solução para alguns problemas que surgiram. Vamos ajudar Camila a resolvê-los?

1. Camila foi comprar os convites para a sua festa de aniversário. Na loja onde encontrou os convites desejados, eles são vendidos somente em pacotes. Cada pacote com 10 convites custa R$ 8,50, e ela precisa comprar 80 convites.

a. Quantos pacotes de convites Camila precisa comprar?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver baseando-se na proporcionalidade para encontrar a quantidade de pacotes de convites que ela precisará comprar. Sabendo que em cada pacote há 10 convites, e ela precisa de 80 convites:

Pacotes	Quantidade de convites
1	10
2	20
4	40
8	80

Eles podem resolver por meio da adição de parcelas iguais, somando a quantidade de convites que há em cada pacote: 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 80, encontrando 8 pacotes.

Podem resolver por meio da divisão: 80 ÷ 10 = 8.

(**EF04MA07**) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(**EF05MA08**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Giz e lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo.

Comente com os estudantes que eles terão de resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para o esclarecimento de suas dúvidas.

A **atividade 1** propõe a solução de um problema com multiplicação e divisão. Os estudantes deverão encontrar a quantidade de pacotes que precisam ser comprados para, em seguida, descobrir qual o valor a ser gasto. Nesta atividade, você poderá sugerir uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um pacote contém 10 convites, temos uma relação entre

b. Quanto Camila gastará na compra dos convites?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Com base na quantidade de pacotes encontrada no item anterior, eles podem multiplicar a quantidade de pacotes pelo valor de cada um deles, utilizando o algoritmo convencional: 8 x 8,50 = 68.

Eles podem multiplicar a parte inteira 8 x 8 = 64 e a parte decimal 8 x 0,50 = 4, depois somar os resultados: 64 + 4 = 68.

Podem resolver pela soma de parcelas: 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 + 8,50 = 68.

Podem somar a partes inteiras 8 + 8 + 8 + 8 + 8 + 8 + 8 + 8 = 64 e somar as partes decimais 0,50 + 0,50 + 0,50 + 0,50 + 0,50 + 0,50 + 0,50 + 0,50 = 4, depois somar os resultados: 64 + 4 = 68.

2. Ela convidará 80 pessoas para a sua festa e precisa alugar mesas para acomodar todos os convidados. Se cada mesa tem 4 cadeiras, quantas mesas Camila precisa alugar para que todos os seus convidados possam ficar sentados?

Na socialização, garanta a apresentação das diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Nessa situação, eles podem resolver pela divisão: 80 ÷ 4 = 20, através do algoritmo. Podem se utilizar de subtrações sucessivas: 80 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 – 4 = 0, encontrando 20 mesas.

Podem resolver utilizando o cálculo mental: sabendo que 10 mesas comportam 40 cadeiras, 20 mesas comportarão 80 cadeiras.

3. Para acomodar todos convidados sentados, Camila precisa alugar mesas com quatro cadeiras em cada uma.

a. Sabendo que o valor do aluguel de cada mesa com quatro cadeiras é de R$ 4,50, para alugar a quantidade que acomode todos os seus convidados sentados, Camila gastará mais de R$ 45,00, menos de R$

Neste item estimule os estudantes a usar o cálculo mental. Eles podem verificar que, como o aluguel de cada mesa custa R$ 4,50, alugando 10 mesas ela gastará R$ 45,00; como precisa alugar 20 mesas, ela gastará mais de R$ 45,00.

duas variáveis: a quantidade de pacotes e a quantidade de convites. Se a quantidade de pacotes varia, proporcionalmente varia a quantidade de convites, fazendo uma relação com a multiplicação. O mesmo acontecerá com o valor pago na compra dos 8 pacotes de convites.

Na **atividade 2,** é importante verificar se os estudantes compreenderam que cada mesa terá 4 cadeiras, ou seja, 4 convidados poderão se sentar. Para isso, lance alguns questionamentos:

– Em uma mesa haverá lugar para quantos convidados?

– E em 2 mesas?

Esses questionamentos ajudam a turma a pensar sobre estratégias de cálculo para encontrar a resposta ao problema.

Nesta atividade, você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que uma mesa tem 4 cadeiras, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de mesas e o número de cadeiras. Se a quantidade de mesas varia, proporcionalmente varia o número total de cadeiras, fazendo uma relação com a multiplicação.

Na **atividade 3,** os estudantes verificarão o valor gasto no aluguel de todas as mesas. No primeiro momento, eles terão de fazer uma estimativa do valor gasto e verificar que esse valor é maior que R$ 45,00. Em seguida, resolverão o problema e encontrarão o valor exato que será gasto.

Na **atividade 4**, é proposto um problema que envolve a configuração retangular. Verifique se eles compreenderam a ideia do problema. Caso apresentem dificuldade, você pode fazer na lousa um desenho com menos fotos e mostrar para a turma como ficaria o quadro completo e a relação do desenho com a multiplicação: linha x coluna.

Na **atividade 5**, é apresentado um problema de análise combinatória. A resolução através da construção da árvore de possibilidades para apresentar a resposta contribui significativamente para o entendimento dos alunos a respeito do sentido de

b. Faça os cálculos e verifique exatamente quanto Camila gastará.

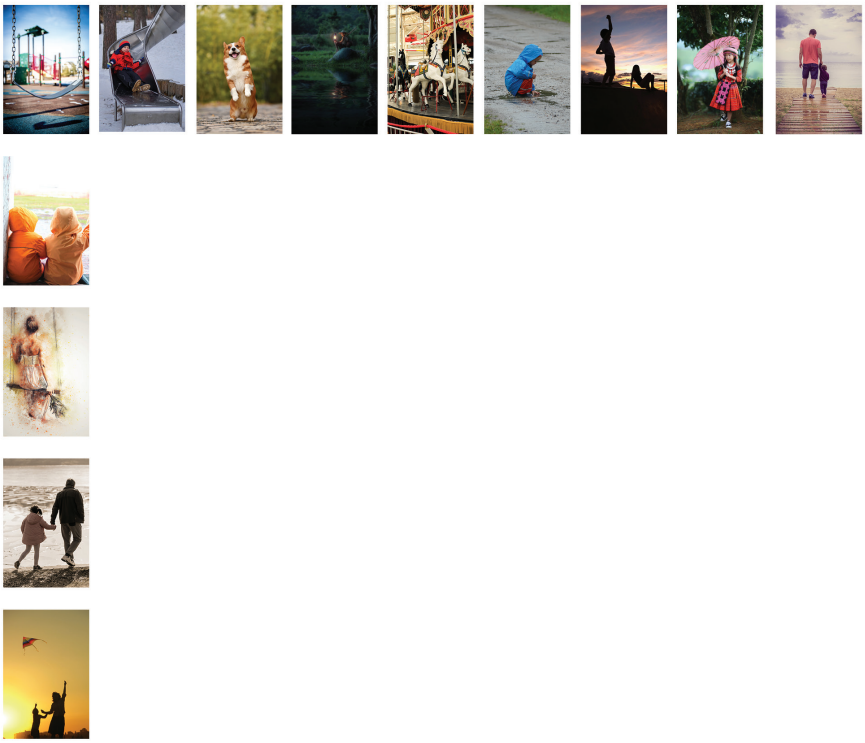
Observe como os estudantes resolvem este item e na socialização garanta as diferentes estratégias.

Eles podem resolver pelo algoritmo da multiplicação: 20 x 4,50 = 90.

Podem resolver por meio do cálculo mental, pois sabem pelo item anterior que 10 mesas custam R$ 45,00; então, 20 mesas custarão R$ 90,00.

Podem multiplicar a parte inteira 20 x 4 = 80 e a parte decimal 20 x 0,50 = 10, totalizando 90.

4. Para recepcionar os seus convidados, Camila pensou em fazer um painel e completá-lo com fotos. Ela fez uma moldura e vai imprimir todas as fotos do mesmo tamanho. Ela começou a colar algumas, como é mostrado a seguir:



Créditos: Pixabay

multiplicação como combinação. Caso nenhum estudante resolva utilizando essa estratégia, você pode construir a análise na lousa com eles.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Conduza de maneira que não cause constrangimento ao estudante. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula repasse com a turma o que todos puderam aprender. Retome algumas situações-problema envolvendo multiplicação e divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas desta aula e, caso necessário, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem a estratégia utilizada por eles, propondo, assim, uma socialização para a turma.

AULA 5 – A COMPRA DOS ENFEITES

(**EF04MA25**) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz e lousa ou quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade, são explorados problemas utilizando o sistema monetário brasileiro.

Proponha que resolvam a atividade e, então, circule pela sala para observar as diferentes estratégias utilizadas; selecione as que devem ser discutidas na socialização. No item A, eles podem estimar o total arredondando o valor do enfeite de R$ 2,80 para R$ 3,00 e assim chegar a um valor próximo do que será gasto. Comente com os estudantes que, em uma estimativa, não buscamos o valor exato, mas um valor aproximado, comente também que há diferentes maneiras para realizar arredondamentos.

Socialize diferentes possibilidades de arredondamentos e as estratégias para os cálculos.

No item B, é solicitado o valor exato, que pode ser obtido por algoritmo convencional da adição ou por estratégias pessoais.

Peça que resolvam o item C. Você pode propor a leitura do texto e perguntar o que entendem por desconto. Socialize os comentários e o resultado.

a. Quantas fotos terá o painel quando ele estiver completo?

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias:

Os estudantes podem recorrer à adição de parcelas iguais: 9 + 9 + 9 + 9 + 9 = 45 ou 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 + 5 = 45.

Podem multiplicar o número de linhas pelo número de colunas: 9 x 5 = 45.

b. Quantas fotos faltam para completar todo o painel que está na imagem?

Neste item os estudantes perceberão que no painel já estão coladas 13 fotos. Como serão necessárias 45 fotos para completar todo o painel, faltarão apenas 45 – 13 = 32 fotos.

5. Para enfeitar a mesa do bolo, a mãe de Camila fez 5 toalhas de cores diferentes. Ela utilizará 4 mesas para o bolo e os enfeites e quer colocar uma tolha em cada mesa. De quantas maneiras diferentes Camila poderá arrumar as mesas?

Os estudantes podem resolver:

Adição dos conjuntos de combinações: 5 + 5 + 5 + 5 =20.

Pela multiplicação: 4 (mesas) x 5 (toalhas) = 20.

Ou pela árvore de possibilidades.

Outra possibilidade para os estudantes que apresentam dificuldade é resolver através de desenhos das mesas e das toalhas. Uma representação mais concreta para quem necessita do visual para compreender a situação-problema.

ANOTAÇÕES

AULA 5 – A COMPRA DOS ENFEITES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvem situações de compra e venda e formas de pagamento.

1. Leandro, o tio de Camila, ficou responsável pela compra dos enfeites para as mesas dos convidados. Ele encontrou dois modelos diferentes para colocar nas mesas e decidiu comprar 10 enfeites de cada modelo. Observe o preço dos enfeites que ele comprou.

R$ 2,80	*R$ 3,00*

Créditos: Pixabay

a. Faça uma estimativa do valor a ser gasto nessa compra. O valor é próximo de R$ 50,00? Você acha que é igual, maior ou menor que R$ 50,00?

O valor a ser gasto é próximo de 60 reais (aproximação dos valores pagos considerando R$ 3,00 por enfeite; como serão 20 enfeites, o total ficará próximo de 60 reais).

b. Determine o valor exato a ser gasto na compra.

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem encontrar o valor gasto em cada modelo através da multiplicação: 10 x 2,80 = 28; 10 x 3,00 = 30 e somar os resultados 28 + 30 = 58.

Podem arredondar o valor de 2,80 para 3,00 e encontrar 20 x 3,00 = 60; compensar os valores 10 x 0,20 = 2 e subtrair os resultados 60 – 2 = 58.

Podem resolver através da soma de parcelas iguais:

2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 + 2,80 = 28;

3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 + 3,00 = 30

e somar os resultados 28 + 30 = 58.

c. Quando Leandro foi realizar o pagamento, o dono da loja disse que daria um desconto de R$ 5,00. Qual foi o valor efetivamente pago?

R$ 58,00 – R$ 5,00 = R$ 53,00

Professor/a, peça aos estudantes que tragam, para a atividade da próxima aula, embalagens de produtos que contenham a massa do produto que foi consumido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, retome com a turma as situações de compra e venda e formas de pagamento, utilize termos como troco e desconto. Você pode propor outras situações, por exemplo: se Leandro tivesse pagado os enfeites sem desconto, em duas parcelas, qual seria o valor de cada parcela?

E, se o valor com desconto fosse parcelado em duas vezes, qual seria o valor de cada parcela?

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Para determinar o troco, solicitado no item D, os estudantes precisam somar o valor das duas notas de R$ 50,00, que será R$ 100,00, e em seguida achar o quanto receberá de troco. É possível que sugiram fazer a subtração R$ 100,00 – R$ 53,00 = R$ 47,00 ou que determinem o valor que deve ser adicionado a R$ 53,00 para obter R$ 100,00.

AULA 6 – A QUANTIDADE DE DOCINHOS

(**EF04MA20**) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(**EF05MA19**) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz e lousa ou quadro branco. Rótulos de embalagens que informem a massa dos produtos e que contenham as expressões peso líquido e peso bruto.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta atividade são explorados problemas utilizando a massa como grandeza de medida.

Inicie a atividade conversando com a turma sobre o significado de peso e massa. Explique que costumamos falar qual é o nosso peso, mas na verdade seria correto falarmos qual é a nossa massa, uma vez que o peso depende da ação da gravidade sobre um corpo. Por exemplo, o peso de um corpo na Terra não é o mesmo na Lua, pois a ação da gravidade na Terra e na Lua são diferentes. No entanto, eles sempre terão a mesma massa.

Apresente para a turma os rótulos dos produtos que você trouxe para a aula e discuta o significado de peso líquido e peso bruto. Comente com eles que peso bruto representa o peso do produto juntamente com a embalagem, e o peso líquido é o "peso" do produto sem a embalagem. Você pode discutir sobre as outras infor-

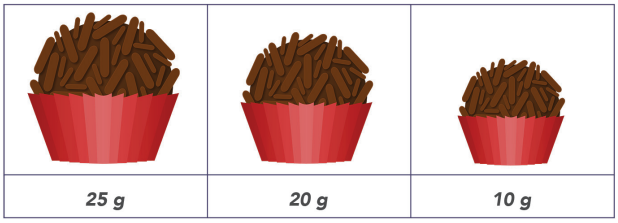
d. Leandro pagou com duas notas de R$ 50,00. Quanto ele recebeu de troco?

R$ 50,00 + R$ 50,00 = R$ 100,00
R$ 100,00 – R$ 53,00 = R$ 47,00

AULA 6 – A QUANTIDADE DE DOCINHOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a resolver problemas envolvendo a massa como medida de grandeza.



Créditos: Pixabay

1. Natália, a prima de Camila, ficou responsável pelos brigadeiros. Ela comprou potes de 1 kg de brigadeiro pronto e vai enrolá-los em 3 tamanhos diferentes.

Créditos: Pixabay

a. Com 1 kg de brigadeiro pronto, quantos brigadeiros de 25 g Natália fará? Mais de 50 brigadeiros, menos de 50 brigadeiros ou exatamente 50 brigadeiros?

Neste item, estimule os estudantes a usarem o cálculo mental. Eles podem verificar que 10 brigadeiros correspondem a 250 g; 20 brigadeiros a 500 g e 40 brigadeiros a 1.000 g, que equivale a 1 kg. Portanto, ela fará menos de 50 brigadeiros.

b. Natália quer fazer 80 brigadeiros de 25 g, 80 brigadeiros de 20 g e 80 brigadeiros de 10 g. Quantos potes de 1 kg de brigadeiro pronto ela precisa comprar?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem encontrar a quantidade que será necessária para enrolar os brigadeiros por meio da multiplicação: 80 x 25 = 2.000; 80 x 20 = 1.600; 80 x 10 = 800. Depois pela soma dos resultados para chegar ao total de brigadeiros: 2.000 + 1.600 + 800 = 4.400. Como cada pote tem 1 kg, serão necessários 5 potes.

Eles podem verificar que os docinhos têm 25 g, 20 g e 10 g cada, ou seja, 55 g; como serão 80 docinhos de cada tamanho, 80 x 55 = 4.400; como cada pote tem 1 kg, serão necessários 5 potes.

c. Com o brigadeiro que sobrou no pote, ela conseguirá fazer mais brigadeiros de 20 g? Quantos?

Neste item, os estudantes deverão perceber que, como serão necessários 4.400 g (ou 4,4 kg) e os potes contêm 1 kg, serão necessários 5 potes de 1 kg. O que sobra: 5 kg – 4,4 kg = 5.000 – 4.400 = 600 g.

E, como os docinhos serão de 20 g cada, eles poderão:

– Resolver pela divisão (600 ÷ 20 = 30 docinhos);

– Chegar a um número que multiplicado por 20 resulte em 600, encontrando o 30;

– Resolver por multiplicações por 10: como cada brigadeiro tem 20g, 10 docinhos terão 10 x 20 = 200, então, 200 + 200 + 200 = 600, que serão 10 + 10 + 10 = 30 docinhos).

ANOTAÇÕES

mações contidas nas embalagens, como valores nutricionais, quantidade de açúcar, conservantes, entre outros itens.

Em seguida, lance alguns questionamentos, como:

– Quais unidades de medida podemos utilizar para expressar a massa de um corpo?

Discuta com a turma que 1 quilograma equivale a 1.000 gramas (1 kg = 1.000 g). Para transformar quilogramas em gramas, é preciso multiplicar o quilo por 1.000, por exemplo: 3 quilogramas equivalem a 3.000 gramas porque 3 x 1.000 = 3.000. E que, além dessas unidades de medida, há o miligrama, que é muito utilizado pelas indústrias farmacêuticas; 1 grama equivale a 1.000 miligramas (1 g = 1.000 mg).

Na atividade 1, peça que os estudantes leiam a atividade e resolvam as questões propostas. No item A, eles terão de estimar quantos brigadeiros de 25 g serão feitos com um pote de 1 kg de massa de brigadeiro. Comente com eles que em uma estimativa não buscamos o valor exato, mas um valor aproximado, comente também que há diferentes maneiras de realizar arredondamentos.

No item B, eles encontrarão a quantidade necessária para fazer todos os brigadeiros. Nesse item, eles chegarão ao total em gramas e deverão verificar que, para saber a quantidade de potes a serem comprados, precisarão descobrir o total em quilogramas. Caso apresentem dificuldade em transformar o grama em quilograma, anote na lousa que 1 kg equivale a 1.000 g, retomando a conversa inicial. Assim, os estudantes chegarão ao resultado de que serão necessários 5 potes de 1 kg e, com a massa de brigadeiro que sobrará, eles responderão ao item c (poderão ser feitos 30 brigadeiros de 20 g).

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para

socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Alguns estudantes podem ir à lousa para explicar como pensaram, e a turma valida ou não, fazendo os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá mais interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao fim da aula, repasse com a turma a relação das unidades quilograma, grama e miligrama. Para isso, você pode discutir as informações contidas nas embalagens que foram utilizadas no início da aula, pedir que façam a relação dessas massas em quilograma, grama e miligrama e construir com a turma um cartaz com essas informações.

AULA 7 – AS CAIXINHAS DE SURPRESAS

(**EF04MA17B**) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

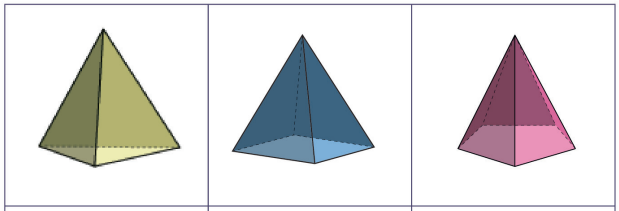
Giz, lousa e caixa com prismas e pirâmides com diferentes polígonos na base (um conjunto para cada estudante, atentando-se para a higienização dos materiais e das mãos dos estudantes).

AULA 7 – AS CAIXINHAS DE SURPRESAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar regularidades na contagem das faces, vértices e arestas de pirâmides.

1. Camila foi comprar as embalagens para fazer as caixinhas de surpresas que vai entregar aos seus amigos como lembrança do seu aniversário. Ela encontrou vários modelos e observou que elas tinham relação com os prismas e as pirâmides que aprendeu na aula de matemática. Ela decidiu organizar as lembrancinhas em caixas com formato de pirâmide, com três modelos diferentes. Observe:



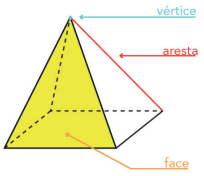
PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR	PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA	PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL

Créditos: EMAI

Analisando as pirâmides, o que você observa em relação às faces laterais?

As faces laterais das pirâmides são triangulares.

2. Depois de montar as caixas, Camila começou a contar o número de faces, vértices e arestas de cada uma das pirâmides. Você se lembra do que são faces, arestas e vértices de sólidos? Veja na imagem:



Créditos: EMAI

Com essas informações, complete o quadro a seguir:

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Essas atividades têm o objetivo de que os estudantes identifiquem regularidades entre as quantidades de faces, vértices e arestas de pirâmides.

Na sala de aula, tenha reproduções de prismas pirâmides e moldes para que os estu-

Características das Pirâmides

	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Pirâmide de base triangular	3	4	4	6
Pirâmide de base quadrada	4	5	5	8
Pirâmide de base pentagonal	5	6	6	10

Observe os dados do quadro e responda às questões:

a. Ao comparar a quantidade de lados da base da pirâmide com a quantidade de faces dessa pirâmide, o que vocês percebem?

O número de faces de uma pirâmide é igual ao número de lados do polígono da base mais um.

b. E quando comparamos a quantidade de lados da base da pirâmide com o seu número de vértices? O que podemos identificar?

O número de vértices da pirâmide é igual ao número de vértices do polígono que representa a base mais 1.

c. Existe alguma relação entre a quantidade de lados da base da pirâmide e a quantidade de arestas desse prisma? Que relação é essa?

O número de arestas é o dobro do número de lados do polígono da base.

dantes possam visualizá-las e manuseá-las, garantindo a higienização dos materiais.

Inicialmente, retome com a turma os polígonos que formam as faces das figuras espaciais. Para iniciar a atividade, desenhe na lousa alguns polígonos, como quadrado, retângulo, triângulo e pentágono. Pergunte aos estudantes o nome dessas figuras.

Relembre, por meio das figuras desenhadas, os três elementos de um polígono: lados, vértices e ângulos.

Em seguida, reveja com a turma os prismas que foram trabalhados nas sequências anteriores. Explore, com a ajuda dos sólidos geométricos, a nomenclatura dos prismas, que se baseia no número de lados dos polígonos das bases; reforce que os prismas apresentam duas faces, paralelas e congruentes, que são as bases. As faces laterais são formadas por paralelogramos (nesta fase de estudos, exploramos os prismas retos, cujas faces laterais são retangulares) que podem ser congruentes ou não.

Explore com o grupo os elementos de um prisma, como faces, arestas e vértices. É importante comentar que as bases dos prismas também são faces.

Em seguida, apresente as pirâmides aos estudantes e discuta com eles sobre as faces, os vértices e as arestas das pirâmides.

Na **atividade 1**, os estudantes analisarão as pirâmides que estão desenhadas e identificarão que, em todas as pirâmides, as faces laterais são triangulares.

Na **atividade 2**, peça que leiam o enunciado da atividade e preencham os dados do quadro.

Reproduza o quadro na lousa e socialize as respostas.

Solicite que observem os dados e questione se percebem regularidades entre os elementos das pirâmides (faces, vértices e arestas), em relação aos polígonos das bases.

Verifique se percebem alguma regularidade entre as pirâmides que estão no quadro. Eles podem comentar que o número

de vértices da pirâmide é igual ao número de vértices do polígono que representa a base mais 1. Outra regularidade está relacionada ao número de faces de uma pirâmide, que é igual ao número de lados do polígono da base mais um. Em relação às arestas, a regularidade é que o número de arestas é o dobro do número de lados do polígono da base.

Na **atividade 3**, após a socialização das regularidades em relação ao número de faces, vértices e arestas das pirâmides, proponha a leitura da atividade em que se pede o número de faces, de vértices e de arestas de uma pirâmide de base hexagonal. Peça que a resolvam.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao fim da aula, promova uma conversa com os estudantes sobre as regularidades que foram observadas e identificadas entre os elementos de uma pirâmide, explorando os quadros que foram preenchidos durante a atividade.

3. Agora que você identificou algumas regularidades entre o número de lados do polígono da base, o número de faces, de arestas e de vértices de uma pirâmide, observe a caixa que Camila construiu para sua irmã Estela e determine o número de faces, vértices e arestas dessa pirâmide.

Créditos: EMAI

Nome do polígono da base da pirâmide	Número de lados do polígono da base	Número de faces	Número de vértices	Número de arestas
Hexágono	6	7	7	12

ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – OS ENFEITES DA MESA DO BOLO.

(**EF03MA09**) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(**EF04MA09A**) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

AULAS 8 E 9 – OS ENFEITES DA MESA DO BOLO

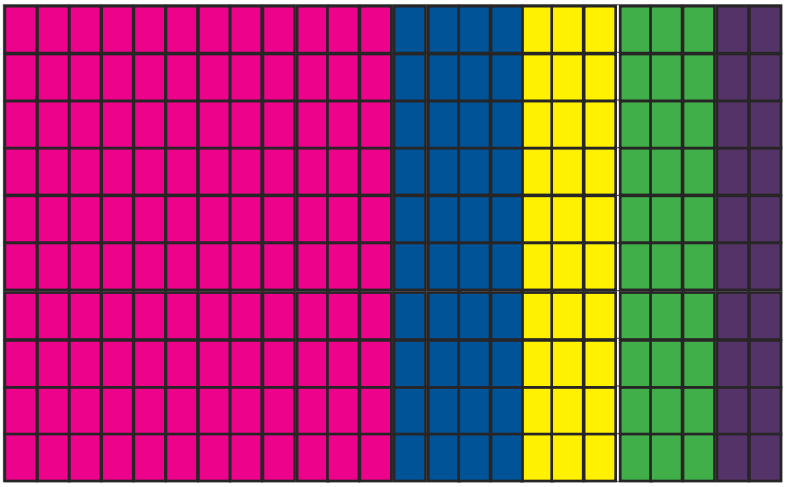
O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e representar frações.

1. Sônia, tia da Camila, ficou responsável por fazer um painel com bexigas para colocar atrás da mesa do bolo. Ela comprou um painel para colocar 240 bexigas coloridas. Observe como Sônia colocará as bexigas no painel.

- Metade do painel terá bexigas rosa;
- Um sexto do painel terá bexigas azuis;
- Um oitavo do painel terá bexigas amarelas;
- Um oitavo do painel terá bexigas verdes;
- Um doze avos do painel terão bexigas roxas.

Pinte no painel a seguir as quantidades que representam cada cor das bexigas.



Escreva as frações que representam as quantidades de bexigas de cada cor:

Rosa	Azul	Amarelo	Verde	Roxo
$\frac{1}{2}$	$\frac{1}{6}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{8}$	$\frac{1}{12}$

(**EF05MA03**) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Giz e lousa; algumas tampinhas para que os estudantes possam contá-las.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nas atividades desta aula, o objetivo é que os estudantes reconheçam as frações unitárias e representem-nas na reta numerada.

Para iniciar a atividade, relembre com a turma o significado de metade, quarta parte, terça parte e sexta parte, discutido nas sequências anteriores. Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode retomar oralmente a atividade da aula 8, na Sequência Didática 1.

Na **atividade 1**, os estudantes terão de encontrar a metade da quantidade de balões que podem ser colocados no painel e pintá-los de rosa. Para completar a outra metade, que serão 120 balões, eles terão de encontrar a terça parte, a quarta parte e a sexta parte, para pintá-las conforme as orientações da atividade.

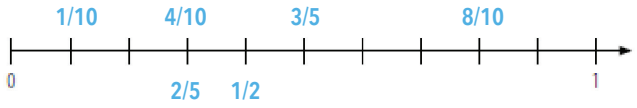
Na **atividade 2**, os estudantes continuarão a encontrar as quantidades de cada fração. Faça a leitura das frações que estão escritas na atividade e retome com a turma que o denominador (número abaixo do traço de fração)

2. Para a festa de aniversário, foram feitos 80 brigadeiros de 25 g, 110 brigadeiros de 20 g e 80 brigadeiros de 10 g. Sônia vai utilizar alguns brigadeiros para enfeitar a mesa do bolo, colocando-os em bandejas. Complete a tabela com a quantidade de brigadeiros que ela colocará em cada bandeja:

Tipo de Bandeja	Quantidade de Brigadeiros
Bandeja 1 $\frac{1}{2}$ dos brigadeiros de 25 g	40 brigadeiros
Bandeja 2 $\frac{1}{10}$ dos brigadeiros de 20 g	11 brigadeiros
Bandeja 3 $\frac{4}{10}$ dos brigadeiros de 20 g	44 brigadeiros
Bandeja 3 $\frac{2}{5}$ dos brigadeiros de 10 g	32 brigadeiros

3. Quando tia Sônia escreveu frações para representar a quantidade de brigadeiros que colocaria em cada bandeja, Camila se lembrou de uma atividade de matemática que havia feito na semana anterior: localizar frações na reta numérica. Para ajudar sua tia a organizar, ela desenhou a reta, localizou as frações e as escreveu. Ajude Camila a localizar as frações nas retas a seguir:

$\frac{8}{10}$ $\frac{1}{10}$ $\frac{4}{10}$ $\frac{2}{5}$ $\frac{3}{5}$



indica o número de partes em que será dividida uma quantidade, e o numerador (número acima do traço de fração) indica o número de partes utilizadas dessa quantidade que acabou de ser dividida. Escreva uma fração, como, por exemplo, 2/4 (dois quartos), e explique que nesse caso o inteiro foi dividido em 4 partes (denominador 4) e que foram tomadas 2 partes. Você pode representar por meio de figuras.

Para calcular 4/10 dos brigadeiros de 20 g, os estudantes terão de encontrar a décima parte de 110, que é igual a 11, e em seguida multiplicar por 4 partes: 4 x 11 = 44 brigadeiros.

Para chegar a 2/5 e 3/5 dos brigadeiros de 10 g, eles deverão encontrar a quinta parte de 80, que corresponde a 80 ÷ 5 = 16, e identificar a quantidade de cada bandeja: 2/5 de 80 corresponde a 16 x 2 = 32 brigadeiros de 10 g; para encontrar os 3/5, eles poderão verificar que os brigadeiros restantes representam 3/5 ou, através dos cálculos, verificar que 1 parte representa 16 brigadeiros, ou seja, 3 partes representam 16 x 3 = 48 brigadeiros.

Caso os estudantes apresentem dificuldade, você pode levar tampinhas de garrafas para a sala de aula e pedir que encontrem a quantidade que representa cada fração.

Na atividade 3, os estudantes terão de localizar em cada reta as frações 1/2, 1/10, 4/10, 2/5 e 3/5. Lance alguns questionamentos, como:

– As representações das retas estão divididas em quantas partes?

– O que cada parte da reta representa?

As retas foram divididas em 10 partes e cada uma representa 1/10.

Observe com a turma que a as frações 4/10 e 2/5 são representadas pelo mesmo ponto na reta. Isso acontece porque elas são frações equivalentes.

Peça que localizem as frações. Para a socialização, faça os desenhos das representa-

AULA 10 – CORTANDO O BOLO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos identificar e representar frações equivalentes.

1. A mãe da Camila cortou o bolo em vários pedaços do mesmo tamanho. Ela entregou um quarto para sua irmã Sônia e dois oitavos para seu irmão Leandro.

Represente nos desenhos a seguir a quantidade de bolo que cada um recebeu.

Sônia

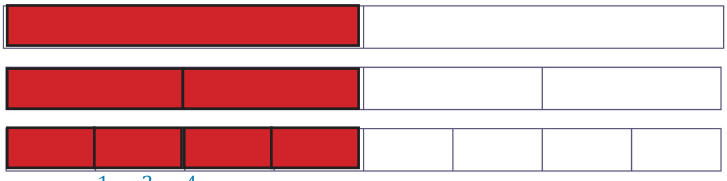
Leandro

Quem recebeu mais bolo? Justifique sua resposta.

Os dois receberam a mesma quantidade porque são frações equivalentes.

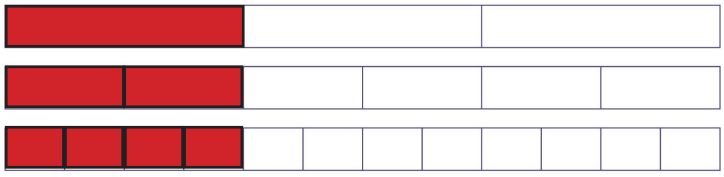
2. Pinte nas tiras abaixo e escreva as frações equivalentes a:

a. $\frac{1}{2}$



Frações equivalentes: $\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{4}{8}$

b. $\frac{1}{3}$



Frações equivalentes: $\frac{1}{3} = \frac{2}{6} = \frac{4}{12}$

ções das retas na lousa, discuta com a turma a localização de cada fração e as estratégias usadas para marcá-las na reta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome as frações menores que uma unidade e a representação na reta numérica. Você pode propor outras situações, como, por exemplo, colocar 1/8 dos brigadeiros de 25 g em uma bandeja ou o questionamento "Tenho 20 tampinhas e quero colocar 2/4 delas em um pote, quantas tampinhas terei nesse pote?". Para complementar a atividade, desenhe uma reta na lousa e peça que os estudantes localizem nela algumas frações, inclusive com representações de frações

equivalentes.

AULA 10 – CORTANDO O BOLO.

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e caixa com prismas e pirâmides com diferentes polígonos na base (um conjunto para cada estudante, atentando-se para a higienização do material).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, eles identificarão diferentes escritas na representação fracionária.

Na atividade 1, o objetivo é que os estudantes perce-

bam que os dois receberam a mesma quantidade de bolo, ou seja, 1/4 e 2/8 representam a mesma quantidade de bolo porque são frações equivalentes.

Para iniciar a atividade, faça na lousa o desenho de dois retângulos do mesmo tamanho, um embaixo do outro (fica mais fácil para o estudante visualizar a equivalência entre as partes pintadas).

Divida um dos retângulos ao meio e pinte uma das partes. Peça que escrevam a fração da parte pintada. Divida o outro retângulo em quatro partes e peça aos estudantes que pintem duas partes. Questione:

– Em quantas partes foram divididas o segundo retângulo?

– Quantas partes foram pintadas?

– Qual fração representa a parte pintada?

– O que podemos observar em relação às frações 1/2 e 2/4?

Nesse momento, os estudantes deverão perceber que elas representam a mesma parte. Comente com eles que essas frações são equivalentes.

Peça que leiam e respondam à atividade. Na socialização, você pode escrever a fração 1/2 na lousa e encontrar juntamente com a turma frações equivalentes a ela, como 1/2 = 2/4 = 4/8 = 8/16. Peça que os estudantes escrevam no caderno as frações equivalentes que encontraram.

Na atividade 2, os estudantes encontrarão, com o auxílio do desenho, frações equivalentes a 1/2 e 1/3.

Na socialização, você pode propor a escrita de outras frações equivalentes. Verifique se eles percebem a regularidade para encontrar frações equivalentes, que é multiplicar numerador e denominador por um mesmo número natural diferente de zero.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao fim da aula, recupere com a turma o que todos aprenderam. Relembre as diferentes escritas na representação fracionária e resgate o conceito de equivalência de frações. Essa retomada pode ser realizada pedindo que os estudantes encontrem frações equivalentes a uma determinada fração.

Sugestões de Sequências Didáticas – EMAI – 4º ANO		
Habilidades	4º ano Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Sequência 1	1.2
(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Sequência 25	25.2
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 13	13.1 e 13.2
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 16	16.1
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 16	16.2
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 23	23.3 e 23.4
(EF04MA17B) Identificar as regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas no caso dos prismas e das pirâmides.	Sequência 7	7.4
(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Sequência 14	14.4

Sugestões de Sequências Didáticas – EMAI – 5º ANO		
Habilidades	5º ano Vol. 1	Atividades
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sequência 2	2.1 2.3
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 7	7.1 7.2 7.4
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Sequência 9	9.3 9.4
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 4	4.1 4.5 4.6
(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Sequência 13	13.4 13.5
(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Sequência 13	13.1

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ANOTAÇÕES

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a segunda de outras que compõem os materiais dos estudantes e professores/as, com orientações didáticas para o 2º bimestre. A ideia é que, o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoie nos desafios para a atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas, e possa qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem no retorno às aulas presenciais, bem como o atendimento às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. É recomendado que cada Sequência seja desenvolvida em dez aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta Sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as unidades temáticas que compõem a Matemática. Em Números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e resolução de diferentes tipos de situações-problema desenvolvendo diferentes estratégias de cálculo; em Geometria, as atividades serão sobre o triângulo, com atividades que envolvem massa e capacidade. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária, a leitura e a comparação de números decimais, além das atividades com cálculo de Probabilidade.

Nestas Sequências, serão propostas diferentes situações-problema cujos estudantes resolverão, discutirão e ampliarão os respectivos conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aula 1
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aula 1
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aula 1
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2 e 3
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aulas 4 e 5
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 4 e 5
Números racionais: frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100)	(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 4 e 5
Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Aula 6
Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medidas convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Aula 6
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 7
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Aula 7
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 2, 3 e 7
Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Aulas 8 e 9
Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – FESTA NA ESCOLA

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e ordenar números naturais.

Silvana estuda na Escola Estadual Professor Barroso, localizada no município de Guariba, interior de São Paulo. Este mês a escola organizará uma festa para comemorar o aniversário de inauguração. Para iniciar as comemorações, Silvana pesquisou informações sobre a escola e o município.

O município de Guariba se estende por 270 km² e tem 39.021 habitantes. A distância até a capital, São Paulo, é de 338 km.

A Escola Professor Barroso foi criada em 31 de janeiro de 1925 e atende alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais. Estão matriculados na escola 294 alunos.

Com base nestas informações, responda às questões:

1. Volte ao texto inicial e marque as informações numéricas que encontrar. Em seguida, copie-as nos quadros a seguir e, ao lado de cada informação numérica, escreva ao que ela corresponde:

Quantidade numérica	O que ela indica?
270	Área
39.021	Número de habitantes
338	Distância
31	Dia
1925	Ano
294	Quantidade

2. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de habitantes do município de Guariba.

39.021 = 30.000 + 9.000 + 20 + 1

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLA

(**EF04MA01B**) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

(**EF04MA02**) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(**EF05MA01**) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionados nas Sequências anteriores; lousa e giz, ou quadro branco. Pesquisa sobre o número de habitantes da sua cidade. A pesquisa pode ser realizada por meio do site http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/temas/sao-paulo/sao-paulo-populacao-dos-municipios-paulistas.php e pelo número de alunos matriculados na sua escola.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com os estudantes que, nesta aula, continuarão a discutir sobre a leitura, a escrita e a decomposição de números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa com eles, se eles sabem quantos habitantes têm na cidade e quantos alunos têm na escola.

Escreva na lousa o número de habitantes da sua cidade e o número que representa a quantidade

de alunos matriculados na escola e no 5º ano. Em seguida, peça que alguns estudantes leiam tais números e escreva-os por extenso. Você pode pedir que façam a decomposição de alguns números que você escreveu na lousa, resgatando o que já foi discutido em aulas anteriores. A conversa inicial possibilitará que você investigue sobre os estudantes que apresentam dificuldade sobre o sistema de numeração decimal. É importante que esteja afixado na sala o quadro de classes e ordens para a socialização.

Faça uma leitura do texto inicial e peça que os estudantes grifem os números que aparecem no texto. Anote os números na lousa e, em seguida, faça a leitura com a turma.

Peça que respondam, um de cada vez, as questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Professor/a, vale lembrar que, mesmo para os estudantes que não apresentam dificuldade com Sistema de Numeração Decimal (SND), quando se deparam com quantidades maiores, tendem a se desequilibrar e voltam a antigas hipóteses, já superadas em etapas anteriores. E isso é natural e interessante para a reflexão dos estudantes quando problematizado pelo professor.

Na **atividade 1**, os estudantes identificarão os números presentes no texto e escreverão a informação que eles indicam. Ao realizar a atividade, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre algumas das funções sociais dos números, como medir distâncias e tempo, e quantificar objetos: para que ele serve?

Na **atividade 2**, os estudantes escreverão uma decomposição para o número 39.021. O objetivo é verificar o valor posicional de cada algarismo na escrita de um número natural. Na socialização, escreva a decomposição desse número, utilizando a adição e a multiplicação por múltiplos de 10, para que os estudantes compreendam o Sistema

3. Escreva por extenso os números citados no texto:

294	Duzentos e noventa e quatro
1.925	Um mil, novecentos e vinte e cinco
2.010	Dois mil e dez
39.021	Trinta e nove mil, vinte e um

4. A professora Renata observou os dados que a aluna Silvana apresentou e completou com o número de homens e de mulheres que moram em Guariba, anotando na lousa os seguintes números:

Número de homens	19.563
Número de mulheres	19.458

Ela pediu que os alunos escrevessem uma decomposição para o número que representa a quantidade de homens. Além disso, solicitou que alguns alunos socializassem com a turma como a decomposição foi escrita:

Ana

Eu pensei da seguinte maneira:
19.563 = 10.000 + 9.000 + 500 + 60 + 3

Edimilson

Eu pensei assim:
19.563 = 10 dezenas de milhar + 9 unidades de milhar + 5 centenas + 6 dezenas + 3 unidades

Silvana

Eu fiz assim:
19.563 = 1 x 10.000 + 9 x 1.000 + 5 x 100 + 6 x 10 + 3 x 1

Créditos: pixabay.com.

Você concorda com as decomposições realizadas pelos três estudantes?

As três decomposições representam a mesma quantidade, ou seja, 19.563.

5. Escreva uma decomposição para o número que representa a quantidade de mulheres que moram em Guariba.

19.458 = 1 x 10.000 + 9 x 1.000 + 4 x 100 + 5 x 10 + 8 x 1

AULAS 2 E 3 – ORGANIZANDO A FESTA

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos.

1. Para iniciar as comemorações do aniversário da escola, a professora Renata passará um documentário sobre a escola para a sua turma, o 5º ano A. Na sala tem 35 alunos, e ela organizará as fileiras com a mesma quantidade de carteiras, ou seja, 7 carteiras. Quantas fileiras serão formadas?

Socialize as diferentes estratégias de resolução:

Os estudantes podem resolver pelo algoritmo da multiplicação, encontrando um número que, multiplicado por 7, resulta em 35: 7 x 5 = 35.

Podem resolver graficamente, desenhando a primeira fileira e repetindo até totalizar as 35 cadeiras.

Eles podem resolver pela adição de parcelas iguais: 7 + 7 + 7 + 7 + 7 = 35,

Podem resolver pela divisão: 35 ÷ 7 = 5.

de Numeração Decimal. O quadro de ordens e classes é um bom recurso para realizar a atividade com a turma.

Na **atividade 3**, os estudantes deverão escrever por extenso alguns números presentes no texto. Faça a leitura dos números com eles e, em seguida, peça que escrevam cada número por extenso. Caso algum aluno apresente dificuldade, você pode utilizar o quadro de ordens e classes para auxiliá-lo.

Na **atividade 4**, são apresentadas três decomposições diferentes para o número 19.563. Discuta com a turma sobre as diferentes decomposições de um mesmo número natural.

Na **atividade 5**, os estudantes encontrarão uma decomposição para o número 19.458. Peça que analisem as decomposições da atividade anterior e escreva uma decomposição para o número que está na atividade. Na socialização, você pode escrever outras decomposições, por exemplo, 19 unidades de milhar e 458 unidades. O quadro de ordens e classes pode ser um bom recurso para a discussão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com a turma sobre a leitura, a escrita e a decomposição de números naturais. Você pode escrever alguns números na lousa e pedir que alguns estudantes realizem a leitura, a composição ou a decomposição deles. Para isso, você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes para ajudar os estudantes que apresentam dificuldades.

AULAS 2 E 3 – ORGANIZANDO A FESTA

(**EF04MA06A**) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(**EF04MA06B**) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes

significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(**EF04MA07**) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(**EF05MA08**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco. É importante considerar o distanciamento social, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

2. Para decorar o palco da escola, os alunos dos 5º anos decidiram colocar bandeirinhas. Ajude-os nos cálculos para descobrir a quantidade de bandeirinhas que eles confeccionarão.

a. Os alunos cortarão pedaços de barbantes com 20 metros de comprimento para colar as bandeirinhas. Eles têm dois rolos de barbante de 100 metros cada um. Eles conseguirão cortar mais de 10 pedaços, menos de 10 pedaços ou exatamente 10 pedaços?

Neste item, estimule os estudantes a usarem o cálculo mental. Eles podem verificar que, como cada pedaço terá 20 metros, então, 10 pedaços terão 200 metros e conseguirão contar exatamente 10 pedaços.

b. Em cada pedaço de barbante podem ser coladas 40 bandeirinhas. Quantas bandeirinhas eles precisam fazer para colar em todos os pedaços de barbante?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes:

Eles podem resolver pela multiplicação: 10 x 40 = 400.

Podem resolver pela adição de parcelas iguais: 40 + 40 + 40+ 40 + 40 + 40 + 40 + 40 + 40 + 40 = 400 bandeirinhas.

Eles podem resolver com base na proporcionalidade para encontrar a quantidade de bandeirinhas. Sabendo que em cada pedaço de barbante podem ser coladas 40 bandeirinhas e eles farão 10 pedaços:

Barbante	Quantidade de bandeirinhas
1	40
2	80
4	160
5	200
10	400

c. Depois que encontraram a quantidade de bandeirinhas que precisavam fazer, eles verificaram a quantidade de folhas que seriam necessárias para fazer todas as bandeirinhas e observaram que, com uma folha de papel de seda, eles poderiam fazer 8 bandeirinhas. De quantas folhas eles precisarão para fazer todas as bandeirinhas?

Na socialização, garanta a apresentação das diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem resolver pela multiplicação, encontrando um número que, multiplicado por 8, resulta em 400, 50 x 8 = 400.

Podem resolver pela divisão de 400 por 8, encontrando 50. Eles podem pensar em quantos 8 cabem dentro de 400, e encontrar como resposta 50.

Eles podem resolver com base na proporcionalidade para encontrar a quantidade de folhas. Sabendo que em cada folha podem ser feitas 8 bandeirinhas e eles farão 400 bandeirinhas:

Folhas	Quantidade de bandeirinhas
1	8
2	16
4	32
5	40
50	400

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo.

Comente com eles que eles resolverão alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Na **atividade 1**, eles resolverão problema com a ideia de configuração retangular, cujas carteiras serão organizadas em fileiras e colunas. Este tipo de problema com significado de configuração retangular é o que mais se aproxima da multiplicação

d. Eles pesquisaram o preço de cada folha de seda para saber quanto seria gasto para fazer todas as bandeirinhas e verificaram que um pacote com 10 folhas custa R$ 3,60. Quanto eles gastarão?

Neste item, os estudantes deverão encontrar a quantidade de pacotes de que precisam para formar as 50 folhas. Como cada pacote tem 10 folhas, eles podem resolver pela adição de parcelas iguais: 10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50, encontrando os 5 pacotes.

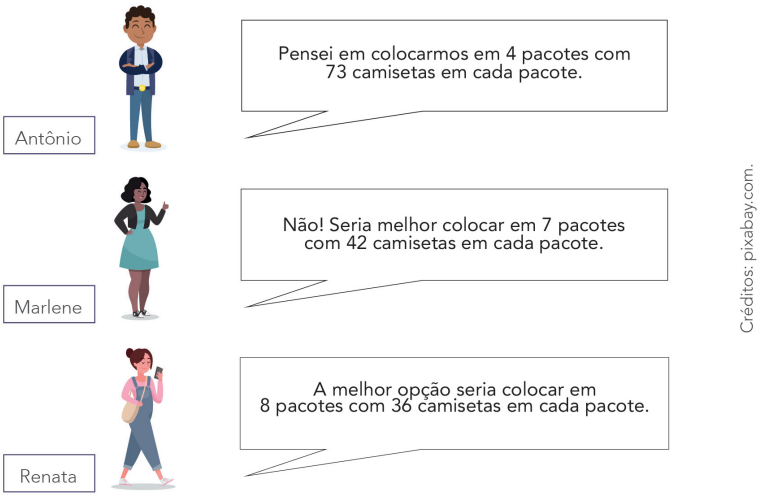
Podem resolver pela divisão de 50 por 10, encontrando 5 pacotes.

Para encontrar o valor a ser gasto, eles podem resolver pela multiplicação: 3,60 x 5 = 18.

Podem resolver multiplicando a parte inteira e depois a parte decimal: 3 x 5 = 15 e 0,60 x 5 = 3,00 e encontrar o valor a ser gasto 15 + 3 = 18.

Eles podem resolver pela adição de parcelas iguais: 3,60+3,60+3,60+3,60+3,60=18.

3. Para comemorar o aniversário da escola, a equipe gestora confeccionou camisetas para todos os alunos. Foram feitas 294 camisetas. Os professores resolveram guardar todas as camisetas em pacotes que tenham sempre a mesma quantidade de camisetas. Observe como alguns sugeriram que fossem guardadas.



Créditos: pixabay.com.

Que professor/a encontrou a quantidade suficiente de pacotes para guardar todas as camisetas?

Nesta atividade, os estudantes deverão observar como foi realizada a divisão em cada item e perceber que a professora Marlene, quando dividiu 294 por 7, obteve como resultado 42, não sobrando nenhuma camiseta.

enquanto operação, do ponto de vista formal de multiplicação com números.

Na **atividade 2**, são propostas várias situações para que os estudantes resolvam por meio da multiplicação e da divisão. No item a, eles estimarão a quantidade de barbantes que conseguirão cortar. No item b, eles encontrarão a quantidade de bandeirinhas que terão que fazer para completar todos os pedaços de barbantes. Nesta atividade, você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que em um pedaço de barbante podem ser coladas 40 bandeirinhas, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de barbante e a quantidade de bandeirinhas. Se varia a quantidade de barbante, a quantidade de bandeirinhas varia proporcionalmente, fazendo uma relação com a multiplicação. No item c, os estudantes encontrarão a quantidade de folhas que serão necessárias para fazer todas as bandeirinhas constantes no item anterior. No item d, para verificar o valor a ser gasto, eles precisam descobrir quantos pacotes serão necessários e, em seguida, verificar o valor a ser gasto.

Na **atividade 3,** os estudantes resolverão um problema com divisão. Eles analisarão as situações descritas na atividade e verificarão qual é a que satisfaz à pergunta do problema: guardar todas as camisetas em pacotes com a mesma quantidade.

Peça que analisem cada situação e verifiquem se todos estão corretos. Para isso, eles podem resolver as divisões em cada caso e analisar quem encontrou uma solução.

Nesta atividade, os estudantes perceberão que o professor Antônio, quando dividiu 294 por 4, encontrou como resultado 73, mas sobram duas camisetas. A professora Renata dividiu o total de camisetas, que é de 294, por 8 e encontrou como resultado 36, mas sobram seis camisetas e, então, a professora que encontrou a solução para o problema é Marlene, porque, quando ela dividiu 294 por 7, encontrou como resultado 42 pacotes e não sobrou

nenhuma camiseta. Socialize as estratégias que os estudantes utilizaram para resolver as divisões.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Ou ainda, alguns estudantes podem ir à lousa e explicar como pensaram, e a turma valida ou não e faz os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi trabalhado e aprendido. Retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas por eles nas resoluções dos problemas e, caso necessite, escreva na lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem que estratégias utilizaram, propondo uma socialização para a turma.

AULAS 4 E 5 – CALCULANDO QUANTIDADES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer frações utilizadas no dia a dia e ler números racionais em suas diferentes representações.

1. No dia da festa, algumas alunas do 5º ano B farão uma apresentação de dança. A professora Marlene confeccionará as roupas para a apresentação. Ela utilizará meio metro de tecido para fazer a saia, três quartos de metro de tecido para fazer uma blusa e um quinto de metro de tecido para fazer uma faixa. Quanto de tecido, em centímetros, Lúcia precisa para fazer cada peça?

Nesta atividade, os estudantes precisam lembrar que 1 m = 100 cm e, então, encontrar a quantidade de tecidos para confeccionar cada peça.

Saia: meio metro de tecido = 100 ÷ 2 = 50 cm.

Para calcular a quantidade de tecido para fazer a blusa, os estudantes verificarão que três quartos do metro serão 100 ÷ 4 = 25 cm e 25 x 3 = 75 cm.

Para a faixa: um quinto do metro = 100 ÷ 5 = 20 cm.

2. Para decorar a entrada da escola, a diretora Sandra comprou 600 balões e pediu que os alunos do 5º ano C fizessem uma decoração bem bonita. O professor Guilherme propôs aos alunos as seguintes repartições dos balões:

a. Um quarto dos balões será utilizado para fazer um arco no portão de entrada. Quantos balões serão utilizados no arco?

Nesta atividade, os estudantes precisam encontrar a quarta parte do total de balões e, para isso, deverão dividir o total de balões, 600, em quatro partes: 600 ÷ 4 = 150 balões para o arco.

b. Do que sobrou de balão, vocês utilizarão um terço para enfeitar as paredes. Quantos balões serão utilizados para enfeitar as paredes?

Neste item, os estudantes precisam verificar a quantidade de balão que sobrou: 600 – 150 = 450.

Em seguida, deverão encontrar a terça parte de 450 e, para isso, eles dividirão o número de balões, 450, por 3, obtendo 450 ÷ 3 = 150 balões.

AULAS 4 E 5 – CALCULANDO QUANTIDADES

(**EF03MA09**) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

(**EF04MA09A**) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.

c. Do restante de balões, vocês utilizarão um quinto para fazer flores e colocá-las no palco. Quantos balões serão utilizados para fazer as flores?

Para encontrar a quantidade de balões que serão utilizados para fazer as flores, os estudantes precisam encontrar a quantidade de balões que já foi utilizada: 150 para o arco e 150 para colocar nas paredes e, em seguida, verificar quantos balões sobraram: 150 + 150 = 300 e 600 – 300 = 300.

Como para fazer as flores é necessário um quinto, eles precisam encontrar a quinta parte de 300 que será 300 ÷ 5 = 60 balões.

d. Dos balões que sobraram, será feita uma decoração na parede do palco. Mas, quando os estudantes foram encher os balões, observaram que um oitavo estava furado. Quantos balões eles colocaram na parede do palco?

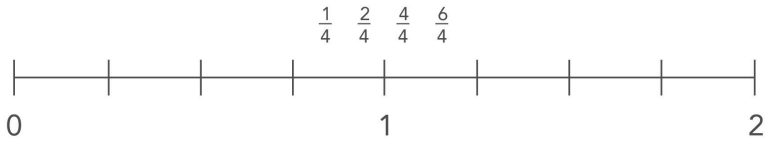
Neste item, os estudantes deverão encontrar a quantidade que sobrou dos balões:

600 – 150 – 150 – 60 = 240.

E, dos 240 balões que sobraram, um oitavo estava furado. Para encontrar a quantidade de balões furados, eles deverão encontrar a oitava parte de 240, que será 240 ÷ 8 = 30 e, portanto, serão colocados na parede do palco 240 – 30 = 210 balões.

3. O professor Guilherme observou que os estudantes gostaram de encontrar as quantidades de balões para decorar a escola e propôs, na aula de Matemática, uma atividade para que eles localizassem algumas frações na reta numérica.

Ele anotou na lousa algumas frações e o desenho de uma reta:



Observe como o aluno Caio resolveu:

(**EF05MA03**) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco. Quantidade suficiente de tampinhas para cada dupla de estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes reconheçam frações unitárias e maiores que a unidade, associem o quociente de uma divisão com resto zero às ideias de metade, terça parte, quarta parte, entre outras, e representem na reta numérica.

Para iniciar a atividade, entregue para cada dupla uma quantidade de tampinhas (ou outros objetos) para que eles possam contar e realizar as divisões. A quantidade de tampinhas precisa ser múltipla de 2 e de 3. Peça que os estudantes registrem no caderno as respectivas conclusões e soluções dos questionamentos que serão propostos na conversa inicial.

Lance alguns questionamentos:

- "Quantas tampinhas vocês possuem?"
- "Se pegarmos a metade das tampinhas, quantas tampinhas teremos?"
- "E a terça parte?"

Peça que socializem a quantidade de tampinhas encontradas e digam como fizeram para determiná-la. Em seguida, discuta com a turma que, para encontrar a metade, precisamos dividir em 2 grupos e pegar um grupo de tampinhas; para encontrar a terça parte,

precisamos dividir em 3 grupos e pegar um grupo de tampinhas.

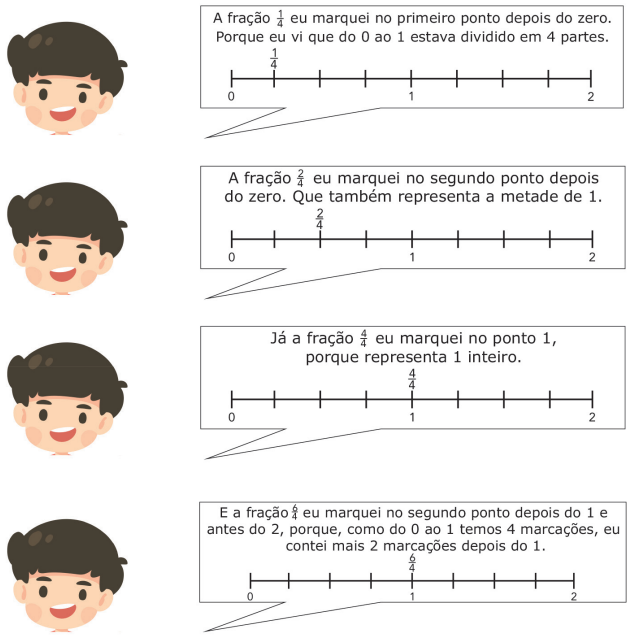
Distribua mais algumas tampinhas, de tal forma que o total de tampinhas seja múltiplo de 4 e 5, e peça que encontrem a quarta parte e a quinta parte das tampinhas. Socialize as estratégias utilizadas pela turma para encontrar as respostas.

Em seguida, retome com os estudantes que o denominador (número abaixo do traço de fração) determina as partes e o numerador (número acima do traço de fração), o número de partes.

Com a quantidade de tampinhas que eles possuem, peça que encontrem dois terços das tampinhas. Represente a fração 2/3 na lousa, peça que leiam a fração e que identifiquem em quantas partes as tampinhas serão divididas (denominador) e quantas partes queremos das tampinhas (numerador).

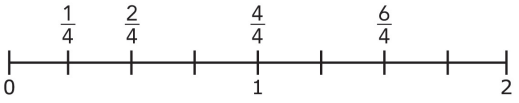
Após essas discussões, peça que leiam as atividades e respondam às questões propostas. É importante resolver um problema de cada vez. Leia cada situação- problema e converse com os estudantes sobre do que se trata a situação, o que eles precisam fazer, qual é a pergunta do problema. Ou seja, proponha questionamentos para que eles compreendam o significado de cada situação conseguindo encontrar caminhos para solucionar o problema.

100| MATEMÁTICA

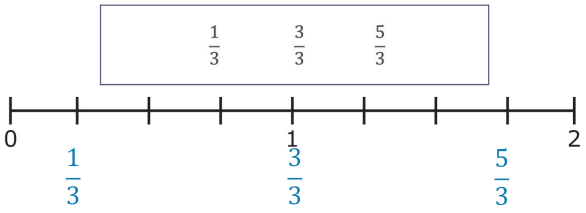


Créditos: pixabay.com.

E, no fim, as marcações ficaram assim:



Agora é com você! Depois de analisar como o Caio localizou as frações na reta numérica, marque as frações a seguir também na reta numérica:



Na **atividade 1,** os estudantes precisam verificar que, para encontrar a quantidade de tecidos, é necessário verificar que 1 m equivale a 100 cm. Após a socialização, você pode propor outro questionamento, por exemplo: "Se a professora Marlene utilizasse um quarto de metro do tecido para fazer um cinto, quanto ela usaria?".

Na **atividade 2**, eles resolverão situações que envolve terça parte, quarta parte, quinta parte e oitava parte. Para resolver cada item, é necessário verificar a quantidade de bexigas que sobrou do item anterior para encontrar a resposta do problema do item seguinte. No item d, eles deverão encontrar a quantidade de bexigas furadas para,

em seguida, encontrar a quantidade de bexigas que serão utilizadas.

Na **atividade 3**, os estudantes analisarão uma situação de localização de frações na reta numérica para, em seguida, localizar algumas frações.

Reproduza na lousa a reta numérica e as frações mencionadas no exemplo feito pelo aluno Caio. Lance alguns questionamentos:

- "Se considerarmos a reta feita pelo estudante Caio, em quantas partes a reta foi dividida do 0 ao 1? E de 1 a 2?"

Faça a leitura das estratégias utilizadas pelo estudante Caio e, em conjunto com a turma, localize as frações na reta numérica. Discuta com eles sobre a fração 4/4 e 6/4. A fração 4/4 representa o inteiro porque será dividida em 4 partes e considerada 4 partes, ou seja, teremos 1 inteiro. E a fração 6/4 será maior que o inteiro porque, se contarmos a quantidade de 1/4 que teremos, precisaremos de 1 inteiro mais 2 quartos.

Peça que encontrem as outras frações 1/3, 3/3 e 4/3 na reta numérica. Caso necessário, você pode pedir que encontrem outras frações, por exemplo, 2/3 e 5/3.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Proponha algumas situações para que eles resolvam, por exemplo, entregar uma determinada quantidade de tampinhas e pedir que encontrem a quarta parte, a terça parte; contar os estudantes presentes na sala e verificar se é possível calcular 1/2 ou 1/3 ou 1/4 e pedir que eles encontrem quanto representa a metade dos estudantes da sala, um terço ou um quarto dos presentes na sala.

Escreva algumas frações na lousa e uma reta numérica, faça a leitura dessas frações e peça que localizem na reta.

ANOTAÇÕES

AULA 6 – A QUANTIDADE DE INGREDIENTES

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com grandezas de capacidade e de massa.

1. Para comemorar o aniversário da Escola Professor Barroso, os/as professores/as estão organizando um passeio para as turmas. Cada turma escolherá um lugar e calculará os gastos com a viagem.

A turma do 5º ano D decidiu passar um dia no sítio próximo à escola e começou a pesquisar e a calcular quanto seria gasto com a alimentação. Os estudantes elaboraram um cardápio para o almoço e o café da tarde. Em seguida, eles fizeram uma estimativa da porção correspondente a cada estudante:

CARDÁPIO	
ALMOÇO	Suco de laranja Arroz Feijão Frango Abobrinha refogada Melancia
CAFÉ DA TARDE	Suco de laranja Pão bisnaguinha com geleia Mamão

Alimentos	Quantidade por estudante
Suco de laranja natural	400 ml
Arroz	50 g
Feijão	20 g
Frango	55 g
Abobrinha refogada	40 g
Melancia	80 g
Pão bisnaguinha	40 g
Geleia	10 g
Mamão	75 g

Participarão do passeio 40 estudantes. Com base nas informações, calcule a quantidade necessária de ingredientes para os 30 alunos.

AULA 6 – A QUANTIDADE DE INGREDIENTES

(**EF04MA20**) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.

(**EF05MA19**) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes resolvam problemas envolvendo as grandezas capacidade e massa.

Inicie a atividade com uma conversa sobre alimentação saudável. Para isso, você pode discutir com a turma sobre o cardápio da merenda. Questione:

- "De qual alimento vocês mais gostam?"
- "Vocês acham importante termos uma alimentação saudável?"
- "Vocês consideram o cardápio da merenda da nossa escola saudável? Qual é a merenda de que vocês mais gostam?"

Comente com a turma que, para termos uma alimentação saudável e balanceada, precisamos nos alimentar com frutas, legumes, verduras, cereais integrais, carnes com pouca gordura, peixes, ovos e água. Além disso, alimentar-se várias vezes ao dia estimula o metabolismo.

Faça uma leitura das informações presentes no

texto com a turma e, em seguida, retome sobre as grandezas de medidas discutidas nas Sequências anteriores, como capacidade e massa. Lance alguns questionamentos:

- "Que unidades de medidas mais utilizamos para medir capacidade?"

Espera-se que a turma comente o litro e o mililitro. Retome sobre a relação entre o litro e o mililitro, que 1 litro equivale a 1.000 mililitros.

- "Que unidades de medida mais utilizamos para medir a massa do nosso corpo, de um objeto?"

Nesse momento, retome a discussão realizada na Sequência anterior sobre a diferença entre peso e massa de um corpo.

Questione a turma sobre a relação do quilograma e do grama, e relembre que 1 quilo equivale a 1.000 gramas.

Faça uma leitura das informações presentes na atividade com a turma. Comente que a segunda tabela mostra informações sobre uma estimativa em relação à quantidade de alimentos que cada aluno consumirá no dia do passeio. Diga que se trata de uma estimativa, pois um aluno pode consumir mais ou menos que outro aluno e, por isso, foi calculado um valor estimado da quantidade de alimentos por pessoa.

Professor/a, você pode fazer uma discussão com a turma sobre a merenda da escola, com as quantidades que são usadas na sua unidade escolar.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias e as conversões das unidades de medidas. Convertendo o grama para quilograma e o mililitro para litro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, retome com a turma a relação das unidades quilograma, grama, litro e mililitro. Para isso, você pode discutir as informações presentes na ativi-

Alimentos	Quantidade para 40 estudantes
Suco de laranja	400 ml x 40 = 16.000 ml = 16 l
Arroz	50 g x 40 = 2.000g = 2 kg
Feijão	25 g x 40 = 1.000g = 1 kg
Frango	50 g x 40 = 2.000g = 2 kg
Abobrinha refogada	25 g x 40 = 1.000g = 1 kg
Melancia	75 g x 40 = 3.000g = 3 kg
Pão bisnaguinha	15 g x 40 = 600 g
Geleia	10 g x 40 = 400 g
Mamão	75 g x 40 = 3.000g = 3 kg

ANOTAÇÕES

AULA 7 – CALCULANDO O VALOR GASTO COM ALIMENTAÇÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com números racionais, ler, escrever e comparar números racionais na forma decimal, além de analisar dados em tabelas.

1. Depois de a turma do 5º ano D calcular a quantidade necessária de ingredientes a ser comprada para os 40 estudantes, foi preciso calcular o valor que seria gasto com a alimentação. Chegou-se ao preço de cada produto:

Produtos	Preços
Suco de laranja – o litro	R$ 4,50
Arroz – o quilo	R$ 5,50
Feijão - o quilo	R$ 8,60
Frango – o quilo	R$ 13,50
Abobrinha – o quilo	R$ 4,00
Melancia – o quilo	R$ 2,50
Pão bisnaguinha – pacote com 300 g	R$ 4,30
Geleia – pote com 400 g	R$ 11,20
Mamão – o quilo	R$ 1,70

Analise os dados da tabela e responda às questões:

a. Qual é o maior valor presente na tabela? E o menor valor?

Maior valor: R$ 13,50. Menor valor: R$ 1,70.

dade caso o passeio se estendesse para 80 estudantes. Para realizar os cálculos, eles dobrariam os valores encontrados.

AULA 7 – CALCULANDO O VALOR GASTO COM ALIMENTAÇÃO

(**EF04MA27**) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(**EF05MA02**) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(**EF05MA08**) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, neste caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes leiam, escrevam e comparem números racionais na forma decimal, resolvam problemas com números racionais e analisem dados apresentados em tabelas simples.

Inicie a atividade com

uma conversa sobre quanto gastamos com alimentação. Pergunte à turma quem costuma ir ao mercado com o responsável, se tem conhecimento dos preços dos alimentos e qual é a importância de fazermos economia, comprando somente o necessário, e que, para isso, sempre que vamos fazer as compras no mercado precisamos ter uma lista do que compraremos, além de sempre pesquisar sobre o valor de cada produto.

Retome a atividade anterior. Os estudantes utilizarão os dados encontrados na aula anterior para realizar a atividade desta aula.

Anote na lousa alguns números racionais na forma decimal, por exemplo, os números

2,50
2,80
3,20
4,50
12,20
3,25.

Questione:

- "Qual é o maior número? Qual é o menor?"
- "Qual é maior: o 2,50 ou o 2,80?". Peça que os estudantes justifiquem as escolhas.
- "Qual é maior: 3,20 ou 3,25? Justifique".

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem que se trata de números racionais na forma ou na representação decimal, em que temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula). Comente com a turma que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro para a parte inteira, o número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos, o que tiver o maior número será o maior e, caso sejam iguais, comparamos os centésimos. Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais para compará-los e compô-los, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

Faça a leitura dos dados presentes na tabela. Questione:

b. Que valor é maior: R$ 4,50 ou R$ 4,30? O que você considerou para escolher esse número?

R$ 4,50. Para escolher o número 4,50, foi verificado que, como ele possui a mesma parte inteira, olha-se para a parte decimal, verificando que 0,50 é maior que 0,30 e, então 4,50, é maior que 4,30.

c. Escreva por extenso o número que representa o preço do quilo do feijão.

Oito reais e sessenta centavos ou oito inteiros e seis décimos.

d. Que valor que representa o quilo do arroz? Escreva-o por extenso.

Cinco reais e cinquenta centavos ou cinco inteiros e cinco décimos.

e. Com base nas informações que você encontrou na aula anterior sobre o total de alimentos que será necessário para a alimentação dos 40 alunos, encontre o valor que será gasto para comprar todos os produtos. Na tabela abaixo, anote os valores encontrados na atividade anterior para facilitar os cálculos.

Alimentos	Quantidade para 40 estudantes
Suco de laranja natural	**16 l**
Arroz	**2 kg**
Feijão	**1 kg**
Frango	**2 kg**
Abobrinha	**1 kg**
Melancia	**3 kg**
Pão bisnaguinha	**600 g**
Geleia	**400 g**
Mamão	**3 kg**

Para encontrar o valor a ser gasto para comprar todos os produtos, os estudantes deverão verificar a quantidade de cada ingrediente e o respectivo valor, e calcular quanto gastarão. Eles podem resolver pela adição, por cálculo mental ou pela multiplicação entre o preço e a quantidade.

Suco de laranja: 16 x 4,50 = 72,00
Arroz: 2 x 5,50 = 11,00
Feijão: 1 x 8,60 = 8,60
Frango: 2 x 13,50 = 27,00
Abobrinha: 1 x 4,00 = 4,00
Melancia: 3 x 2,50 = 7,50
Pão bisnaguinha: 2 x 4,30 = 8,60
Geleia: 1 x 11,20 = 11,20
Mamão: 3 x 1,70 = 5,10

Total: 72,00 + 11,00 + 8,60 + 27,00 + 4,00 + 7,50 + 8,60 + 11,20 + 5,10 = 155,00

ANOTAÇÕES

- "E o que representa o R$ na frente dos números?"

Comente com a turma que o R$ representa o nosso sistema monetário, o real.

- "O que representa o valor de R $2,50 na tabela?"
- "Qual é o preço do quilo do frango?"

Em seguida, peça que respondam às questões propostas, em que eles compararão alguns valores da tabela e escreverão alguns números por extenso.

No item d, os estudantes verificarão que valor será gasto para comprar todos os alimentos. Para isso, peça que anotem na tabela a quantidade de cada alimento

que eles encontraram na atividade anterior. Isso facilitará a realização dos cálculos.

Na socialização, converse com os estudantes sobre a maneira como resolveram o problema e a quais resultados chegaram. Peça que os que chegaram a respostas diferentes mostrem suas resoluções, mesmo as equivocadas, para que, com a turma, seja possível encontrar a solução correta.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal: número representando o sistema monetário brasileiro e outros não. Peça que os estudantes realizem a leitura e comparem quem é maior e quem é menor.

AULAS 8 E 9 – OS TRIÂNGULOS

(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco. Régua para todos os estudantes.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos

em U para as discussões e comentários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes reconheçam e comparem os triângulos quanto às medidas dos lados e dos ângulos. Inicialmente, retome com a turma sobre os polígonos. Para iniciar a atividade, desenhe na lousa alguns polígonos como quadrado, retângulo, triângulo e pentágono. Pergunte se eles se lembram do nome das figuras. Explique que essas figuras são todos polígonos.

Polígono: POLI – significa muitos e GONO – ângulos. Então, polígono significa muitos ângulos. Uma figura plana, para ser um polígono, precisa ser fechada e seus lados formados por segmentos de retas consecutivos.

Mostre, por meio das figuras desenhadas, os três elementos de um polígono: os lados, os vértices e os ângulos. Você também pode propor o desenho de algumas figuras não poligonais e discutir sobre elas.

Comente que, nesta aula, eles aprenderão sobre as características dos triângulos e suas classificações quanto às medidas dos lados e dos ângulos.

Dos polígonos que você desenhou na lousa, discuta sobre os elementos dos triângulos: três lados, três vértices e três ângulos. Desenhe na lousa o triângulo e coloque os nomes nos seus vértices A, B e C. Comente com a turma que, para identificar os vértices, usamos letras maiúsculas do nosso alfabeto e, com isso, o nome do triângulo será △ABC.

Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente que é importante que eles aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem suas dúvidas para responderem às próximas atividades.

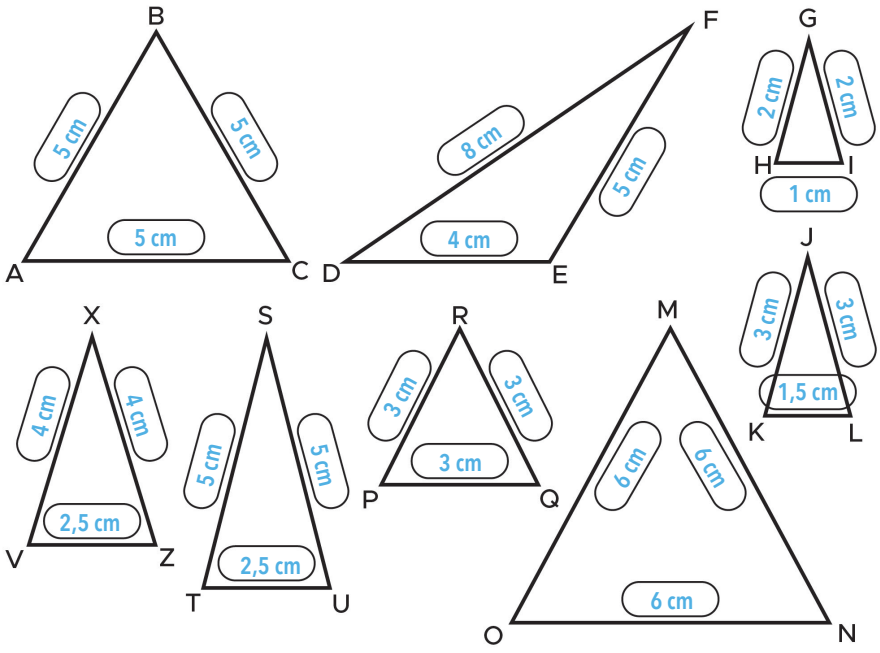
Na **atividade 1**, comente com a turma que eles medirão os lados de todos os triângulos com o auxílio da régua. Durante a atividade, caminhe pela sala e observe se os

AULAS 8 E 9 – OS TRIÂNGULOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer, nomear e comparar polígonos – os triângulos – e determinar a probabilidade e a ocorrência de um resultado em eventos aleatórios.

1. A professora Nilce pediu que os estudantes criassem um desenho usando somente triângulos. Para isso, ela desenhou na lousa alguns triângulos e pediu que medissem, com o auxílio da régua, as medidas de todos os lados dos triângulos e anotassem. Meça os lados dos triângulos a seguir.



Depois de medir os lados de todos os triângulos, separe-os em 3 grupos de acordo com as medidas dos lados.

GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3
△ ABC △ PQR △MNO	△GHI △VXZ △STU △JKL	△DEF

Que critérios você utilizou para separar os triângulos?

Em um grupo, triângulos com todos os lados de mesma medida.
Em outro grupo, triângulos com dois lados de mesma medida e um lado com medida diferente.
E, no outro grupo, triângulos com todos os lados com medidas diferentes.

A professora comentou com os estudantes que os triângulos podem ser classificados em três grupos, de acordo com as medidas dos lados:

Triângulo equilátero: todos os lados são iguais.

Triângulo isósceles: tem dois lados iguais e um diferente.

Triângulo escaleno: todos os lados são diferentes.

De acordo com tais definições, analise os triângulos da atividade anterior e identifique os triângulos:

Equilátero	Isósceles	Escaleno
△ ABC △ PQR △MNO	△GHI △VXZ △STU △JKL	△DEF

Após a classificação dos triângulos quanto às medidas dos lados, os estudantes descobriram que os triângulos também podem ser classificados quanto às medidas dos ângulos.

Pinte de azul os triângulos que possuem todos os ângulos menores que 90°.

Pinte de vermelho os triângulos que possuem ângulo de 90°.

Pinte de verde os triângulos que possuem ângulo maior que 90°.

estudantes conseguem medir os lados dos triângulos. Caso apresentem dificuldade, ajude-os a utilizarem a régua e como eles fazem para medir os lados dos triângulos: colocando o 0 cm em um vértice do triângulo e verificando em qual marcação da régua estará o próximo vértice.

Nesta atividade, pode ser que os estudantes não anotem as medidas precisas e pode haver diferença; considere as medidas conforme estão nas repostas da atividade.

Após a medição, eles separarão os triângulos em dois grupos, de acordo com as medidas dos lados. Oriente-os que classifiquem em triângulos com todos os lados iguais, triângulos com três lados iguais e um diferente, e triângulos com todos os lados diferentes.

Na socialização, reproduza o quadro na lousa e escreva que triângulos pertencem a qual grupo. A escrita ajudará os estudantes na atividade 2.

Na **atividade 2,** os estudantes identificarão quais são os triângulos isósceles, equilátero e escaleno. Leia com a turma a comanda da atividade e anote na lousa o que são triângulos isósceles, equilátero e escaleno. Em seguida, pergunte que grupo forma o triângulo isósceles, o triângulo equilátero e o triângulo escaleno.

Na **atividade 3,** os estudantes classificarão os triângulos em relação às medidas dos ângulos internos, como acutângulo, retângulo e obtusângulo. Retome com a turma a discussão que foi realizada na Sequência Didática 2, aula 4, sobre os ângulos maiores, menores e iguais a 90°. Caso necessite, você pode fazer a dobradura novamente e identificar alguns ângulos maiores, menores ou iguais a 90°.

Peça que leiam a atividade e identifiquem quais triângulos serão pintados de azul, vermelho ou verde. Para isso, eles identificarão os triângulos que possuem ângulos menores que 90°, os triângulos que possuem um ângulo de 90° e os triângulos que possuem um ângulo maior que 90°. Em seguida, leia a definição sobre quais são as características de um triângulo acutân-

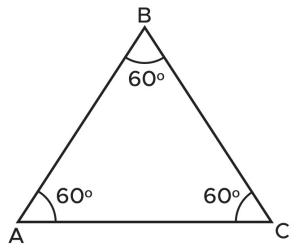
gulo, retângulo e obtusângulo, e peça que identifiquem entre os triângulos da atividade quais são eles. Caso necessite, desenhe outros triângulos na lousa, anote as medidas dos ângulos e peça que classifiquem em relação à medida dos ângulos.

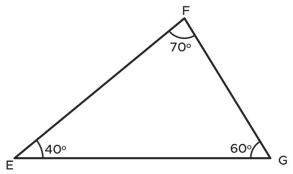
O QUE APRENDEMOS HOJE?

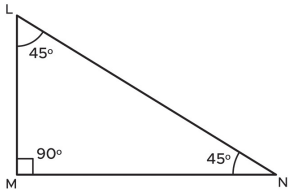
Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Desenhe alguns triângulos na lousa e anote as medidas dos lados. Em seguida, peça que os estudantes identifiquem os triângulos isósceles, equiláteros e escalenos. Faça o mesmo em relação à medida dos ângulos.

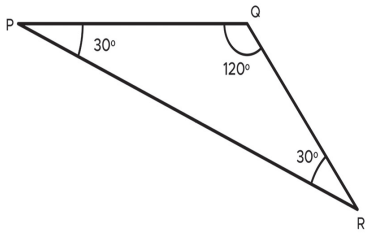
AULA 10 – A ESCOLHA DOS TRIÂNGULOS

(**EF05MA23**) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quan-









Identifique os triângulos que possuem:

Todos os ângulos menores que 90°: △ABC e △EFG

Um ângulo igual a 90°: △LMN

Um ângulo maior que 90°: △PQR

Os triângulos que possuem ângulos menores que 90° são chamados triângulos acutângulos; os que possuem um ângulo de 90° são chamados triângulos retângulos e os que possuem um ângulo maior que 90° são chamados triângulos obtusângulos. De acordo com as definições, identifique, entre os triângulos que você pintou, os que são:

Acutângulos	Retângulos	Obtusângulos
△ABC e △EFG	△LMN	△PQR

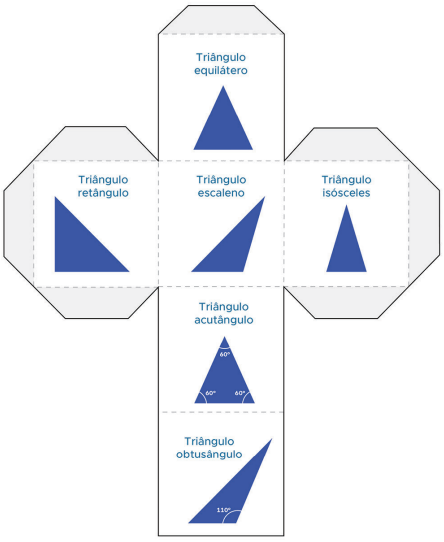
AULA 10 - A ESCOLHA DOS TRIÂNGULOS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos explorar a ideia de probabilidade.

1. Depois que descobriram as características sobre os triângulos em relação à medida dos lados e dos ângulos, a professora pediu que fizessem um desenho utilizando alguns triângulos. Os estudantes se organizaram em grupos com 3 componentes para fazer o desenho para a decoração da escola.

O grupo da Amanda confeccionou um molde de um dado, utilizando as imagens dos triângulos que foram discutidas na aula anterior, e começou a jogar o dado para decidir que triângulos seriam utilizados.



a. Amanda queria fazer o desenho usando o triângulo retângulo. Se ela jogar o dado uma vez, qual é a chance de sair o triângulo retângulo na face voltada para cima?

1 possibilidade em 6.

b. Tatiana escolheu o triângulo escaleno. Qual é a chance de ela jogar o dado uma vez e sair o triângulo escaleno na face voltada para cima?

1 possibilidade em 6.

do todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade em duplas, com os estudantes dispostos em U para as discussões e comentários.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é que os estudantes determinem a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório.

Comente com eles que, nesta atividade, eles resolverão alguns problemas com o cálculo da probabilidade. Para iniciar, lance alguns questionamentos:

- "Se eu jogar um dado uma vez, qual é a chance de sair a face que tem o número 5 virado para cima?"
- "E qual é a chance de sair a face que tem o número 6 virado para cima?"
- "Qual é a chance de sair um número par? E um número ímpar?"

Comente que a chance de ocorrer um evento aleatório pode ser expressa como o quociente entre o número de casos favoráveis (o número do dado escolhido) pelo número total de casos possíveis (total de número que tem no dado). E que a probabilidade pode ser representada por meio de uma fração, cujo numerador indica o número do dado escolhido (casos favoráveis) e o denominador, o total de números do dado (casos possíveis).

Faça outros questionamentos à turma:

- "Em relação ao jogo de dados, qual é a probabi-

c. Rafael queria fazer o desenho com um dos três triângulos: isósceles, equilátero ou escaleno. Se ele jogar o dado uma vez, qual é a chance de sair uma dessas figuras?

3 possibilidades em 6.

2. A professora observou como o grupo da Amanda estava escolhendo os triângulos que seriam utilizados na atividade e propôs a seguinte situação:

"Se jogarmos o dado uma vez, qual é a probabilidade de sair um triângulo isósceles?"

Neste caso, os estudantes deverão considerar que terão 1 possibilidade em 6, o que representará $\frac{1}{6}$

3. Para desafiar os estudantes, a professora colocou alguns triângulos em uma caixa e comentou que sortearia um triângulo para cada estudante para fazer o desenho. Ela colou na caixa 2 triângulos isósceles, 4 triângulos equiláteros, 3 triângulos escalenos, 2 triângulos acutângulos, 1 triângulo retângulo e 2 triângulos obtusângulos.

Francisco queria que saísse o triângulo isósceles. A Carla gostaria que saísse o triângulo retângulo, e a Edna queria o triângulo equilátero.

a. Quem tem mais chance de ter o seu triângulo sorteado?

A Edna, porque haverá na caixa mais triângulos equiláteros.

b. Quem tem mais chance de ter o seu triângulo sorteado: o Francisco ou a Carla? Por quê?

Quem tem mais chance é o Francisco, porque na caixa há mais triângulos isósceles do que triângulos retângulos.

c. Qual é a probabilidade de sortear um triângulo acutângulo? E um triângulo obtusângulo?

A probabilidade de sortear um triângulo acutângulo é de $\frac{2}{14}$, e a probabilidade de sair um triângulo obtusângulo é de $\frac{2}{14}$, ou seja, eles têm a mesma probabilidade de serem sorteados.

lidade de sair a face que tem o número 6 virado para cima?"

Como o número 6 tem 1 chance em 6, então, a probabilidade será de 1/6.

Lance outros questionamentos, por exemplo, em relação ao jogo de dados:

- "Qual é a probabilidade de uma face com um número par virado para cima? E um número maior que 4?"

Em relação a jogar uma moeda:

- "Se eu jogar uma moeda para cima, qual é a chance de sair cara e qual é a chance de sair coroa?"

Discuta com a turma que as duas têm a mesma chance, que é 1 em 2, ou seja, 1/2.

Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente que é importante que eles aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para que tirem dúvidas.

Na **atividade 1**, os estudantes analisarão o dado com as imagens dos triângulos e descobrirão qual é a chance de ocorrência de cada evento.

Na **atividade 2**, eles encontrarão a probabilidade de jogar o dado e sair um triângulo isósceles. Caso necessite, retome com a turma que a probabilidade pode ser representada por meio de uma fração, cujo numerador indica o número de triângulos escolhidos (casos favoráveis) e o denominador, o total de triângulos (casos possíveis). E, no caso desta atividade, o caso favorável será 1, porque tem um triângulo isósceles no dado e os casos possíveis serão 6, porque temos 6 triângulos representados no dado. Logo, a probabilidade será de 1/6.

Na atividade 3, anote na lousa, com a ajuda dos estudantes, as informações que estão na comanda da atividade, como a quantidade de cada triângulo que será colocada na caixa e o total de triângulos que haverá na caixa.

Em seguida, peça que respondam às questões propostas.

Na socialização retome com a turma que a probabilidade pode ser calculada pelo quo-

ciente entre o número de casos favoráveis (os triângulos escolhidos) pelo número total de casos possíveis (total de triângulos). E que a probabilidade pode ser representada por meio de uma fração, cujo numerador indica o número de triângulos escolhidos (casos favoráveis) e o denominador, o total de triângulos (casos possíveis).

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma sobre a probabilidade. Você pode propor algumas situações, por exemplo, qual é a probabilidade de sortear um aluno menino aqui na sala? Qual é a probabilidade de eu jogar um dado e sair um número ímpar? Você pode explorar outras situações.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Sequência 1	1.1
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 13	13.3 13.4
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 12	12.1
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.1
(EF04MA09A) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) na representação fracionária e decimal como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 23	23.1 23.2
(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medidas padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Sequência 9	9.1 9.2
(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sequência 8	8.4

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI – 5º ano – Vol. 1	Atividades
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sequência 2	2.4 2.5
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Sequência 8	8.4
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 9	9.1 9.2
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 5	5.1 5.2 5.4
(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Sequência 13	13.6
(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Sequência 15	15.1 15.2 15.4
(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Sequência 9	9.5

MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática que você recebe agora é a terceira de outras que compõem os materiais de estudantes e professores com orientações didáticas para o 2º bimestre. A ideia é que o conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas a partir de habilidades essenciais apoiem os desafios para a atual conjuntura, ou seja, o retorno às aulas; e que possam qualificar, ainda mais, o seu trabalho em sala de aula. Dessa forma, a proposta deste material é recuperar a aprendizagem, no retorno às aulas presenciais, bem como atender às habilidades previstas no Currículo Paulista.

As Sequências Didáticas trazem recomendações e/ou associações com sequências e atividades do EMAI, de modo a atender às necessidades de aprendizagem de todos os estudantes. Recomenda-se que cada sequência seja desenvolvida em 10 aulas.

Reafirmamos que, para o retorno às aulas presenciais, esta sequência prevê a retomada de habilidades essenciais de todas as Unidades Temáticas que compõem a Matemática: em números, serão sugeridas atividades sobre as características do Sistema de Numeração Decimal e a resolução de diferentes tipos de situações-problema com diferentes estratégias de cálculo; em geometria, as atividades serão sobre o cálculo e a comparação de área e perímetro; em estatística, as atividades estão voltadas para a análise de gráficos de linhas e tabelas de dupla entrada. Em relação aos números racionais, serão propostas atividades que envolvem a representação fracionária, a leitura e a comparação de números decimais e frações equivalentes, além das atividades com propriedades de igualdade e noções de equivalência.

Nestas sequências, serão propostas diferentes situações-problema que os estudantes irão resolver e discutir, ampliando seus conhecimentos matemáticos. São atividades desafiadoras e com muitos questionamentos.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.	(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Aula 1
Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Aula 1
Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Aula 1
Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Aula 2
Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4

Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Aulas 3 e 4
Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Aula 5
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Aula 5
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Aula 6
Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Aula 6
Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Aulas 7 e 8
Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Aulas 7 e 8
Comparação e ordenação de números racionais na representação fracionária e decimal utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Aulas 7 e 8
Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Aula 9
Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – VIAGEM DE FÉRIAS

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A VIAGEM

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos ler, escrever e ordenar números naturais.

Lucas é muito curioso e decidiu pesquisar sobre as duas cidades que ele gostaria muito de conhecer. Olha o que Lucas descobriu:

Socorro – SP

Socorro é uma cidade de estado do São Paulo conhecida como "Cidade da Aventura". Os habitantes se chamam socorrenses. O município se estende por 449 km2. Sua população estimada, em 2020, era de 41 mil habitantes. Ela chega a receber, em média, 30 mil turistas. Socorro está localizada a 138 km da capital do estado de São Paulo.

Holambra – SP

Holambra é um município brasileiro do estado de São Paulo próximo a Campinas. Ela foi fundada em 14 de julho de 1948. A cidade destaca-se por ter o 61° índice de qualidade de vida do Brasil. Mais de 300 mil turistas visitam Holambra todo ano, que é nacionalmente denominada a "cidade das flores".

a. Qual cidade recebe mais turistas, Socorro ou Holambra? Escreva esse número utilizando apenas algarismos.

A cidade que recebe mais turistas é Holambra, com 300.000.

b. Escreva utilizando algarismos os números: 41 mil, 30 mil e 300 mil.

41.000 30.000 300.000

c. Escreva, por extenso, o número que representa o ano em que Holambra foi fundada.

Um mil, novecentos e quarenta e oito.

d. Qual é o maior número que aparece nos dois textos? E o menor?

Maior: 300.000; menor: 14.

e. "A cidade destaca-se por ter o 61° índice de qualidade de vida do Brasil."O que indica o número 61°?

Ele indica ordem. Sexagésima primeira posição.

AULA 1 – INFORMAÇÕES SOBRE A VIAGEM

(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.

(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por múltiplos de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Quadro de ordens e classes confeccionados nas sequências anteriores, lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em "U" para discussões e comentários. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão continuar a discussão sobre leitura, escrita e decomposição de números naturais.

Inicie a atividade com uma conversa sobre algumas cidades turísticas que os estudantes já visitaram no estado de São Paulo. Você pode explorar informações sobre elas ou sobre os pontos turísticos da sua cidade: onde fica, quem já visitou, quantas pessoas já visitaram. Se houve cobrança de entrada, perguntar qual o valor. Explore as informações e discuta sobre os números que aparecem nas respostas. Anote-os na lousa, peça que leiam e comparem o maior e o menor

número.

Essa conversa inicial possibilitará uma investigação sobre os estudantes que apresentam dificuldade sobre o sistema de numeração decimal. É importante que esteja afixado na sala o quadro de classes e ordens para a socialização.

Faça uma leitura dos textos presentes na atividade e explore com a turma as informações que eles apresentam. Peça que os estudantes grifem os números que aparecem no texto. Anotem os números na lousa e, em seguida, faça a leitura dos números com a turma.

Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir com a correção de dúvidas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão explorar os números que aparecem nos dois textos. Nas questões, eles irão escrever por extenso, encontrar o maior e o menor número, decompor e escrevê-los em ordem crescente. Nessa atividade, explore com a turma o que indica cada número. Anote-os na lousa e peça que comentem o que indica cada um deles. Por exemplo: o número 449 indica a área ocupada pela cidade de socorro; o número 2020 indica o ano em que foi verificado o número de habitantes; 41 mil representa o número de habitantes. Converse com a turma sobre a frase "ela chega a receber, em média, 30 mil turistas", que significa que o número de turistas pode variar em determinadas épocas do ano. Por isso, dizemos "em média, 30 mil". Comente com a turma que a média é calculada por meio da soma de todos os números, e o resultado é dividido pela quantidade de números que foram somados. No item b, questione os estudantes sobre a escrita dos números 41 mil, 30 mil e 300 mil, que são escritos com algarismos e números. Explique para a turma que quando os números são redondos, para escrevê-los, podemos usar a escrita mista, usando algarismos e palavras. As palavras são usadas para especificar as ordens de grandeza

f. Lucas observou que, nos textos que ele escreveu, havia vários números. Ele decidiu colocá-los em ordem. Ajude o Lucas a resolver esse desafio, escrevendo os números que aparecem no texto em ordem crescente.

14 61 138 449 1948 2020 30.000 41.000 300.000

Lucas havia esquecido de colocar o número de habitantes que havia em Holambra. Ele pesquisou e anotou o número de habitantes:

1 x 10.000 + 5 x 1.000 + 2 x 100 + 7 x 10 + 2 x 1

Anote o número que representa a quantidade de habitantes de Holambra e escreva-o por extenso.

15.272 = quinze mil, duzentos e setenta e dois.

AULA 2 – AS COMPRAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas matemáticos que envolvam situações de compra, venda e formas de pagamento.

1. Os pais de Lucas estão pesquisando o valor de uma geladeira que eles querem comprar e pediu a ajuda dele na pesquisa. Ele encontrou os seguintes preços:

Loja Bom Preço	Loja Pague Menos
Geladeira Eletro marca	Geladeira Eletro marca
6 parcelas de R$ 395,00	R$ 2.300,00 em 5x
Ou	Ou
À vista com R$ 150,00 de desconto	À vista com R$ 150,00 de desconto

ANOTAÇÕES

do número. Anote outros números na lousa e discuta com a turma sobre a escrita, usando somente algarismos, por exemplo: 52 mil = 52.000; 25 mil = 25.000; 352 mil = 352.000.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão realizar a composição do número e escrevê-lo por extenso. Nessa atividade, você pode explorar outras decomposições para o número 15.272. Essas decomposições foram apresentadas na Sequência Didática 2.

Durante a realização das atividades, circule pela sala. É importante, nesse momento, observar se algum estudante apresenta dificuldade na leitura, na escrita, na comparação, ordenação, composição e decomposição dos números. Caso isso aconteça, peça que escrevam alguns números utilizados nas sequências anteriores da atividade no quadro de ordens e classes. Após a escrita desses números, solicite que realizem a leitura novamente, validando as suas respostas. Peça para alguns estudantes que leiam e escrevam os números. Caso necessite, forme pequenos grupos e proponha a leitura e a escrita de mais alguns números.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma o que aprendemos hoje. Retome a leitura, a escrita, a comparação, composição e decomposição de alguns números. Você pode escrever alguns na lousa e pedir que uns estudantes realizarem a leitura, a composição ou a decomposição desses números. Para isso, você poderá utilizar como recurso o quadro de ordens e classes, que ajudará aqueles com alguma dificuldade.

AULA 2 – AS COMPRAS

(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da saúde de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa atividade, são explorados problemas que utilizam o sistema monetário brasileiro. Para iniciar, promova uma conversa sobre a importância do consumo ético, consciente e responsável, enfatizando que precisamos pesquisar quando queremos comprar algo ou algum objeto mais barato e, assim, economizamos em nossas compras.

Proponha que resolvam a atividade. Circule pela sala para observar as estratégias utilizadas e selecione as que devem ser garantidas na socialização.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão encontrar a loja que vende a geladeira mais barata. Discuta com a turma sobre o significado de comprar à vista e comprar a prazo.

Para encontrar a geladeira mais barata, os estudantes precisam analisar o valor que será pago à vista. Para encontrarem a solução, eles precisam verificar, na primeira loja, o valor de cada prestação para encontrar o valor total; feito isso, devem multiplicar o valor da prestação pelo número de parcelas e, em seguida, descontar o valor de R$ 150,00. Na loja Pague Menos, eles devem perceber que, para encontrar o valor à vista, precisam somente descontar os R$ 150,00, não sendo necessário calcular o valor da prestação.

Na **Atividade 2**, proponha uma discussão sobre o que os estudantes entendem a respeito dos termos "à vista" e "em 3 prestações sem juros". Converse com a turma sobre a necessidade de possuirmos consciência em relação ao

uso do cartão de crédito.

Para encontrar o valor de cada prestação, os estudantes irão dividir o valor total das malas por 3.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, para que a turma perceba o erro e faça os apontamentos. Outra opção é chamar alguns estudantes para irem à lousa explicar como pensaram, e a turma valida ou não e faz os apontamentos necessários. Dessa forma, haverá a interação entre os próprios estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome as situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como "pagamento à vista", "a prestação" e "desconto". Você pode propor outras situações, por exemplo:

Se o pai de Lucas tivesse reservado o Hotel Descanso e fosse pagar em 5 prestações, qual seria o valor de cada prestação? E se no valor à vista, com o desconto, ele pudesse pagar em 2 prestações, qual seria o valor de cada

a. Seu José, pai de Lucas, comprou uma geladeira mais barata e pagou à vista. Qual geladeira ele comprou? Justifique sua resposta.

A geladeira que seu José comprou foi na loja Pague Menos.

Para encontrar a solução, os estudantes precisam analisar o valor das duas lojas

Loja Bom preço: eles podem somar o valor das prestações, que será 395 + 395 + 395 + 395 + 395 + 395 = 2.370, e descontar os 150, ficando 2.370 – 150 = 2.220.

Podem arredondar o valor das prestações e somar 400 + 400 + 400 + 400 + 400 + 400 = 2.400, compensar os valores 2.400 – 30 = 2.370 e descontar os 150, resultando em 2.370 – 150 = 2.220.

Podem resolver pela multiplicação 395 x 6 = 2.370 e encontrar o valor à vista, que será de 2.370 – 150 = 2.220.

Também podem arredondar o valor da prestação e resolver pela multiplicação 400 x 6 = 2.400, e compensar no resultado 2.400 – 30 = 2.370, encontrando o valor pago à vista de 2.370 – 150 = 2.220.

Na loja pague menos, eles irão verificar somente o preço à vista, não precisando encontrar o valor de cada parcela:

2.300 – 150 = 2.150.

Na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.

2. Paula, a mãe de Lucas, pediu para que ele pesquisasse os preços de um fogão:

Fogão

R$ 396,00 à vista

ou

em 3 parcelas no cartão de crédito sem juros

Crédito: Pixabay.com

Paula, a mãe de Lucas, comprou em 3 prestações. Qual o valor de cada prestação?

Nessa atividade, os estudantes irão encontrar o valor de cada prestação.

Eles podem resolver pela divisão: 396 ÷ 3 = 132.

Podem resolver decompondo o número 396 = 300 + 90 + 6 e dividi-los por 3

300 ÷ 3 = 100, 90 ÷ 3 =30 e 6 ÷ 3 = 2, encontrando o valor de cada prestação, que será 100 + 30 + 2 = 132. Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

prestação?
Você pode explorar outros questionamentos em relação à Atividade 2, como: "Se a mãe do Lucas pagasse à vista e tivesse um desconto de R$50,00, quanto ela pagaria pelas malas?". Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

AULAS 3 E 4 – VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS?

(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

TEMPO
Duas aulas.

MATERIAIS

AULAS 3 E 4 – VAMOS RESOLVER PROBLEMAS MATEMÁTICOS?

O que vamos aprender?
Nesta aula, vamos resolver alguns problemas matemáticos.

1. Lucas e seus pais foram assistir um filme no cinema. Ele observou que a sessão estava quase vazia. Havia apenas 80 pessoas na sala de cinema e queria saber quantas poltronas estavam vazias e quanto o cinema arrecadou com a venda dos ingressos. Para isso, ele verificou que, na sala de cinema, as poltronas eram organizadas em fileiras, e em cada fileira havia o mesmo número de poltronas. Ele começou a contar as poltronas e viu que havia 10 fileiras com 28 poltronas em cada.

a. Quantas poltronas ficaram vazias?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.
Eles podem encontrar o número total de poltronas multiplicando o número de fileiras pelo número de poltronas:
10 x 28 = 280, e subtrair a quantidade de pessoas que havia na sala de cinema, 280 – 80 = 200.
Podem resolver pela adição de parcelas iguais para encontrar o total de poltronas, 28 + 28 + 28 + 28 + 28 + 28 + 28 + 28 + 28 + 28 = 280, e subtrair o número de pessoas que estavam na sala, 280 – 80 = 200.

b. Nesse dia, o cinema estava com promoção:

Preço único do ingresso
R$ 12,00 por pessoa

Quanto o cinema arrecadou com a venda dos 80 ingressos?

Socialize as diferentes estratégias utilizadas pelos estudantes.
Eles podem encontrar o valor total pelo algoritmo da multiplicação:
12 x 80 = 960.
Podem resolver: 12 x 8 = 96, multiplicar por 10 e encontrar o total: 96 x 10 = 960.
Podem resolver pela distributiva: 80 x (10 + 2) = 80 x 10 + 80 x 2 = 800 + 160 = 960.

c. Se a sala estivesse lotada, quanto o cinema arrecadaria?

Nesse item, eles podem resolver por meio do algoritmo da multiplicação: 280 x 12 = 3.360.
Eles podem encontrar: 280 x 10 = 2.800 e 280 x 2 = 560 e somar os resultados, encontrando o valor total, que será de 2.800 + 560 = 3.360.
Podem utilizar o item anterior e verificar que, como sobraram 200 poltronas, e cada ingresso custa R$ 12,00, eles encontrarão 200 x 12 = 2.400; somando com os ingressos que foram vendidos: 2.400 + 960 = 3.360. Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

2. Depois que saíram do cinema, Lucas e sua família foram comer na praça de alimentação. No restaurante, havia 3 opções de saladas, 4 opções de massas e 6 opções de sobremesa.

	3 opções de salada
	4 opções de massa
	6 opções de sobremesa

Créditos: Freepik.com

De quantas maneiras diferentes Lucas pode fazer seu pedido, escolhendo 1 salada, 1 massa e 1 sobremesa?

Possíveis combinações:
3 x 4 x 6 = 72

3. Carla, irmã de Lucas, queria comprar um álbum para colocar as fotos que eles tinham em casa. Ela tem que colocar 270 fotos e observou que, na loja, havia 3 modelos de álbum:

Álbum com 10 páginas	Álbum com 20 páginas	Álbum com 30 páginas

Créditos: Freepik.com

Ela observou que cabem 9 fotos em cada página de todos os álbuns. Qual dos álbuns ela deverá comprar para colocar todas as fotos?

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.
Eles podem resolver pela divisão: 270 ÷ 9 = 30. Podem encontrar um número que multiplicado por 9 resulta em 270, encontrando 9 x 30 = 270.
Também podem analisar as imagens e verificar em qual álbum devem ser colocadas as 270 fotos: 10 x 9 = 90; 20 x 9 = 180; 30 x 9 = 270.

Comente com os estudantes que eles irão resolver alguns problemas. Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para a solução de dúvidas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão resolver problema com a ideia de configuração retangular. No item a, para encontrar o número de poltronas vazias, eles precisam encontrar o total de poltronas, que será feito por meio da multiplicação do número de fileiras pelo número de poltronas de cada fileira, subtraindo, em seguida, o número de poltronas ocupadas. No item b, para encontrar o valor arrecadado pelo cinema, eles irão verificar o número de poltronas ocupadas e o valor do ingresso e, assim, encontrarão o valor. No item c, eles podem recorrer ao resultado dos itens anteriores para encontrar a resposta.

Na **Atividade 2**, a proposta é que resolvam um problema com a ideia de combinatória. Peça que a turma leia a atividade e responda à questão proposta. Uma maneira de resolução é a construção da árvore de possibilidades para apresentar a solução. Caso nenhum estudante resolva utilizando-a, você pode construir na lousa com eles. Caso apresentem dificuldade, você pode anotar na lousa

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção da bem-estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo dessa aula é que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo.

combinações com 2 ou 3 informações propostas na atividade, para que eles percebam as combinações e, em seguida, resolvam com o número de combinações observadas na atividade.

O diagrama de árvores é uma representação gráfica para a resolução que contribui significativamente para o entendimento dos estudantes a respeito do sentido da multiplicação como combinação.

Na **Atividade 3**, é proposto um problema com a ideia de divisão. Explore com a turma as informações presentes no problema e na imagem, o que ajudará na resolução da situação proposta.

Na **Atividade 4,** os estudantes irão completar a tabela para encontrar o valor a ser gasto na compra de 6 ingressos. Você poderá propor uma resolução baseada efetivamente na proporcionalidade entre duas grandezas. Quando dizemos que um ingresso custa R$ 5,50, temos uma relação entre duas variáveis: a quantidade de ingressos e o valor a ser pago por eles. Se variar a quantidade de ingressos, o valor a ser pago varia proporcionalmente, fazendo uma relação com a multiplicação.

Durante a resolução dos problemas, caminhe pela sala. Observe como os estudantes resolvem cada situação proposta e, na socialização, garanta a apresentação de diferentes estratégias. A lousa é um bom recurso para socializar as diferentes estratégias dos estudantes, inclusive as equivocadas, assim, a turma perceberá o erro e fará os apontamentos. Outra opção é chamar alguns estudantes para irem à lousa explicar como pensaram; e a turma validará ou não, fazendo os apontamentos necessários. Desta forma, haverá interação entre os próprios estudantes.

4. Depois que eles lancharam, o pai de Lucas comprou alguns ingressos para eles aproveitarem em alguns brinquedos. Ele comprou 6 ingressos. Para verificar quanto irá gastar com a compra, ele anotou o valor em uma tabela. Complete a tabela abaixo e descubra quanto o pai de Lucas gastará:

Quantidade de ingressos	Valor
1 ingresso	R$ 5,50
2 ingressos	R$ 11,00
3 ingressos	
4 ingressos	
5 ingressos	
6 ingressos	

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Para completar a tabela, eles podem resolver pela multiplicação:

3 x 5,50 = 16,50; 4 x 5,50 = 22,00; 5 x 5,50 = 27,50 e 6 x 5,50 = 33,00.

Podem resolver pela adição do valor de 5,50 na linha anterior e encontrar o próximo valor, que é: 11,00 + 5,50 = 16,50; 16,50 + 5,50 = 22,00; 22,00 + 5,50 = 27,50; 27,50 + 5,50 = 33,00.

Você pode incentivá-los a resolver com base na proporcionalidade:

Ingressos	Valor gasto (R$)
1	5,50
2	11,00
3	16,50
4	22,00
5	27,50
6	33,00

Professor/a, estimule os estudantes a verificarem em relação ao dobro do número de ingressos e do valor a ser pago, por exemplo: 2 ingressos, R$ 45,00; se dobrar a quantidade de ingresso, dobrará o valor a ser pago, então teremos: para 4 ingressos, o valor será R$ 90,00.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome algumas situações-problema envolvendo a multiplicação e a divisão com números naturais. Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes nas resoluções dos problemas dessa aula e, caso necessite, escreva na

AULA 5 – GRÁFICOS E TABELAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos analisar dados apresentados em gráficos de linhas e tabelas simples.

1. Lucas e sua mãe Paula foram ao supermercado para comprar alguns produtos. Enquanto fazia as compras, pediu que o Lucas anotasse na tabela o preço dos produtos que ela iria comprar, além do valor que seria gasto nas compras:

Produtos	Quantidade	Preços	Valor gasto
Arroz	1 pacote de 5 kg	R$ 23,80, o pacote com 5kg	R$ 23,80
Feijão	1 pacote de 1 kg	R$ 8,00, o pacote com 1 kg	R$ 8,00
Macarrão	2 pacotes	R$ 2,50 pacote de 500 g	R$ 5,00
Molho de tomate	3 sachês	R$ 1,50, o sachê	R$ 4,50
Bolacha recheada	2 pacotes	R$ 2,50, o pacote	R$ 5,00
Leite	6 litros	R$ 3,50, o litro	R$ 21,00
Cereal	1 caixa	R$ 10,20, a caixa	R$ 10,20
Banana	2 kg	R$ 4,50, o kg	R$ 9,00
Achocolatado	1 lata	R$ 7,00	R$ 7,00

a. Qual o preço do pacote de bolacha recheada?

R$ 2,50, o pacote.

b. Quantos litros de leite a mãe de Lucas comprou?

6 litros.

c. O que representa, na tabela, o valor de R$ 9,00?

O valor gasto na compra de 2 kg de banana

lousa alguns problemas, faça a leitura com a turma e peça que alguns estudantes resolvam e comentem qual estratégia utilizaram, propondo, assim, uma socialização para a turma.

AULA 5 – GRÁFICOS E TABELAS

(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em duplas e, nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção do bem-estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nessa aula, o objetivo é que os estudantes analisem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada e em gráficos de linha.

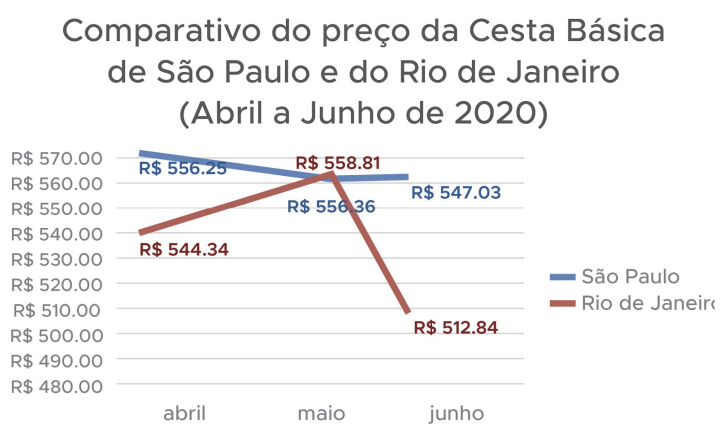
Pergunte à turma se eles costumam comprar no supermercado, se anotam e conferem os valores gastos. Converse com eles sobre a importância de sempre conferirmos os valores que gastamos e sobre termos as anotações do que iremos comprar, para que compremos somente o necessário e não façamos gastos além do que podemos.

Peça que resolvam uma atividade de cada vez e que aguardem as discussões para a socialização

d. Quanto Paula gastou com a compra do molho de tomate?

Ela gastou R$ 4,50.

2. Quando chegou da em casa, Lucas foi pesquisar sobre o preço da cesta básica no estado de São Paulo e comparou com o preço no estado onde sua avó mora, Rio de Janeiro, e encontrou o seguinte gráfico:



Fonte: https://www.dieese.org.br/. Acesso em 01. nov. 2020.

a. Em qual estado a Cesta básica estava mais cara no mês de abril?

No estado de São Paulo.

b. Analisando o gráfico, o que podemos afirmar em relação ao preço da Cesta Básica nos dois estados no mês de maio?

No mês de maio, a Cesta Básica do estado do Rio de Janeiro foi maior que no estado de São Paulo.

c. Nos três meses, o que podemos dizer em relação ao preço das Cestas Básicas nos dois estados?

No estado de São Paulo, a Cesta Básica foi diminuindo o valor nos três meses, enquanto no estado do Rio de Janeiro houve um aumento de abril para maio, e de maio para junho ela diminuiu.

das atividades, pois elas podem ajudar a solucionar dúvidas.

Na **Atividade 1**, comente que eles irão analisar os dados presentes em uma tabela, e que a apresentação de dados por meio de tabelas é muito utilizada para mostrar o resultado de uma pesquisa, para analisar dados sobre um determinado assunto e comparar resultados. O objetivo é que os estudantes leiam e interpretem dados apresentados em uma tabela de dupla entrada. Faça a leitura dos dados presentes na tabela, reproduza-a na lousa para facilitar a leitura e compreensão dos estudantes.

Explore com a turma alguns dados presentes na tabela, como: "O que representa o valor R$ 10,20 na tabela?", "E 2 kg?".

- Eles devem identificar que "R$ 10,20" representa o valor que será pago pela caixa de cereal, e "2 kg" representa a quantidade de banana que será comprada. Solicite que respondam às questões com base nas informações presentes na tabela. Na socialização, realize a leitura dos dados da tabela, tanto nas linhas quanto nas colunas, validando as respostas dos estudantes.

Na **Atividade 2**, comente com a turma que, nessa atividade, serão analisados os dados presentes em um gráfico de linhas. Esse tipo de gráfico apresenta a evolução de um dado. Eixos na vertical e na horizontal indicam as informações a que se referem, e a linha traçada entre eles, ascendente, descendente constante ou com vários altos e baixos, mostra o percurso de um fenômeno específico. Converse com os estudantes sobre o que significa Cesta Básica e quais são os principais produtos que a compõem, que são aqueles utilizados por uma família durante o mês; informe também que, numa Cesta Básica, precisa conter produtos que supram a necessidade nutricional de um ser humano.

Faça uma leitura dos dados presentes no gráfico e explore com a turma algumas informações, como os valores presentes no eixo vertical, que representa os valores

AULA 6 – PASSEIO NO PARQUE DE DIVERSÃO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos aprender a ler, escrever, ordenar e comparar números racionais na forma decimal.

1. Quando estava pesquisando sobre as cidades que ele quer conhecer quando puder viajar, Lucas verificou que havia um parque de diversão na cidade de Socorro. Eles queriam brincar na montanha-russa e foram verificar se todos eles podiam brincar. Lucas sabia que tinha uma altura mínima e, para isso, perguntou a altura de todos:

Eu tenho 1,74 metro.

Paula
Mãe do Lucas

Eu tenho 1,45 metro.

Carla
Irmã do Lucas

Eu tenho 1,87 metro.

José
Pai do Lucas

A minha altura é 1,52 metro.

Leonardo
Irmão do Lucas

Eu tenho 10 centímetros a mais que minha irmã Carla.

Lucas

expressos em reais. A escala está de 10 em 10 e inicia-se no valor R$480,00, para facilitar a construção do gráfico. O eixo horizontal se refere aos meses, e as linhas representam os estados. Em seguida, faça uma leitura das informações presentes do gráfico, como o valor da Cesta Básica de cada estado nos meses de abril, maio e junho.

Peça que respondam às questões propostas e, em seguida, socialize as soluções com a turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome a leitura de tabelas e gráficos com a turma. Você pode explorar outras informações presentes na tabela e no gráfico da atividade dessa aula ou expor outras tabelas e outros gráficos, propondo a leitura dos lados presentes nele, por exemplo, você pode perguntar, na cantina ou na cozinha da escola, quantas bolachas foram consumidas por semana no último mês.

AULA 6 – PASSEIO NO PARQUE DE DIVERSÃO

(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.

(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde

para a manutenção do bem-estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente que, nessas atividades, eles irão ler, comparar, escrever e ordenar números racionais na forma decimal.

Para iniciar a atividade, escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal, por exemplo:

1,20 2,85 1,35 0,50 0,75 4,50 4,55 2,75

Lance alguns questionamentos, como:

- Quem conhece esses números?
- O que eles têm em comum?
- Onde encontramos esses números?

Nesse momento, é importante observar se os estudantes compreendem se tratar de números racionais na forma ou na representação decimal, quando temos a parte inteira (antes da vírgula) e a parte decimal (depois da vírgula); número que podemos encontrar em uma receita, na conta que vamos pagar, no dinheiro que recebemos, entre outras ocasiões. Faça a leitura dos números com a turma. Em seguida, você pode propor que eles comparem alguns números escritos na lousa:

- Qual dos dois números é maior: 1,20 ou 2,50?
- E entre 1,25 e 0,50, qual é o maior?
- Como podemos fazer para comparar 1,20 e 1,35? Qual será o maior?

Comente com a turma que, para compararmos números racionais na forma decimal, precisamos olhar primeiro a parte inteira. O número que tiver a maior parte inteira será o maior. Se a parte inteira for igual, devemos olhar para a parte decimal: primeiro, comparamos os décimos, o que tiver o maior número será o maior; caso sejam iguais, comparamos os centésimos.

Lance outros questionamentos:

- Qual é maior: 2,85 ou 2,75?

a. Qual é a altura de Lucas?

Como Lucas tem 10 centímetros a mais que sua irmã, então a altura dele será 1,55 metros.

b. Quem é o mais alto: Lucas ou Leonardo?

Lucas, que tem 1,55 metro.

c. Escreva as alturas da família de Lucas em ordem crescente:

1,45, 1,52, 1,55, 1,74 e 1,87.

d. Para brincar na montanha-russa, a altura mínima é de 1,40 metros. Todos os familiares de Lucas poderão participar?

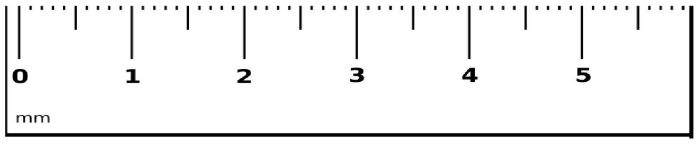
Sim, porque todos têm mais que 1,40 metro.

e. Escreva por extenso o número que representa a altura do pai do Lucas:

1,87 = um inteiro e oitenta e sete centésimos.

2. Localize os números abaixo na reta numérica.

1,4	1,9	3,8	4,5



ANOTAÇÕES

- Qual é maior 4,50 ou 4,55?

Após essas discussões, peça que leiam as atividades e respondam às questões propostas.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão comparar as alturas de cada personagem e, em seguida, responder às questões. Caso apresentem dificuldade em relação aos números decimais na leitura, escrita, comparação e ordenação, você pode utilizar o quadro de ordens e classes, acrescentando as novas ordens à direita da unidade – a dos décimos, a dos centésimos e a dos milésimos.

Na Atividade 2, a proposta é que os estudantes marquem os números decimais na reta numérica. Faça uma leitura dos números que estão na atividade. Em seguida, realize uma leitura dos números que aparecem na régua. Comente que cada número representa 1 cm. Os riscos maiores representam a metade do centímetro e entre cada centímetro tem 10 decímetros. Faça a leitura de alguns valores da régua numerada. Em seguida, peça que respondam à atividade e marque os números na reta numérica. Socialize as respostas apresentadas pelos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome a leitura, a comparação e ordenação de números racionais na forma decimal com os estudantes. Escreva na lousa alguns números racionais na representação decimal. Peça que eles realizem a leitura e compare quem é maior e quem é menor, marcando em uma reta numérica.

AULAS 7 E 8 – OS NÚMEROS RACIONAIS

(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.

TEMPO

Duas aulas.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas e, nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção do bem-estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles irão identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal.

Peça que respondam, uma de cada vez, às questões propostas nas atividades. Comente com eles que é importante aguardarem as discussões para a socialização das atividades, pois elas podem contribuir para a solução de dúvidas.

Na **Atividade 1**, a proposta é que os estudantes resolvam um problema associando as frações à ideia de divisão. Retome as atividades que foram desenvolvidas nas sequências anteriores em relação à ideia de metade, terça, quarta e quinta partes com a turma. Coloque em cima da mesa alguns lápis (ou outro objeto que os estudantes possam contar) e peça que separem as metades dos lápis. Quantos lápis teremos?

Em seguida, peça que separem a terça parte e questione:

- Quantos lápis representam a terça parte?
- E se pegarmos 2/3 dos lápis, quantos lápis teremos?

Explique à turma que quando pegamos um terço, dividimos os lápis em 3 partes (denominador) e pegamos 1 parte (numerador). Como queremos 2/3, devemos dividir os lápis em 3 partes (denominador), pegando 2 partes (numerador). Você pode propor outros questionamentos e encontrar outras quantidades.

Peça que leiam a atividade e respondam à questão proposta.

Na **Atividade 2**, os estudantes irão analisar uma situação por meio do diálogo e verificar que as três escritas representam a mesma quantidade.

Inicie com a leitura da atividade. Reproduza na lousa as figuras que representam a parte do chocolate e peça que escrevam a fração de cada parte. Faça a leitura de cada fração. Em seguida, lance alguns questionamentos:

- O que podemos dizer sobre a quantidade de chocolate que cada um comeu? Algum deles comeu mais, menos ou eles comeram a mesma quantidade?

Comente com os estudantes que todos comeram a mesma quantidade, pois trata-se de equivalência das frações, e que as três representações equivalem às quatro partes que eles comeram do chocolate inteiro.

Discuta com a turma que a parte que Carla comeu do chocolate representa 4/10, porque o chocolate está dividido em 10 pedaços e ela comeu 4 pedaços. Leonardo representou 0,4, porque o chocolate tem 10 pedaços e cada pedaço representa 1 décimo (0,1) do inteiro; como ele comeu 4 pedaços, podemos representar por 0,4. Lucas tinha uma barra dividida em 5 pedaços, dos quais ele comeu 2. As barras são todas do mesmo tamanho, logo, a de Lucas representa a mesma quantidade, mas é escrita com a fração 2/5.

Na **Atividade 3,** os estudantes irão resolver um problema com o intuito de encontrar as diferentes representações para a parte pintada das figuras. Faça uma leitura dos números que estão no quadro e peça que eles encontrem os racionais – representações fracionárias e decimal que indicam a parte pintada de cada figura. Faça alguns questionamentos, como:

- Quantas partes tem cada figura?
- Quantas partes estão pintadas de azul? E de verde? E de amarelo?
- Que fração representa a parte pintada de azul? E de verde? E de amarelo?

Para encontrar a representação decimal, retome a leitura dos números 4/10 e 0,4. Eles perceberão que da mesma maneira que lemos a fração 4/10 (quatro décimos), lemos também o número decimal 0,4 (quatro décimos). Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Na **Atividade 4**, os estudantes irão encontrar as representações fracionária e decimal que mostram a parte pintada de cada figura em relação à figura inteira. Em seguida, eles verificarão que todas as frações são equivalentes, pois representam a mesma parte pintada das figuras.

Comente com os estudantes que a representação fracionária de um número racional demonstra uma parte de um todo que foi divido em partes iguais, e a representação decimal representa o quociente entre o numerador e o denominador.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, retome o tema das frações equivalentes com a turma, bem como as diferentes escritas nas representações fracionária e decimal. Você pode fazer alguns desenhos e pedir que eles encontrem as frações e os números decimais que mostram a parte pintada de cada figura.

AULAS 7 E 8 – OS NÚMEROS RACIONAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com números racionais na representação fracionária e decimal.

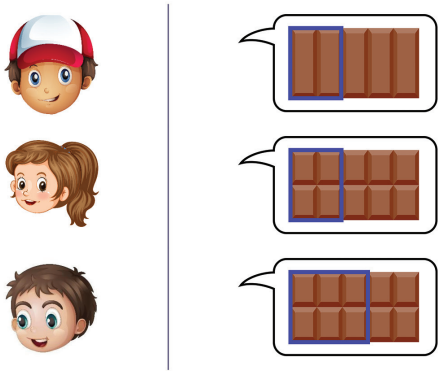
1. Lucas estava pesquisando a distância entre as duas cidades que ele queria conhecer: Socorro e Holambra para visitar a exposição de flores. A distância entre Socorro e Holambra é de 87 km. O pai de Lucas observou que ele estava pesquisando e propôs um desafio: Quando nós pudermos viajar e percorrer esse caminho, se nós pararmos em um posto de combustível para abastecer e eu lhe disser que já percorremos $\frac{2}{3}$ do caminho de Socorro até Holambra, quantos quilômetros ainda faltará para chegar em Holambra?

Socialize as estratégias utilizadas pelos estudantes.

Eles podem verificar que o total da distância será dividido em 3 partes: 87 ÷ 3 = 29. Como já andaram duas partes, eles percorreram 29 + 29 = 58. Falta, portanto, 87 – 58 = 29 km.

Eles podem dividir 87 ÷3 = 29. Como já andaram 2/3, então falta 1/3, logo, faltam 29 km.

2. Depois de resolver o desafio proposto pelo seu pai, Lucas chamou seus irmãos para comerem a barra de chocolate que sua mãe havia comprados para eles. Paula, comprou uma barra de chocolate do mesmo tamanho para cada um deles, que não comeram a barra inteira. Guardaram o restante para depois do jantar. Eles comentaram quanto cada um comeu:



O que você observa em relação à quantidade de chocolate que cada um comeu?

Representam a mesma quantidade – são equivalentes.

3. Seu José observou que as crianças estavam conversando sobre frações, fez dois desenhos e escreveu alguns números racionais. Ele pediu que as crianças encontrassem os números que poderiam representar a parte colorida de cada figura.

Observe as figuras a seguir e os números racionais.

0,5 0,6 0,8 $\frac{8}{10}$ $\frac{5}{10}$ $\frac{6}{10}$ $\frac{4}{5}$ $\frac{1}{2}$ $\frac{3}{5}$

a. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de azul?

0,6 $\frac{6}{10}$ $\frac{3}{5}$

b. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de verde?

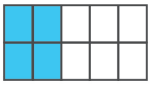
0,5 $\frac{5}{10}$ $\frac{1}{2}$

c. Quais os números racionais que podem ser utilizados para representar a figura pintada de amarelo?

0,8 $\frac{8}{10}$ $\frac{4}{5}$

4. Nas atividades anteriores, observamos que um número racional tem duas representações: a fracionária e a decimal.

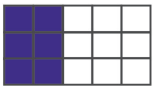
Analise as figuras a seguir e escreva, em cada uma delas, a representação fracionária e a representação decimal da parte pintada em relação à figura toda.

a. 

Fração:
Decimal:

b.

Fração:
Decimal:

c. 

Fração:
Decimal:

AULA 9 – ÁREA E PERÍMETRO

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver problemas com o cálculo de área e perímetro.

1. Lucas foi ajudar seu pai que estava fazendo um jardim para sua mães. Ele observou que seu pai estava anotando em um papel quadriculado a representação de cada canteiro que ele iria fazer para colocar as flores da sua mãe canteiro 1: plantação de orquídeas; canteiro 2: plantação de rosas; canteiro 3: plantação de girassóis.

O pai de Lucas precisava saber qual seria a área de cada canteiro e quanto seria o perímetro.

Canteiro 1: Plantação de orquídeas	Canteiro 2: Plantação de rosas	Canteiro 3: Plantação de girassóis

Créditos: Freepik.com

Cada quadradinho no desenho corresponde a 1 metro no tamanho real.

AULA 9 – ÁREA E PERÍMETRO

(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco e lápis de cor.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade individual, com os estudantes dispostos em "U" para discussões e comentários. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção do bem-estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nesta aula, eles irão resolver problemas com perímetro e área.

Inicie a atividade retomando o conceito de perímetro e de área. Área e perímetro são duas medidas distintas, sendo a área a medida de uma superfície, e o perímetro, a medida do comprimento de um contorno. Para essa discussão, você pode fazer um desenho na lousa de duas figuras e calcular, com a ajuda da turma, o perímetro e a área de cada uma delas. Você poderá desenhar um quadrado com 6 cm de cada lado, e um retângulo de 5 cm de comprimento por 4 centímetros de largura. Faça um quadriculado na lousa e representa cada quadradinho como sendo 1 cm.

Na **Atividade 1**, os estudantes irão encontrar o perímetro e a área de cada canteiro. Nessa atividade, o objetivo é que os estudantes concluam que figuras de perímetros iguais podem ter áreas

diferentes. Em seguida, questione a turma:

"Figuras com mesma área pode ter perímetros diferentes?".

Desenhe na lousa duas ou mais figuras que tenham a mesma área e perímetros diferentes. Peça que eles encontrem o valor de cada um.

"O que podemos concluir sobre as áreas e os perímetros dessas figuras?".

Eles podem concluir que figuras com mesma área podem ter perímetros diferentes.

Na **Atividade 2**, eles irão desenhar duas figuras que tenham mesma área, mas com perímetros diferentes. A área de cada figura dever ser de 100 m2. Peça que encontrem o perímetro de cada uma delas. Comente que cada quadradinho equivale a 1 metro no tamanho real.

Na socialização, represente, na lousa, o desenho de alguns estudantes e socialize as observações que fizeram. Veja uma possibilidade: eles poderão desenhar um quadrado com 10 quadradinhos de largura e 10 quadradinhos de comprimento e um retângulo de com 20 quadradinhos de comprimento e 5 quadradinhos de largura.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, discuta com a turma sobre o que perceberam em relação ao perímetro e à área. Peça que desenhem em uma folha de papel quadriculado uma figura que tenha perímetro de 40 unidades. Em seguida, solicite que calculem o valor da área. Socialize as diferentes figuras construídas por eles e promova discussões que possibilitem a compreensão de que figuras com perímetros iguais podem ter áreas diferentes, e vice-versa.

124| MATEMÁTICA

Qual é a área que será plantada de cada flor e qual a quantidade de material necessário para cercar cada canteiro?

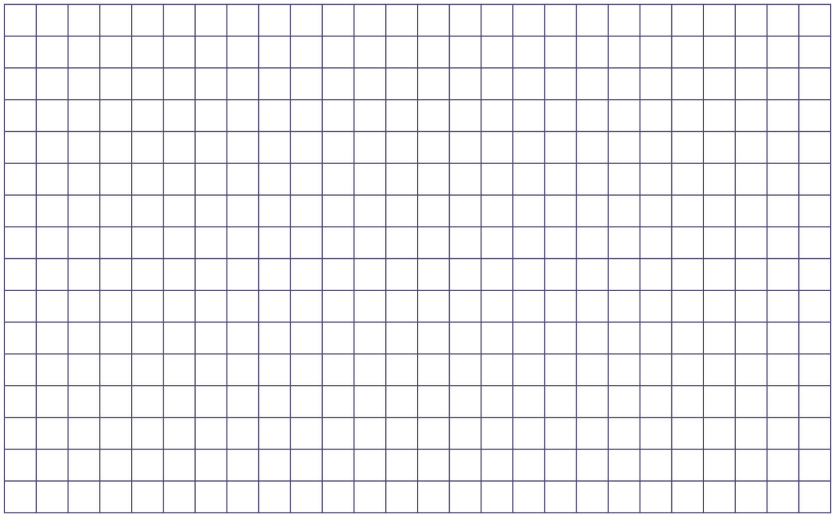
Orquídeas	Girassóis	Rosas
Área: 100 m²	Área: 150 m²	Área: 120 m²
Perímetro: 50 m	Perímetro: 50 m	Perímetro: 50 m

O que você observa em relação à área e ao perímetro dessas figuras?

Todas têm o mesmo perímetro e as áreas são diferentes.

2. O pai de Lucas pediu que ele desenhasse dois canteiros diferentes para plantar crisântemos e minirrosas. Esses canteiros teriam que ter uma área de 100 m2 cada um.

Ajude Lucas e desenhe, na malha quadriculada, duas opções de como ele poderia fazer os canteiros. Em seguida calcule o perímetro de cada canteiro. Utilize o quadradinho da malha como representação de 1 m.



O que você observa em relação à área e ao perímetro das figuras que você desenhou?

Todas têm a mesma área, e os perímetros são diferentes.

AULA 10 – REGISTRANDO IMAGENS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos reconhecer a igualdade entre dois termos quando adicionamos, subtraímos, multiplicamos ou dividimos cada um dos membros por um mesmo número.

1. Lucas e seus irmãos ganharam um presente dos seus pais. Para descobrir qual é o presente, você precisa recortar as peças do Tangram que estão no anexo 1 e descobrir quais figuras têm expressões equivalentes. Os lados das figuras com as expressões equivalentes deverão ser encaixados. Quando encaixar todas as figuras, você descobrirá qual presente eles ganharam.

Qual é o presente que eles ganharam?

Eles ganharam um gato.

AULA 10 – REGISTRANDO IMAGENS

(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

TEMPO

Uma aula.

MATERIAIS

Lousa e giz ou o quadro branco. Cola, tesoura, lápis de cor e anexo 1.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada individualmente ou em duplas. Nesse caso, deve ser garantido o distanciamento preconizado pelo sistema de saúde para a manutenção do bem estar de todos.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Comente com a turma que, nessa aula, eles resolverão alguns desafios matemáticos por meio de investigações para então construírem a noção de equivalência.

Retome o tema equivalência estudado na Sequência Didática do bimestre anterior com a turma. Para isso, escreva algumas expressões na lousa, usando a adição e a subtração:

$22 + 5 - 10 = 17$

Peça que eles escrevam outras expressões que possuem o mesmo resultado. Anote na lousa. Em seguida, discuta com a turma:

"O que acontece se adicionarmos 8 em ambos os lados da igualdade?

Resolva com a turma o exemplo colocado na lousa:

$22 + 5 - 10 + 8 = 17 + 8$

$25 = 25$

Nesse momento, é importante que eles percebam a relação de igualdade existente entre dois membros, a qual permanecerá quando adicionarmos 8

aos dois lados da igualdade.
Em seguida, questione a turma: "E se multiplicarmos os dois lados da igualdade por um mesmo número, o que acontecerá?".
Escreva a expressão anterior na lousa e multiplique, por exemplo, por 2 os dois lados da igualdade:
(22 + 5 – 10 + 8) x 2 = (17 + 8) x 2
50 = 50
Se dividirmos os dois lados da igualdade por 10, o que acontecerá?
(22 + 5 – 10 + 8) x 2 = (17 + 8) x 2
50: 10 = 50: 10
5 = 5
Comente com a turma que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um dos membros por um mesmo número, o que chamamos de equivalência.
Na **Atividade 1**, informe que eles encontrarão expressões equivalentes escritas nas peças do Tangram. Você pode comentar que o Tangram é um antigo jogo chinês que consiste na formação de figuras e desenhos por meio de 7 peças (5 triângulos – 2 pequenos, 1 médio e 2 grandes; 1 quadrado e 1 paralelogramo).

- 22 + 5 – 10 + 8 = 22 + 5 – 10 + 8
- 40 ÷ 4 = 20 ÷ 2
- (40÷4) x 2 = (20÷ 2) x 2
- (5 x 2) + 15 = 5 x 5
- 20 + 10 – 8 = 30 – 10 + 2
- 10 + 25 = 12 +23

Peça que pintem as peças – uma de cada cor. Em seguida, solicite que as recortem. Para descobrir qual é o presente que Lucas e seus irmãos ganharam, eles precisam encontrar as expressões equivalentes, pois elas serão coladas lado a lado. Caso apresentem dificuldade, você pode escrever as expressões na lousa, resolver com a turma e ir encaixando as peças. Oriente a turma, antes de começarem a colar, a aguardarem as socializações, assim, poderão descobrir que imagem será formada. Comente com eles que a figura a ser formada será de um animal. No final, eles encontrarão a imagem de um gato.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere os temas que aprenderam. Retome algumas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão. Escreva algumas expressões na lousa e peça que os estudantes investiguem a relação de igualdade existente entre os dois membros.

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI – 4º ano – Vol. 1 e Vol. 2	Atividades
(EF04MA01B) Reconhecer números naturais de 5 ordens ou mais, e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação no contexto diário.	Sequência 1	1.5
(EF04MA06A) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: adição de parcelas iguais, organização retangular, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 29	29.4
(EF04MA06B) Resolver e elaborar situações-problema envolvendo diferentes significados da multiplicação: combinatória e proporcionalidade, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.		
(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 15	15.2 15.3 15.4
(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Sequência 8 Sequência 9	8.5 9.3

Sugestões de Sequências/Atividades EMAI		
Habilidades	Sequência no EMAI – 5º ano – Vol. 1	Atividades
(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Sequência 2 Sequência 14	14.1
(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Sequência 7	7.1 8.2 8.3
(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Sequência 7	7.4 7.5 7.6
(EF05MA04A) Identificar diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.	Sequência 9	9.3 9.4
(EF05MA04B) Produzir diferentes escritas nas representações fracionária e decimal com o apoio em representações gráficas, identificando as frações equivalentes.		
(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Sequência 8	8.4 8.5 8.6
(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Sequência 5	5.5 5.6
(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Sequência 13 Sequência 14	13.1 14.1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA
Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA
Ana Carolina dos Santos Brito
Isaque Mitsuo Kobayashi
Kelvin Nascimento Camargo
Luiza Helena Vieira Girão
Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI
Ana Aline Padovezi Rossi
Kristine Martins
Mariana Sales de Araújo Carvalho
Nicole Alves Pereira
Noemi Devai
Roberta Nazareth de Proença Silveira
Sônia de Oliveira N. Alencar
Vanessa Cristina Amoris Domingues

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
Raph Gomes Alves
Sônia de Gouveia Jorge
Camila Taira Nakamura
Alex Silvio de Moraes
Érica de Faria Dutra
Leandro Rodrigo de Oliveira
Lívia Rodrigues Pinheiro Leiria
Marina Sabaine Cippola
Murilo Borduqui
Raphaelle Fernandes Vicentin
Renata Carolina Casagrande Pastrello Silva
Sandra Maria de Araújo Dourado
Estela Choi
Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães
Estela Choi
Veridiana Santana
Luísa Schalch

LEITURA CRÍTICA
Fernanda Medeiros Alves Besouchet Martins
Ione Aparecida Cardoso Oliveira
Tânia Sztutman

REVISÃO DE LÍNGUA
Aleksandro Nunes
Alexandre Napoli
Aline Lopes Ohkawa
Priscila Colhado Ferrarotto
Rodrigo Luiz Pakulski Vianna
Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
André Coruja
Sâmella Arruda
Cristall Hannah Boaventura
Julliana Oliveira
Amanda Pontes
Kamilly Lourdes
Alice Brito
Wellington Costa
Ana Gabriella Carvalho
Perazzo Freire
Rayane Patrício
Emano Luna

SUPORTE A IMAGEM
Lucas Nóbrega
Otávio Coutinho

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação